



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA - PPGCP



LUDMILLA SOARES LIMA

**SIMBOLOGIAS RELIGIOSAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA CAMPANHA POLÍTICA  
PRESIDENCIAL DE BOLSONARO**

TERESINA – PI

2021

LUDMILLA SOARES LIMA

**SIMBOLOGIAS RELIGIOSAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA CAMPANHA POLÍTICA  
PRESIDENCIAL DE BOLSONARO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Área de Concentração: Estado, Instituições Políticas e Democracia

Orientador: Prof. Dr. Francisco Jozivan Guedes de Lima

TERESINA – PI

2021

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras  
Serviço de Processamento Técnico

L732s      Lima, Ludmilla Soares  
              Simbologias religiosas e suas influências na campanha política  
              presidencial de Bolsonaro / Ludmilla Soares Lima. – 2021.  
              124 f.

              Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Piauí,  
              Centro de Ciências Humanas e Letras, Programa de Pós-  
              Graduação em Ciência Política, Teresina, 2021.  
              “Orientação: Prof. Dr. Francisco Jozivan Guedes de Lima.”

              1. Bolsonarismo. 2. Simbologias religiosas. 3. Conservadorismo.  
              4. Rede social. 5. Política. I. Lima, Francisco Jozivan Guedes de. II.  
              Título.

CDD 320

LUDMILLA SOARES LIMA

**SIMBOLOGIAS RELIGIOSAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA CAMPANHA POLÍTICA  
PRESIDENCIAL DE BOLSONARO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Área de Concentração: Estado, Instituições Políticas e Democracia

Aprovada em 30/09/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Francisco Jozivan Guedes de Lima (UFPI)

Presidente

---

Prof. Dr. Raimundo Jucier Sousa de Assis (UFPI)

Examinador Interno

---

Profa. Dra. Teresa Cristina Schneider Marques (PUCRS)

Examinadora Externa

To Juliana, for believing.

## AGRADECIMENTOS

Deus, São Jorge e Ibeji, gratidão pelo percurso e ensinamentos.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí pela oportunidade. Ao orientador Jozivan Guedes pelos direcionamentos. Aos professores Jucier Assis, Teresa Cristina Schneider Marques e Vitor Sandes-Veras pelas contribuições valorosas.

À Juliana, por representar os significados do amor com maestria. És minha representação ética e profissional. Esta vitória é sua! À minha mãe, Maria Raimunda, e à Nadja por todas as proteções em mim colocadas. Ao meu *patronum*, Suzana, pelo encontro nesta vida. Aos meus colegas de turma, em especial Leopoldina Lavor, pelos acolhimentos e pelo apoio emocional. Nicolás, meu querido filho de luz, você me faz lutar por um Brasil melhor!

Mazinha, Rogério, Mariula, Mônica, Izalena e tia Dora, vocês são fundamentais na minha vida. Esta conquista também é de vocês. Zilda e Emanuel, familiares queridos que contribuíram afetivamente e teoricamente para esta dissertação, obrigada. À minha terapeuta Amanda Calmon pelo suporte psicológico.

## RESUMO

Esta dissertação esclarecerá e justificará a hipótese segundo a qual as simbologias religiosas conservadoras estariam presentes no material de campanha da rede social Instagram de Jair Messias Bolsonaro, mediante o fato de que, em sua campanha presidencial, obteve apoio de líderes religiosos, empresários e eleitores defensores do conservadorismo, tradicionalismo e moralismo como forma disciplinadora do Estado. Observará as simbologias religiosas cristãs conservadoras presentes nas publicações do atual presidente do Brasil no período eleitoral de 16 de agosto a 27 de outubro de 2018 em seu perfil na rede social Instagram. A dissertação será articulada em três partes. Na primeira, abordará o conceito weberiano de carisma e as representações religiosas e políticas. A explanação desse conteúdo indica como um líder carismático atua politicamente e como a religiosidade se faz presente validando sua autoridade. Analisará também o poder das massas a partir da perspectiva de Freud e de Le Bon, para apontar como essas reagem ao líder carismático legitimando seu domínio. A segunda parte discorrerá sobre a participação religiosa no cenário político, de acordo com Boff. Além disso, discutirá o tema do conservadorismo e sua ascensão na política brasileira. Para tal, servirão de base as contribuições sociológicas do professor Ricardo Mariano. Esse conservadorismo está presente nas jornadas de junho de 2013, que foram manifestações com diversas pautas de insatisfações ocorridas no Brasil. Os movimentos da direita brasileira concentraram-se nas jornadas, e como resultado elegeram Jair Messias Bolsonaro como presidente do Brasil em 2018. Ambas as partes serão necessárias porque alicerçam a terceira, que apresentará o bolsonarismo sob a perspectiva de suas simbologias ideológicas, políticas e religiosas. Por último, mostrará as análises das publicações do período eleitoral e das representações religiosas da campanha presidencial de Bolsonaro, em 2018, período considerado como recorte temporal da pesquisa. Metodologicamente, aplicará a análise de conteúdo de Bardin como estratégia e será consubstanciada a partir de duas vertentes: (i) usará a própria página da rede social Instagram de Jair Messias Bolsonaro para a coleta de dados; (ii) utilizará estudos de teóricos, principalmente Weber, Boff e Freud, como substratos e como ferramentas conceituais para a análise dos dados. Feito isso, a partir da elaboração de categorias, serão expostas as interpretações embasadas nos teóricos citados neste trabalho.

**Palavras-chave:** Bolsonarismo. Simbologias religiosas. Conservadorismo. Rede social. Política.

## ABSTRACT

This dissertation will clarify and justify the hypothesis according to which conservative religious symbologies would be present in the campaign material of the social network Instagram by Jair Messias Bolsonaro, given the fact that, in his presidential campaign, he obtained support from religious leaders, businessmen and defender voters of conservatism, traditionalism and moralism as a way of disciplining the State. You will observe the conservative Christian religious symbologies present in the publications of the current president of Brazil in the election period from August 16 to October 27, 2018 on his profile on the social network Instagram. The dissertation will be divided into three parts. In the first one, it will address the Weberian concept of charisma and religious and political representations. The explanation of this content indicates how a charismatic leader acts politically and how religiosity is present, validating his authority. It will also analyze the power of the masses from the perspective of Freud and Le Bon, to point out how they react to the charismatic leader, legitimizing his dominance. The second part will discuss religious participation in the political scene, according to Boff. In addition, it will discuss the issue of conservatism and its rise in Brazilian politics. To this end, the sociological contributions of Professor Ricardo Mariano will serve as a basis. This conservatism is present in the June 2013 journeys, which were manifestations with various agendas of dissatisfaction that occurred in Brazil. The movements of the Brazilian right focused on the journeys, and as a result they elected Jair Messias Bolsonaro as president of Brazil in 2018. Both parties will be necessary because they are the foundation of the third, which will present the Pocketnarism from the perspective of its ideological, political and religious symbologies. Finally, it will show the analysis of publications from the electoral period and religious representations of the presidential campaign in Bolsonaro, in 2018, a period considered as a time frame for the research. Methodologically, it will apply Bardin's content analysis as a strategy and will be based on two aspects: (i) it will use Jair Messias Bolsonaro's Instagram social network page to collect data; (ii) will use theoretical studies, mainly Weber, Boff and Freud, as substrates and conceptual tools for data analysis. After that, from the elaboration of categories, the interpretations based on the theorists mentioned in this work will be exposed.

**Keywords:** Bolsonarismo. Religious symbologies. Conservatism. Social network. Politics.

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 – Publicações da categoria <i>Salvador</i> (%).....                           | 56 |
| Gráfico 2 – Publicações da categoria <i>Valores conservadores</i> (%).....              | 56 |
| Gráfico 3 – Publicações da categoria <i>Salvador</i> (%).....                           | 57 |
| Gráfico 4 – Publicações da categoria <i>Valores conservadores</i> (%).....              | 57 |
| Gráfico 5 – Publicações da categoria <i>Salvador</i> no segundo turno.....              | 59 |
| Gráfico 6 – Publicações da categoria <i>Valores conservadores</i> no segundo turno..... | 59 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Publicações das categorias <i>Salvador</i> e <i>Valores conservadores</i> em agosto.....                        | 55 |
| Tabela 2 – Publicações das categorias <i>Salvador</i> e <i>Valores conservadores</i> em setembro...                        | 55 |
| Tabela 3 – Publicações das categorias <i>Salvador</i> e <i>Valores conservadores</i> em outubro....                        | 55 |
| Tabela 4 – Total de publicações das categorias <i>Salvador</i> e <i>Valores conservadores</i> .....                        | 55 |
| Tabela 5 – Quantidade de postagens das categorias <i>Salvador</i> e <i>Valores conservadores</i><br>no primeiro turno..... | 57 |
| Tabela 6 – Quantidade de postagens das categorias <i>Salvador</i> e <i>Valores conservadores</i><br>no segundo turno.....  | 58 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | <b>10</b> |
| <b>1. CARISMA E SUAS REPRESENTAÇÕES NO CONTEXTO RELIGIOSO E POLÍTICO</b>  | <b>14</b> |
| 1.1. Carisma e representações religiosas do político em max weber .....   | 14        |
| 1.2. Análise freudiana sobre o poder das massas na sociedade atual .....  | 21        |
| 1.3. Religiosidade como determinante na sociedade atual .....   | 25        |
| <b>2. A RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DA POLÍTICA BRASILEIRA</b>  | <b>32</b> |
| 2.1. Diálogo entre laicidade e participação religiosa no cenário político brasileiro.....                       | 32        |
| 2.2. Conservadorismo e sua ascensão política .....  | 38        |
| 2.3. O legado político-conservador das jornadas de junho de 2013.....   | 40        |
| <b>3. BOLSONARISMO E A “NOVA” POLÍTICA</b>  | <b>45</b> |
| 3.1. As simbologias ideológicas, políticas e religiosas do bolsonarismo.....                                    | 46        |
| 3.2. O período eleitoral e as representações religiosas da campanha presidencial de Jair Messias Bolsonaro..... | 52        |
| 3.1.1. <b>Análise de dados</b>  | 54        |
| 3.1.1.1. Categoria <i>Salvador</i>  | 59        |
| 3.1.1.2. Subcategoria <i>Escolhido</i>  | 60        |
| 3.1.1.3. Subcategoria <i>Juiz sábio</i>   | 61        |
| 3.1.1.4. Subcategoria <i>Perseguido</i>   | 63        |
| 3.1.1.5. Subcategoria <i>Protetor</i>   | 65        |
| 3.1.1.6. Categoria <i>Valores conservadores</i>   | 67        |
| 3.1.1.7. Subcategoria <i>Presença de Deus nas decisões</i>  | 67        |
| 3.1.1.8. Subcategoria <i>Defesa da família e da criança</i>   | 68        |
| 3.1.1.9. Subcategoria <i>Contra o aborto</i>  | 69        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>70</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>72</b> |
| <b>ANEXO A – DESCRIÇÕES DAS PUBLICAÇÕES DE JAIR MESSIAS BOLSONARO</b>   | <b>78</b> |

## INTRODUÇÃO

As eleições democráticas presidenciais do Brasil que ocorreram em 2018 trouxeram como pauta de estudos de cientistas políticos os escritos weberianos referentes ao carisma, que está inserido no campo afetivo da população. Para Weber (1982), o líder carismático é dotado de qualidades que despertam nos seus seguidores afetos de admiração, respeito e fé.

Nesse entendimento, as representações de um líder em seus populares invocam crenças que reverberam na política. Ele pode apresentar-se como um príncipe possuidor da dominação carismática (WEBER, 1982; 1999). Esse tipo de influência pertence ao campo emotivo, no viés da confiabilidade, da paixão e da lealdade. O povo acredita naquele indivíduo que se apresenta com qualidades prodigiosas e se sente representado, pois se percebe nesse indivíduo (WEBER, 1982; 1999). A partir disso, o líder consegue provocar na multidão sentimentos de devoção, o que corrobora atitudes disciplinadas a partir das ordens, como uma espécie de hipnose coletiva (FREUD, 1996; LE BON, 2018). Nesse complexo envolvimento líder-população, são encontrados temas referentes à fé e à religiosidade.

A propósito, aspectos que envolvem a religiosidade, o Sagrado e valores cristãos unidos à política são temas frequentes na literatura científica. A participação desses componentes nas decisões do Estado se faz presente com o passar dos séculos, e essa combinação pode resultar em diversas consequências, conforme ocorreu no movimento político nazista, responsável por um holocausto (PY, 2018). Em oposição a isso, é possível como estratégia que o movimento político democrático possa estabelecer o bem-estar social e assim fomentar a solidariedade coletiva.

Para Habermas (2007), o Estado pode considerar argumentos oriundos da Igreja para promoção de direitos básicos e disseminar conteúdos morais. Nesse ponto de vista, religiosos, tanto quanto secularistas, entram em convergência para que se estabeleça uma consciência normativa, formando uma sociedade pós-secular.

Atualmente, o cenário religioso brasileiro é composto por diversas crenças de matrizes cristãs. Cerca de 90% dos brasileiros afiliam-se a algumas dessas religiões. Esse dado acaba reverberando o âmbito político, pois há participações atuantes de católicos e evangélicos na política brasileira (MARIANO, 2011). A cisão formal entre Estado e Igreja foi determinada no governo Vargas (1930-45), porém, nas dinâmicas sociais do governo, ela não foi concretizada. Assim, havia trocas de apoio popular e obediência por exigências e benefícios políticos (ORTUNES; MARTINHO; CHAIA, 2019).

Passados oitenta e oito anos do governo Vargas, as eleições presidenciais de 2018 refletem a dinâmica de apoio de instituições religiosas e políticas. Com o apoio de líderes religiosos cristãos, Jair Messias Bolsonaro foi eleito o 38º presidente da República do Brasil (MACHADO; FREIXO, 2019). Ele propagava em sua biografia a defesa da moralidade, o conservadorismo religioso cristão e os valores da família tradicional. Em sua campanha política, defendia a economia liberal, o Estado moralmente regulador, severamente punitivo com a população criminosa e uma sociedade intolerante com o que diverge do conservadorismo, do tradicionalismo e do moralismo. Bolsonarismo é o nome dado ao fenômeno político em apoio ao atual presidente, que carrega em seu bojo semântico variáveis complexas e atemporais (ALMEIDA, 2019).

As eleições presidenciais de 2018 tiveram aspectos políticos incomuns, assim como seu próprio resultado. O presidente eleito comunicava-se com o público através de redes sociais, utilizando essas plataformas para informar seu plano de governo, atacar adversários, promover a própria imagem e também informar notícias falsas (*Fake News*). Os seus eleitores defendiam que ele fugia do padrão de políticos, porque opinava sobre diversos assuntos de forma pessoal, mesmo que de forma preconceituosa e violenta, e que seria, assim, a melhor escolha para o Brasil (MOURA; CORBELLINI, 2019; SOUZA, 2019).

Mesmo com uma biografia polêmica e com atitudes inversas ao cristianismo, que propaga o amor fraterno entre os seus, Jair Messias Bolsonaro estava acompanhado de líderes religiosos cristãos, tinha o *slogan* de campanha “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” e, como estratégia política, defendia a presença da religiosidade cristã conservadora nas decisões coletivas do Estado (ARAÚJO, 2019; MENEGAT, 2019).

A partir do enlaço entre o Sagrado e o fenômeno político bolsonarista, viu-se a necessidade de investigar as representações religiosas da campanha eleitoral do atual presidente do Brasil. Tendo em vista que Jair Messias Bolsonaro utilizou-se das redes sociais para comunicar-se com eleitores brasileiros, o campo de investigação selecionado foi sua própria conta<sup>1</sup> na plataforma Instagram, especificamente as postagens do período de eleição, do dia 16 de agosto a 27 de outubro de 2018. Tem-se em conta que a plataforma foi criada na intenção de aproximar as pessoas, fomentando relações afetivas (INSTAGRAM, 2021). A escolha dessa amostra de dados deu-se pelo contingente relevante de imagens e de vídeos de interesse da pesquisa.

---

<sup>1</sup> Instagram de Jair Messias Bolsonaro: @ jairmessiasbolsonaro (BOLSONARO, 2021).

O método delimitado desta dissertação é a análise de conteúdo, sob a ótica da autora Laurence Bardin (1991). Esse método tem sido muito utilizado pelas ciências humanas e sociais e consiste em desmembrar o texto em unidades e reagrupamento analógicos, formando categorias. Essa metodologia atende à necessidade desta pesquisa, uma vez que, a partir dessa técnica, é possível interpretar símbolos em imagens, discursos, notícias e vídeos. Tal procedimento possui três etapas, a saber: i) organização; ii) codificação; iii) categorização.

Referente à organização, foi avaliado que a rede social Instagram poderia ser uma importante fonte de busca de dados valiosos aos objetivos da pesquisa, visto que, durante o período eleitoral, Jair Messias Bolsonaro divulgou 303 publicações, entre vídeos e imagens. Durante o primeiro turno, entre os dias 16 de agosto e 7 de outubro de 2018, ele fez 190 publicações, e, no segundo turno, entre os dias 8 e 27 de outubro de 2018, ele fez 113 publicações. Nessa etapa, chamada também de pré-análise, foi possível visualizar que a temática buscada surgira constantemente, o que possibilitou codificar os achados em trechos e separá-los.

Na etapa da codificação, após a separação dos trechos, foram criadas as unidades de registros. Nessa fase foi possível verificar que duas temáticas eram proeminentes: i) a figura de Jair Messias Bolsonaro como figura celestial, detentora de sabedoria capaz de julgar e proteger seus eleitores, sendo o único apto a exercer com excelência o cargo de presidente do Brasil, não deixando de mencionar também a perseguição dos inimigos; e ii) os valores conservadores como estratégia de orientação e resgate do país.

No que corresponde à etapa de categorização, foram agrupadas as categorias registradas, relacionando-as em sentido, frequência e conteúdo semântico. Nesses termos, foram elaboradas duas categorias principais e suas subcategorias: i) categoria *salvador*, com as seguintes subcategorias: *escolhido*, *juiz sábio*, *perseguido* e *protetor*; ii) *valores conservadores*, com as subcategorias: *presença de Deus nas decisões*, *defesa da família e da criança* e *contra o aborto*.

Para expor os resultados, a dissertação está organizada em cinco capítulos. Este capítulo introdutório faz uma visão global da pesquisa realizada, apresentando os elementos necessários para contextualizar o tema e as técnicas de análise.

O segundo capítulo, em um primeiro momento, discutirá o conceito weberiano de carisma e suas representações políticas, sobretudo a partir dos livros *Economia e sociedade* e *Ensaio de sociologia*. Conseqüentemente, conceitos como Estado e o que abrange lideranças e dominação carismática foram pautados nessas literaturas. No segundo momento, será exposta a análise freudiana sobre o poder das massas na sociedade, a psicologia das multidões. O estudo de Freud que serviu de base para a análise está em seu livro *Além do princípio de prazer*,

referente à teoria da libido e aos estudos sobre as multidões. Desse construto também se utilizam os autores Le Bon, com a obra *Psicologia das Multidões*, e Reich, com o livro *Psicologia de massa do fascismo*. No terceiro momento, à luz da obra *Dossel Sagrado*, de Peter Berger, serão analisadas suas contribuições acerca das influências da religião como legitimadora da realidade. As ideias de Boff, em *Igreja: Carisma e Poder*, referentes ao poder, à igreja e à sua dominância também estarão neste trabalho dissertativo, assim como as noções contidas nos livros *Fé e Saber* e *Dialética da Secularização*, de Habermas, e *Liberalismo Político*, de Rawls.

O terceiro capítulo explanará sobre a religiosidade no contexto político brasileiro, apresentando os vetores gerais da relação ente religião e política. O percurso político brasileiro desde o período da ditadura militar até o retorno da democracia foi acompanhado pelo viés religioso. Representantes religiosos conservadores participaram ativamente do processo de tornar o cenário político mais próximo de suas crenças. Para as elucidações a esse respeito foi utilizado o livro *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, do autor Ricardo Mariano. Posteriormente será descrito sobre as jornadas de junho de 2013 ocorridas no Brasil. Nelas as participações de movimentos dirigidos por idealistas conservadores cresceram e se tornaram determinantes para o cenário político das eleições de 2018.

No quarto capítulo serão apresentadas as discussões sobre o fenômeno político bolsonarista e o que é entendido sobre “nova” política proposta pelos movimentos de direita. No primeiro momento, serão expostas as simbologias ideológicas, políticas e religiosas do bolsonarismo. Somam-se a essas discussões obras como *Eleição disruptiva*, de Moura e Corbellini, *Elite do atraso*, de Jessé Souza, e *Brasil em transe: Bolsonarismo, Nova Direita e Desdemocratização*, de Machado e Freixo. No segundo momento, estarão as análises do período eleitoral e das representações religiosas da campanha presidencial de Jair Messias Bolsonaro, utilizando as bibliografias trabalhadas nos capítulos anteriores.

No quinto e último capítulo, serão apresentadas as considerações finais, buscando elucidar questionamentos, confirmar resultados, validar as teorias eleitas na presente pesquisa e acrescentar as contribuições alcançadas, a partir da leitura e fundamentação dos dados. Posteriormente, encontram-se, em anexo, as publicações do Instagram de Jair Messias Bolsonaro, descritas e separadas por datas.

## **1. CARISMA E SUAS REPRESENTAÇÕES NO CONTEXTO RELIGIOSO E POLÍTICO**

Este capítulo será dividido em três momentos. O primeiro (carisma e representações religiosas do político em Max Weber), abordará alguns conceitos weberianos como carisma, dominação carismática, políticos profissionais, estamentos e máquinas políticas. O intuito desta exposição é compreender como um líder carismático é selecionado, quais suas atribuições, como é composta a administração que representa esse líder e como ela reafirma seu poder e consequentemente cativa multidões para apoiá-lo em troca de benefícios financeiros ou honrarias pessoais.

O segundo momento (análise freudiana sobre o poder das massas na sociedade atual), discutirá a teoria psicanalítica, com a finalidade de explicar o que acontece em uma multidão quando cativada. Desse modo, será analisada a libido existente no inconsciente como explicação para o que acontece com os indivíduos inseridos na massa. Será explanado sobre como a psicologia das massas está presente na contemporaneidade. A seguir, falará sobre a relação das massas com a religião, visto que esta pesquisa possui essa temática como base das discussões.

No terceiro momento (religiosidade como determinante na sociedade atual), por se tratar de uma pesquisa que envolve religiosidade e política, é relevante explanar sobre fenômenos sociais, religião, secularização e suas legitimações nas sociedades atuais, e ainda sobre como os processos de religiosidade inseridos numa sociedade pluralista podem afetar positivamente o sistema político democrático.

### **1.1. Carisma e representações religiosas do político em Max Weber**

Para debater a respeito dos representantes carismáticos, faz-se necessário elucidar sobre o Estado como associação política, defendida por Weber (1982). O Estado está diretamente interligado à validação do poder daqueles sujeitos inseridos no âmbito político, uma vez que os políticos participam ativamente da manutenção, distribuição e transferência do poder estatal, muito embora nesse exercício não apresentem interesses apenas altruístas, mas também egóicos. Ademais, o uso da autoridade dentro de uma sociedade é validado quando aquela é legitimada pelo Estado.

Estado é uma comunidade humana que pretende, com êxito, *o monopólio do uso legítimo da força física* dentro de um determinado território [...] O Estado é considerado como a única fonte do “direito” de usar a violência. Daí “política”, para nós, significa a participação no poder ou a luta para influir na distribuição de poder, seja entre Estados ou entre grupos dentro de um Estado (WEBER, 1982, p. 98).

A legitimação do Estado está condicionada à obediência dos sujeitos dominados às autoridades detentoras do poder. No caso, o tipo de obediência<sup>2</sup> trabalhada nesta pesquisa é a carismática, visto que ela “é a raiz de uma vocação em sua expressão mais elevada” (WEBER, 1982, p. 99). A liderança carismática é reconhecida em todas as épocas, e no passado foi apresentada a partir de figuras como a do profeta, senhor da guerra eleito e líder de grupo. Sobre a autoridade carismática entende-se:

Há a autoridade do dom da graça (carisma) extraordinário e pessoal, a dedicação absolutamente pessoal e a confiança pessoal na revelação, heroísmo ou outras qualidades da liderança individual. É o domínio “carismático”, exercido pelos profetas ou – no campo da política – pelo senhor de guerra eleito, pelo governante plebiscitário, o grande demagogo ou líder do partido político (WEBER, 1982, p. 99).

A obediência a partir do princípio carismático corresponde à natureza pessoal. O líder carismático, ou príncipe, possui uma espécie de *vocação* que desperta nos resignados diversos tipos de afeto, principalmente a fé nas suas virtudes, que o diferenciam positivamente dos homens “comuns” para comandar o Estado. Para Weber (1982), existem três qualidades decisivas para um político: paixão, senso de responsabilidade e senso de proporções. A paixão, no sentido de objetividade a uma “causa”, resulta no senso de responsabilidade para agir em prol dessa causa. O senso de proporções “é a qualidade psicológica decisiva do político: sua capacidade de deixar que as realidades atuem sobre ele com uma concentração e uma calma íntima” (WEBER, 1982, p. 138). Nesse plano, o líder carismático conta com um grupo de administração contínua interessada em fomentar o domínio organizado. Este último “exige o controle do quadro de pessoal executivo e os implementos materiais da administração” (WEBER, 1982, p. 100). Sendo assim, esse grupo administrativo agrega-se ao líder carismático na projeção de sua dominância e legitimando a obediência.

Esses grupos administrativos funcionam como associações políticas organizadas, não esquecendo que “a organização política é necessariamente controlada por homens interessados

---

<sup>2</sup> Weber (1982) aponta a existência de três tipos puros de obediência: tradicional, carismático e legal. O mesmo não discorre sobre a obediência tradicional e legal.

no controle da política”. Sua composição não é fixa, sendo representada por diversos sujeitos ocupadores de cargos distintos em áreas diversas. Assim é que representam, defendem e propagam a legitimação do líder carismático (WEBER, 1982, p. 120). Os sujeitos inseridos na política que controlam os meios materiais de administração e formam a base de dominação do líder carismático são chamados de *estamento*. No dizer de Weber (1982, p. 104), “os proprietários de implementos militares, ou de bens importantes para a administração, ou de prerrogativas pessoais podem ser chamados “estamentos”.

A serviço do príncipe também são encontrados os políticos profissionais. São esses sujeitos que se colocam a serviço do líder carismático com pretensões de administrá-lo, com o objetivo de possuir uma vida ideal, não havendo interesse em serem príncipes. Aqueles que se unem ao líder carismático são sujeitos “dotados de meios administrativos próprios, meios de guerra e organização financeira, assim como os bens politicamente usáveis de todos os tipos” (WEBER, 1982, p. 102). Os interesses pessoais desse grupo podem ser de ordem material ou de honraria social. Para ser mais atual e preciso,

Com o desenvolvimento da economia monetária, os requisitos preliminares e prebendas tornaram-se, especialmente, as recompensas típicas para o apoio dos príncipes, conquistadores vitoriosos ou chefes partidários bem-sucedidos. Em troca de serviços leais, hoje, os líderes partidários distribuem cargos de todos os tipos – nos partidos, jornais, sociedades cooperativas, companhias de seguros, municipalidades, bem como no Estado. Todas as lutas partidárias são lutas para o controle de cargos, bem como lutas para metas objetivas (WEBER, 1982, p. 107).

O processo de recrutamento dos agentes que participam ativamente do quadro de colaboradores dedicados ao príncipe fundamenta sua vocação. Ele é adaptado conforme o processo histórico político vigente. A partir da evolução constitucional, as organizações políticas em prol do príncipe modelaram-se a fim de obter o poder estatal. Nesse período surgiu o *gabinete*, local onde o estadista unia-se com uma equipe de funcionários, de autoridades e de pessoas de confiança que o ajudam no processo de deliberação. Estabelecido isso,

O partido dominante exigia uma organização sempre pronta, composta apenas de seus homens principais, que discutiriam confidencialmente as questões a fim de manterem o poder entre si e serem capazes de se dedicar à grande política, fora do grupo. O Gabinete é simplesmente essa organização (WEBER, 1982, p. 111).

Essas organizações políticas que subsidiam o príncipe se responsabilizam de forma profissional – no sentido de executar a ordem da autoridade superior e fazê-la ser cumprida no

território em questão. Já ao príncipe compete a responsabilidade pessoal; seus atributos são vistos como excepcionais, sendo que é possuidor de um dom pessoal, transmitindo paixão. Lembre-se que “tomar uma posição, ser apaixonado – *ira et studium* – é o elemento político e, acima de tudo, o elemento do *líder* político” (WEBER, 1982, p. 116).

Em tal ambiência importa destacar também o príncipe como demagogo<sup>3</sup>, que surge a partir do Estado constitucional, principalmente do período democrático. A utilização da oratória em discursos eleitorais, em escrituras publicadas por jornalistas políticos e compartilhada pelo público é um dos mecanismos utilizados na propagação de suas ideias. A modernização das organizações partidárias também influenciou no poderio do príncipe, modelando a sistemática do controle estadista a partir da máquina<sup>4</sup>. O príncipe, político demagogo, cuja oratória apaixonada conquista a massa, é segurado por essas organizações partidárias. “O homem a quem a máquina segue no momento se torna o chefe, acima mesmo do líder parlamentar” (WEBER, 1982, p. 125).

A máquina é composta por um número considerável de sujeitos disciplinados que trabalham com o príncipe na reprodução de seus interesses, ao passo que o príncipe recambia poderes estatais de ordem política, econômica ou pessoal para a máquina. Como essas instâncias estão no interior de uma democracia, faz-se necessária a presença da massa populacional, e, para que esta última seja mobilizada, a máquina seleciona o líder que deve possuir capacidades – como ter um discurso decisivo e conquistar afetivamente a massa.

Como ocorre a seleção desses chefes fortes? Primeiro, em termos de que capacidade são escolhidos? Depois das qualidades da vontade – decisivas em todo o mundo – naturalmente a força do discurso demagógico é, acima de tudo, decisiva [...]. No momento presente, com frequência os meios puramente emocionais são usados – os meios que o Exército da Salvação também explora a fim de comover as massas. Podemos considerar o estado de coisas existentes como uma “ditadura baseada na explicação da massa emocionalmente” (WEBER, 1982, p. 129).

Na dinâmica capitalista o funcionamento da máquina está envolto de um chefe político. Este último é “o empresário capitalista político que, por conta própria e correndo seu risco,

<sup>3</sup> “A demagogia moderna também faz uso da oratória, em proporções extremas, mesmo se considerarmos os discursos eleitorais que um moderno candidato tem de pronunciar” (WEBER, 1963, p. 117).

<sup>4</sup> “Naturalmente, o poder fica, na prática, nas mãos daqueles que, dentro da organização, se ocupam *permanentemente* do trabalho. Ou então o poder fica nas mãos daqueles de quem a organização, em seus processos, depende financeira ou pessoalmente – por exemplo, dos mecenas ou diretores de poderosos clubes políticos de pessoas interessadas (Tammany Hall). É decisivo que todo esse aparato de pessoas – caracteristicamente chamado de ‘máquina’, mantenham sob controle os membros do parlamento [...] Em outras palavras, a criação dessa máquina significa o advento da democracia *plebiscitária*” (WEBER, 1963, p. 125).

fornece votos. [...] O chefe é indispensável à organização do partido, e essa fica centralizada em suas mãos” (WEBER, 1982, p. 131). O seu interesse não é a visibilidade, e sim o poder, desprezando fontes que possam prejudicá-lo. Essa dinâmica dos partidos burgueses chefiada por um empresário ganhou forma de corporações a partir do ano de 1880. Outras instituições, como a Igreja, também participaram ativamente das decisões parlamentares que influenciaram diretamente o líder carismático.

O papel de sacerdotes, bispos e padres como conselheiros políticos primeiramente se deu no exercício da leitura e da escrita para a própria proteção contra a aristocracia. Posteriormente as igrejas passaram a agir de forma partidária. O Partido Católico do Centro participou da distribuição de cargos nas plataformas políticas, “[...] tornou a distribuição de cargos proporcional às crenças religiosas e, portanto, sem qualquer relação com o poder” (WEBER, 1982, p. 108). Outra participação foi a criação de sistemas *caucus*<sup>5</sup> por um pároco inconformista, juntamente com Joseph Chamberlain. Para além dessas participações, o campo político está diretamente conectado com as perspectivas religiosas.

As representações envoltas da Igreja-Estado repousam em conteúdos éticos e de fé. Cabe ao líder que detém o poder servir o seu povo que nele depositara essa fé. “O político pode servir a finalidades nacionais, humanitárias, éticas, sociais, culturais, mundanas ou religiosas [...] Alguma forma de fé, porém, deve sempre existir” (WEBER, 1982, p. 140). A fé não necessariamente está interligada a fatores religiosos, mas na crença de reproduzir algo bom ou corrigir algo ruim com ética. Nesse caso, a ética surge de forma ampla por depender da cultura, tempo e sociedade em que esteja. Quando alinhada com princípios religiosos, apresenta algumas diretrizes sobre a ação política. Com base nisso, a legitimação da violência é um ponto em comum nas vertentes católica e protestante. Sobre isso, Weber (1982, p. 148) explica que

A maldade do mundo, provocada pelo pecado original, permitia com relativa facilidade a integração da violência na ética como um meio de disciplina contra o pecado e os hereges que colocavam em perigo a alma [...] Normalmente, o protestantismo, porém, legitimou de forma absoluta o Estado como instituição divina e daí a violência como meio. O protestantismo legitimou especialmente o Estado autoritário. Lutero isentou o indivíduo da responsabilidade ética pela guerra e transferiu-a para as autoridades.

Como explícito, a superioridade do príncipe está relacionada aos políticos profissionais, chefes políticos e outras instituições que o cercam, no entanto há um item determinante no

---

<sup>5</sup> Reunião secreta ou fechada para líderes do partido ou de congressistas para tomar deliberações sobre linhas partidárias, indicar ocupantes de cargos, eleger líderes nas duas Casas do Congresso etc. (WEBER, 1963, p. 127).

poderio do príncipe que depende exclusivamente dele: é a dominação carismática. Nesse esteio é que Weber (1999) define, no sentido heroico, que o líder carismático possui dons físicos e espirituais considerados sobrenaturais que o tornam apto a solucionar os problemas existentes na sociedade que vive. E aduz: “Em virtude desse dom (“carisma”) e – quando já estava claramente concebida a ideia da existência de um deus – em virtude da missão divina que neste se expressava, exerciam eles sua arte e dominação” (WEBER, 1982, p. 324).

O carisma conhece apenas determinações e limites imanentes. O portador do carisma assume as tarefas que considera adequadas e exige obediência e adesão em virtude de sua missão. Se as encontra, ou não, depende do êxito. Se aqueles aos quais ele se sente enviado não reconhecem sua missão, sua exigência fracassa. Se o reconhecem, é o senhor deles enquanto sabe manter seu reconhecimento mediante "provas". (WEBER, 1999, p. 324).

Esse ponto se enlaça à discussão de Forst (2018) de que o reconhecimento e dominação são análogos – o que ele nomeia de *concepção permissiva* (*Erlaubniss-Konzeption*). A tolerância pode estar baseada no reconhecimento recíproco e no respeito moral, mas também pode expressar o respeito e a não dominação, que, todavia, funcionam ao mesmo tempo como um tipo de “reconhecimento” de minorias” (FORST, 2018, p. 206). Segue-se ainda, sob a ótica desse autor, que, em uma sociedade democrática, a dominação se apresenta através de discursos de tolerância, conduzindo formas disciplinadoras e práticas repressivas a indivíduos e grupos. Ao passo que a sociedade democrática se considera emancipada por poder realizar suas práticas, o líder que a conduz trabalha através da lógica de dominação.

Ainda sobre dominação, Young (2011) discorre que ela é apresentada na sociedade através dos vieses políticos, sendo assim disseminados a partir de tipos de opressão. Dito isso, a autora apresenta cinco tipos: *exploração*, *marginalização*, *impotência*, *imperialismo cultural* e *violência*. Dentro de uma sociedade esses tipos se apresentam isolados ou ligados uns aos outros, e, desses, o *imperialismo cultural* é o que está presente na base da dominação. E contextualiza dizendo que “os produtos culturais dominantes da sociedade, ou seja, os mais difundidos, expressam a experiência, os valores, os objetivos e as conquistas” dos grupos que exercem a dominação. Isso ocorre porque, às vezes inconscientemente, “os grupos dominantes projetam sua própria experiência como representativos da humanidade como tal”, e assim, “como apenas as expressões culturais do grupo dominante recebem ampla divulgação, suas expressões culturais tornam-se normativas, ou universais, e assim, o normal” (YOUNG, 2011, p. 59, tradução nossa).

A *exploração*, outro tipo citado, é praticada pelos dominadores na distribuição desigual de riquezas, rendas e outros recursos, fomentando assim dependências de diversos tipos de grupos oprimidos. Enquanto a exploração utiliza de meios de controle a partir de distribuições, a *marginalização*, por sua vez, exclui grupos de uma sociedade de reconhecimento, justiça e práticas culturais. No caso do elemento *impotência*, explica que é verificada nos grupos carentes de autoridades e poder. São oprimidos que seguem normas ditadas pelos dominadores para poder exercer suas práticas. Por último, a *violência* é configurada como mecanismo de controle de determinados grupos sobre outros. É sabido que há diversos tipos de violências e que, dentro da sociedade, funcionam como práticas de injustiça e controle social. Nesse ponto, relata que “a violência dirigida por grupo é institucionalizada e sistêmica”, tendo em vista “que instituições e práticas sociais encorajam, toleram ou permitem a perpetuação de violência contra membros de grupos específicos” (YOUNG, 2011, p. 63, tradução nossa).

Os autores Young (2011) e Forst (2018) indicam que a dominação está imbricada nos parâmetros políticos como formas de controle do líder na demarcação do seu mandato. As contribuições de Weber (1999) sobre dominação carismática estão no campo afetivo do povo, no viés da confiabilidade, paixão e lealdade. Isso não impede que este líder carismático tenha comportamentos de controle sobre seu povo. Este último acredita no líder que se apresenta com qualidades prodigiosas e sentem-se representados, pois se percebem nesse indivíduo. Quer dizer, para que este líder carismático domine a massa é necessário que ele acredite e defenda a crença existente nesse grupo. Aliás, “os líderes se fazem notados por meio das ideias em que eles próprios acreditam fanaticamente” (FREUD, 1996, p. 87). Outro requisito é possuir prestígio, pois “o prestígio é uma espécie de domínio exercido sobre nós por um indivíduo, um trabalho ou uma ideia. Paralisa inteiramente nossas faculdades críticas e enche-nos de admiração e respeito”. Curiosamente, “parece que desperta um sentimento como o da ‘fascinação’ na hipótese [...]”. Freud (1996, p. 88) reforça que “o prestígio pessoal liga-se a umas poucas pessoas, que se tornam líderes por meio dele, e tem efeito de fazer com que todos as obedeçam como se fosse pelo funcionamento de alguma magia magnética”.

A partir da discussão apresentada, conclui-se que a massa, quando persuadida por um líder carismático que tem consigo um grupo administrativo concordante, defende as diretrizes desse líder como verdades absolutas, sendo capazes de propagar suas ideias e recrutar mais adeptos. Em sistemas políticos democráticos, as participações das massas são indispensáveis para determinar o rumo da sociedade. Nesse contexto, Moura e Corbellini (2019) discorrem que um ponto determinante para a vitória presidencial de Jair Messias Bolsonaro foi a defesa de princípios religiosos conservadores. A atuação do seu grupo administrativo presente em

diversos âmbitos na divulgação de seus ideais provocou adesão na massa eleitoreira, que, por sua vez, passou a aclamar o atual presidente do Brasil. Diante disso faz-se necessário analisar o poder dessas massas quando persuadidas por líderes carismáticos.

## **1.2 Análise freudiana sobre o poder das massas na sociedade atual**

Para analisar o poder das massas na sociedade, quando persuadidas, faz-se necessário explicar sobre a psicologia das massas. Freud (1996) e Le Bon (2018) analisam as multidões por vieses psicológicos. Defendem que as massas possuem funcionamento inconsciente. Este último não possui significado único, mas sim um construto, pois se trata de um lugar psíquico na teoria topográfica e uma instância psíquica na segunda teoria do aparelho psíquico (FREUD 1996). Garcia Roza (1987) informa que no inconsciente estão contidas representações psíquicas dos indivíduos que carecem de censura – sentimentos, pensamentos e desejos que socialmente não são aceitos – ficando assim reprimidos nessa instância/local. O inconsciente pode emergir para o consciente através de transformações psíquicas, apresentando-se de diversas formas como ato-falho, chistes, sonhos, dentre outras formas.

Em alusão ao tema, Reich (2019) inicia sua análise afirmando que a psicologia das massas está inserida no contexto da psicologia política. No dizer desse autor, a psicologia política possui condições de compreender a estrutura psíquica do sujeito na época de sua existência. E, quando os processos psíquicos são partilhados entre grupos, multidões, dentre outros agrupamentos, utiliza-se a psicologia das massas. O autor considera, além da psicanálise, fatores ideológicos, econômicos e sociais como determinantes para analisar as multidões.

Nos estudos de Le Bon (2018), os sujeitos das multidões agem de forma incomum na sociedade. Como em um fenômeno hipnótico, todo sentimento e pensamento são contagiosos. No mais, não há interesses individuais, a personalidade inconsciente predomina e a única hierarquia respeitada é de um líder, de modo que este assume uma posição de dominador/hipnotizador. A propósito, “Pelo único fato de fazer parte de uma massa organizada, o ser humano desce vários degraus na escala da civilização (LE BON, 2018, p. 15)”. A lógica subjacente é a de que as multidões não discernem sobre o que é verdadeiro ou falso, primam pelas ilusões em detrimento do real. Freud (1996) discorre que os sujeitos inseridos nas massas vivenciam sensações prazerosas jamais experimentadas em outras condições e que é consciente da sua influência na sociedade, propagando autoridade e intolerância. Reich (1988), nesse

âmbito, informa que as ilusões e o processo de hipnose vivenciados na massa são comuns, principalmente no sistema político fascista<sup>6</sup>.

Em torno dessa discussão, Freud (1996, p. 84) sustenta que

Um grupo é extremamente crédulo e aberto à influência; não possui faculdade crítica e o improvável não existe para ele. Pensa por imagens, que se chamam umas às outras por associação (tal como surgem nos indivíduos em estados de imaginação livre), e cuja concordância com a realidade jamais é conferida por qualquer órgão razoável. Os sentimentos de um grupo são sempre muito simples e muito exagerados, de maneira que não conhece a dúvida nem a incerteza.

Convém marcar, nesses termos, que os indivíduos inseridos nas massas passam a agir de formas específicas. Le Bon (2018) elenca três fatores que corroboram para isso, que são: i) o sentimento de invencibilidade, o qual permite aos indivíduos cederem a instintos – consequentemente, possuem atitudes irresponsáveis; ii) o contágio mental, que é responsável por difundir as ideias, interesses e ações entre os indivíduos das multidões – verifica-se que não existe mais o interesse pessoal, somente o coletivo, e é necessário que exista um orientador para determinar as diretrizes; iii) a sugestibilidade, fenômeno de influência entre os indivíduos das massas, também causada pelo orientador.

As organizações das multidões psicológicas variam conforme suas especificidades, como raça, coletividade, natureza e estímulos a que estão inseridos. Ao adentrar em uma multidão, o indivíduo passa a agir, pensar e sentir de forma coletiva. “O homogêneo absorve o heterogêneo e as qualidades inconscientes passam a dominar” (LE BON, 2018, p. 13).

A respeito do assunto, é preciso pensar também, pela visão de Freud (1996), que a organização das massas permite ao indivíduo ampliações de sensações e sentimentos, assim como vivenciar particularidades que somente a massa pode proporcionar. Imersas em tais arroubos emocionais, não pode se esperar atitudes inteligentes e responsáveis das massas. As explicações sobre essas alterações mentais foram explanadas por estudiosos da psicologia dos grupos. A “sugestão” é a explicação mais defendida por sociólogos, assim como seu sinônimo, “imitação”.

Le Bon (2018) argumenta que essas características peculiares dos grupos são causadas por sugestão entre os indivíduos, assim como por prestígio pessoal dos líderes. Já Freud (1996) afirma que essas duas expressões, “sugestão” e “prestígio pessoal”, não dão conta de explicar

---

<sup>6</sup> Representa um conceito que designa uma forma muito particular de dirigir e influenciar as massas: regime autoritário, sistema de partido único, portanto totalitário, o poder à frente dos interesses objetivos, distorção política dos fatos etc. (cf. REICH, 1988).

os fenômenos entre os indivíduos inseridos nas multidões, então utiliza o conceito de libido para elucidá-los.

Libido é a expressão extraída da teoria das emoções. Damos esse nome à energia, considerada como uma magnitude quantitativa (embora na realidade não seja presentemente mensurável), daqueles instintos que têm a ver com tudo o que pode ser abrangido sob a palavra “amor”. O núcleo do que queremos significar por amor consiste naturalmente (e é isso que comumente é chamado de amor e que os poetas cantam) no amor sexual, com a união sexual como objetivo. Mas não isolamos disso – que, em qualquer caso, tem uma parte no nome “amor” –, por um lado, o amor-próprio, e, por outro, o amor pelos pais e pelos filhos, a amizade e o amor pela humanidade em geral, bem como a devoção a objetos concretos e a ideias abstratas. Nossa justificativa reside no fato de que a pesquisa psicanalítica nos ensinou que todas essas tendências constituem expressão dos mesmos impulsos instintuais; nas relações entre os sexos, esses impulsos forçam seu caminho no sentido da união sexual, mas, em outras circunstâncias, são desviados desse objetivo ou impedidos de atingi-lo, embora sempre conservem o bastante de sua natureza original para manter reconhecível sua identidade (como em características tais como o anseio de proximidade e o autossacrifício). (FREUD, 1996, p. 96).

Nesse diálogo conceitual, congruente com a teoria freudiana, Reich (2019, p. 43) defende que a análise dos processos psíquicos veio ainda revelar que a sexualidade, ou melhor, a sua energia – a libido –, que é do corpo, é o motor principal da vida psíquica. Desse modo, as condições biológicas e as condições sociais da vida cruzam-se na mente.

Freud (1996) justifica o conceito de libido para explicar os fenômenos que ocorrem nas massas a partir de duas instâncias: i) a união do grupo se mantém por algum domínio com magnitude forte o suficiente para manter-se em confluência – esse domínio é chamado pelo autor de Eros (*instinto sexual*); ii) os indivíduos das multidões, ao permitirem serem sugestionados, sentem necessidade de estar em equilíbrio com os outros – isso acontece por consideração e amor entre eles. Outro ponto apresentado pelo autor é o poderio do operador das multidões. Esta figura é determinante para a psicologia das massas.

O líder das massas tem função essencial na existência delas. “Um grupo é um rebanho obediente, que nunca poderia viver sem um senhor” (FREUD, 1996, p. 87). Sem uma figura de comando/hipnotizador, a multidão nada mais é que um aglomerado de pessoas, sem finalidade e com durabilidade pequena. Segundo Freud (1996) a autoridade só é reconhecida como tal se seguir determinados atributos: i) acreditar, de forma fanática, na causa que defende, sendo imponente; ii) não necessariamente é preciso utilizar a lógica em seus argumentos. Usar desmedidamente da repetição de imagens e falas exageradas; iii) valer-se da autoridade, conservadorismo e do tradicionalismo; iv) possuir prestígio pessoal.

Freud (1996) e Le Bon (2018) defendem que a massa reproduz variações impulsivas diante de estímulos de excitação do seu líder. O poder que um líder tem sobre seus subordinados

é semelhante ao de um hipnotizador, pois produz ilusões de imagens e distorções de realidade, e estas são produzidas para alcançar seus próprios objetivos. O poderio das massas quando ativadas por um líder são imensuráveis, visto que aquele que consegue impressioná-las e estabelecer vínculos estará ocupando esse lugar de hipnotizador. No caso de ser comandada por um operador, a esse cabe determinar as atitudes que a massa deve realizar.

Reich (2019), ao discorrer sobre o poderio do líder, distingue líderes reacionários de líderes revolucionários. Respectivamente o primeiro defende atos heroicos, como sofrimento e aceitação a condições desagradáveis em favor dos interesses imperialistas<sup>7</sup>, recorrendo ao viés religioso. Já o segundo conta com restrições como abnegação e renúncias, pois, de acordo com ele, o prazer está em conquistar o que quer a partir de lutas. Muitas vezes o ato de lutar torna-se mais prazeroso do que a própria conquista.

As multidões, qualquer que sejam suas especificidades, perpetuam padrões de existências e de forças diante da sociedade. Freud (1996) e Le Bon (2018) afirmam, nesse sentido, que o poder das massas quando persuadidas é extenso, longo, resistente e despótico. As massas são capazes de impor sentido a uma sociedade, assim como determinar ordens e coibir práticas. Assim, aquele que ocupa a posição de líder possui autoridade para as determinações. Nesse ambiente, os indivíduos opostos e resistentes às definições das massas persuadidas são vítimas de intolerância, pois são considerados adversários e inimigos, sendo necessário discipliná-los ou exterminá-los.

Dunker (2019) afirma que os textos de Le Bon e Freud ainda se mantêm pertinentes na atualidade. O que modifica é a forma de atrair, criar vínculos, produzir as ilusões e repassar as informações necessárias para que se tenha a dinâmica: Hipnotizador-Hipnotizados. O autor afirma que existe uma nova massa que domina pessoas através da linguagem digital (redes sociais), que detém informações e que as repassa com intuítos distintos. Na política isso acontece quando existe a intenção ou de criar a imagem de um líder ou de um inimigo.

Na modernidade, instituições políticas, exércitos e igrejas têm influências sobre as multidões, reproduzindo o sistema diagnosticado por Freud (1996) e Le Bon (2018) referente à psicologia das massas. Pertencente a um sistema vasto de símbolos, a religião estabelece códigos, linguagens, associações penetrantes e duradouras. Por ser consagrada, determina modo de vidas, condenações, o que é conveniente, o proibido e o que é moralmente aceito (BERGER, 1985).

---

7 A análise de Reich (1988) está direcionada ao âmbito da reação fascista.

O líder pode ser encontrado como figura política e religiosa. Jair Messias Bolsonaro utiliza-se de mensagens verbais e não verbais acerca da religiosidade. Seus eleitores inclusive defendem que o mesmo propague princípios cristãos (PY, 2018). Líderes religiosos estão inseridos no campo do Sagrado, isto é, aqueles que representam a figura similar à divindade (BOFF, 1994). Diante disso a influência de líderes religiosos inseridos em um governo é extensa. Eles são capazes de conquistar grande número de seguidores/eleitores para o líder político, assim como apartar.

Freud (1996), ao publicar sobre a psicologia das multidões, explicita a igreja considerando-a como grupo artificial, por sua organização e permanência, assim como pela necessidade de uma força externa para evitar alteração nas suas estruturas e crescer seus fiéis. Nas igrejas cristãs, existe a crença de um líder superior (Jesus Cristo) dotado de amor fraterno<sup>8</sup> por todos aqueles que o creem. O laço libidinal é o que justifica o vínculo dos fiéis entre si e ao líder cristão. Esse laço é encontrado também em outras religiões, pois o amor entre os pertencentes dessas e aos seus líderes não abrange aqueles que delas não participam, gerando assim intolerância e resistência entre grupos religiosos. Esta pesquisa tem como temática central a religiosidade. Sendo assim, faz-se necessário discorrer sobre como ela é determinante na sociedade atual – visto que é representada por multidões, orientada por um líder e prescreve direcionamentos.

### **1.3. Religiosidade como determinante na sociedade atual**

A religiosidade pertence ao âmago do que corresponde ao Sagrado. Pode ser substantivada como religião e ser compreendida como “o estabelecimento, mediante a atividade humana, de uma ordem sagrada de abrangência universal, isto é, de um cosmos sagrado que será capaz de se manter na eterna presença do caos” (BERGER, 1985, p. 64). O conteúdo da religiosidade é legitimado dentro do processo da construção de mundo, vivenciado pelos sujeitos (BERGER, 1985). Para Reich (2019) a religião tem autoridade eterna e coloca o humano subordinado ao sobrenatural. A religiosidade é determinante na sociedade atual, porque é representada por intermédio de instituições Sagradas, como a Igreja. Esta tem poderio constatado através de séculos, reinventando-se e permanecendo atuante na formação de condutas morais, éticas e tradições (BOFF, 1994). Diante da afirmativa faz-se necessário explicar como se chegou a tal hipótese.

---

<sup>8</sup> Cristo ama seus fiéis de forma equivalente, como um irmão e/ou pai (FREUD, 1996).

Berger (1985) elucida que a sociedade é um produto humano. Isso significa que o que a envolve, como linguagem, cultura, instituições, leis e condutas humanas pertence a um construto temporal, realizado pelos indivíduos que a compõem. Não existe sociedade sem o humano e vice-versa. A sociedade é dinâmica e está constantemente em processo de reinvenção para legitimar aquilo que impõe. A realidade social, que também é um construto temporal do homem, acontece através de um processo dialético. Para compreensão dessas afirmativas, Berger explica o processo dialético do fenômeno social.

O processo dialético fundamental da sociedade consiste em três momentos, ou passos. São a exteriorização, a objetivação e a interiorização. Só se poderá manter uma visão adequadamente empírica da sociedade se se entender conjuntamente esses três momentos. A exteriorização é a contínua efusão do ser humano sobre o mundo, quer na atividade física quer na atividade mental dos homens. A objetivação é a conquista por parte dos produtos dessa atividade (física e mental) de uma realidade que se defronta com os seus produtores originais como facticidade exterior e distinta deles. A interiorização é a reapropriação dessa mesma realidade por parte dos homens, transformando-a novamente de estruturas do mundo objetivo em estruturas da consciência subjetiva. É através da exteriorização que a sociedade é um produto humano. É através da objetivação que a sociedade se torna uma realidade *sui generis*. É através da interiorização que o homem é um produto da sociedade. (BERGER, 1985, p. 16).

Diferentemente do animal, que vem ao mundo com impulsos dirigidos à sua espécie, o humano, ao nascer, precisa de estruturas no ambiente que lhe sejam favoráveis para sobrevivência. “O homem não possui uma relação preestabelecida com o mundo. Precisa estabelecer continuamente uma relação com ele” (BERGER, 1985, p. 18). O produto da relação homem-mundo é a sociedade, que, por sua vez, produz a linguagem, culturas, instituições, dentre outras estruturas. Posto isso, a sociedade é responsável por validar identidades, estabelecer condutas, determinar verdades, reprimir comportamentos, isto é, definir o que é realidade. “A sociedade é a atividade humana *objetivada*, ou seja, que a sociedade é um produto da atividade humana que atingiu o *status* de realidade objetiva” (BERGER, 1985, p. 24). Desse modo, as instituições, papéis sociais e identidades individuais são designados pela sociedade e absorvidos pelos indivíduos através dos processos de socialização.

Os processos de socialização são os procedimentos que educam as gerações futuras a viver conforme os programas institucionais que a sociedade determina. “A nova geração é iniciada nos sentidos da cultura, aprende a participar das suas tarefas estabelecidas e a aceitar os papéis, bem como as identidades que constituem a estrutura social” (BERGER, 1985, p. 28). Conclui-se que a socialização fora realizada quando há concordância entre o mundo objetivo

da sociedade e o mundo subjetivo do humano. O processo de socialização é contínuo, ou seja, ocorre durante toda a existência do indivíduo. Ela se utiliza de alguns mecanismos, como, por exemplo, as instituições para o acompanhamento da vivência do sujeito dando-lhes escopos.

Berger (1985) discorre que as instituições influenciam nas identidades subjetivas dos humanos. Elas se apresentam exteriores aos indivíduos, em seguida objetivadas e então interiorizadas em sua própria consciência. “Os programas institucionais estabelecidos pela sociedade são subjetivamente reais como atitudes, motivos e projetos de vida” (BERGER, 1985, p. 30). Aquilo que é apresentado pelas instituições para a sociedade influencia na qualidade do que é verdade no mundo social, passando a designar-se como óbvio – caráter daquilo que é natural e inevitável. A religião, representada e reproduzida por instituições, é compreendida como um empreendimento humano; apresenta-se como construção nômica de caráter natural e cosmológica. Sua extensão, estabilidade e magnitude são poderosas e estáveis na sociedade (BERGER, 1985). E acrescenta que

A religião é o empreendimento humano pelo qual se estabelece o cosmo sagrado. Ou por outra, a religião é a cosmificação feita de maneira sagrada. Por sagrado entende-se aqui uma qualidade de poder misterioso e temeroso, distinto do homem e, todavia, relacionado com ele, que se acredita residir em certos objetos da experiência. Essa qualidade pode ser atribuída a objetos naturais e artificiais, a animais, ou a homens, ou às objetivações da cultura humana. [...] O sagrado é apreendido como algo que “salta para fora” das rotinas normais do dia a dia, como algo de extraordinário e potencialmente perigoso, embora seus perigos possam ser domesticados e sua força aproveitada para as necessidades cotidianas. (BERGER, 1985, p. 38).

O indivíduo ancorado aos cosmos religiosos/sagrados está diante de uma realidade direcionada para a ordem e dotada de significados. “O cosmo sagrado, que transcende e inclui o homem na sua ordenação da realidade, fornece o supremo escudo do homem contra o terror da anomia” (BERGER, 1985, p. 40). Aquele que não está nesse cosmo pertence ao profano, localidade dotada do caos, onde só há perturbações e desordem e onde o indivíduo se depara com falta de significações, objetivos e leis. A construção do mundo baseado nos preceitos religiosos representa “[...] o ponto máximo da autoexteriorização do homem pela infusão, dos seus próprios sentidos sobre a realidade” (BERGER, 1985, p. 41). A religião concebe ao indivíduo realidades a partir do processo de legitimação.

As legitimações são processos capazes de dar sentido nomicamente à ordem social a partir de respostas a qualquer dúvida direcionada a dispositivos institucionais, de forma determinante sobre *o que é* e não *o que deveria ser*. Elas são efetivas quando ocorre simetria nas definições de realidade objetiva e subjetiva. As legitimações são de caráter cognoscitivo e

normativo e ocorrem em diversos níveis, sendo eles: i) nível pré-teórico, onde se encontram afirmativas a partir de provérbios, máximas morais e sabedoria tradicional; ii) legitimações explicitamente teóricas, onde se explicam os saberes da sociedade; iii) construções altamente teóricas, nível onde é legitimado o *nomos* de uma sociedade, atingindo a consciência teórica. O objetivo das legitimações é a manutenção da realidade nos níveis objetivos e subjetivos. “A religião foi historicamente o instrumento mais amplo e efetivo de legitimação” (BERGER, 1985, p. 45).

A religião tem poderio de estabelecer o *status* ontológico de validade suprema (sagradas e cosmológicas) nas instituições que a representam. Quer dizer que, “a legitimação religiosa pretende relacionar a realidade humanamente definida com a realidade última, universal e sagrada” (BERGER, 1985, p. 48). Os indivíduos inseridos na lógica religiosa possuem sentido e significações na sua existência. A consciência subjetiva passa a produzir orientação moral (cognoscitiva e normativa) diante dos papéis impostos pela sociedade, afastando assim situações marginais que a corrompam. Assim sendo, as instituições que propagam a religiosidade têm importância significativa nas sociedades em que estão inseridas. Nesta pesquisa as religiões cristãs, protestantes e católicas, presentes no Ocidente, serão comentadas. Vê-se, assim, a necessidade de conceituar a Igreja.

A Igreja é aquela parte do mundo que, na força do Espírito, acolheu o Reino de forma explícita na pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado em nossa opressão, guarda a permanente memória e a consciência do Reino, celebra sua presença no mundo e em si mesma e detém a gramática de seu anúncio, a serviço do mundo. A Igreja não é o Reino, mas seu sinal (concreção explícita) e instrumento (mediação) de implementação no mundo. (BOFF, 1994, p. 20).

Boff (1994) explica que a Igreja está a serviço de realidades superiores a si e que lhe servem como suporte, a saber: Reino e mundo. “O Reino perfaz a salvação em seu estado terminal. O mundo é o lugar da realização histórica do Reino” (BOFF, 1994, p. 20). Nesse plano, a Igreja cumpre o papel sacramental e de mediação do Reino de Jesus Cristo no mundo. Essa construção fenomenológica e teológica Igreja-Reino-mundo fora construída e validada no decorrer dos séculos. A Igreja, então, passou a legitimar o que há de mais sagrado entre o Homem e Deus. Ao longo do tempo, formulou tradições, códigos morais e éticos, estruturas eclesiais, centralidade e controle de poder (BOFF, 1994).

A Igreja, segundo Boff (1994), é compreendida a partir de dois momentos distintos. São estes: i) igreja primitiva; e ii) igreja instituição. A primeira tinha como propósito a fé e a

coragem de interpretar e defender a existência cristã. Precisamente nos seus três primeiros séculos, como a Igreja de Paulo, considerada uma Igreja criada por e para os pobres e não aceita pelos oficiais, sofria perseguições e vivia à margem da sociedade. A segunda, existente a partir da virada Constantina, passou a ser considerada religião oficial do Império, implementando sua ideologia sacral. Aqui se percebe a origem da aliança Estado-Igreja. “A Igreja-instituição idealizou o passado, leu com categorias de poder jurídico e político a *exousia* neotestamentária, o poder petrino de confirmar os irmãos na fé” (BOFF, 1994, p. 97). Nesse ponto a Igreja seguia sob tutela do Império, funcionando como “grande feudo” a partir de distribuição de cargos eclesiásticos e recebimento de tributos em troca. Fora a partir do século XI que a Igreja passou a atuar sem a tutela do Império, porém com o poder absoluto destinado ao Papado, sendo este dotado de atributos sagrados e capaz de representar a pessoa de Jesus Cristo. “O Papa foi identificado com o Cristo. Cada vez menos, ele era designado como sucessor de Pedro; cada vez mais como sucessor e vigário de Jesus Cristo” (BOFF, 1994, p. 98).

O percurso da Igreja que foi apresentado tem como interesse demonstrar que o seu poderio tem se consagrado com o passar dos tempos, mesmo diante de mudanças históricas. Dessa forma é um dos principais mecanismos de validação das tradições na sociedade. “A religião continuou por vários séculos a ser a principal agência de legitimação” (BERGER, 1985, p. 48). O que legitima a divindade da igreja está principalmente no envolvimento dos seus fiéis e seus representantes. A participação do indivíduo diante das instituições não ocorre de forma passiva; diante do processo dialético, aquilo que lhe é apresentado pelas instituições é apropriado de forma ativa pelos indivíduos (BERGER, 1985). Com o passar do tempo, os próprios participantes da Igreja obtiveram outras influências que modificaram o domínio que ela tinha. A Igreja subtraiu-se com a modernidade ocidental, com o advento da ciência, com as indústrias e contradições na própria instituição, com a assimilação do processo de modernização (BERGER, 1985; BOFF, 1994). Esse processo pode ser denominado de secularização.

O termo “secularização”, e mais ainda seu derivado “secularismo”, tem sido empregado como um conceito ideológico altamente carregado de conotações valorizadas, algumas vezes positivas, outras negativas. Em círculos anticlericais e “progressistas”, tem significado a libertação do homem moderno da tutela da religião, ao passo que, em círculos ligados às Igrejas tradicionais, tem sido combatido como “descristianização”, “paganização” e equivalentes. (BERGER, 1985, p. 118).

Esse processo ocorre sob a história ocidental moderna. Sua abrangência inicia na retirada da tutela da Igreja sob territórios, Estado e mecanismos de educação, perpassando por

teorias filosóficas, literaturas, artes, culturas e símbolos, chegando na consciência subjetiva do indivíduo, que passa a interpretar sua vivência não mais apenas a partir da ótica Sagrada estabelecida pela Igreja. A secularização fora responsável pelo desmembramento da própria Igreja (início do Protestantismo), pelas revoltas para conter dispersões de fiéis, para a união de indivíduos com interesses em comum, podendo ser esses secularistas ou religiosos, corroborando assim com o declínio da solidariedade coletiva (BERGER, 1985).

Este ponto da solidariedade coletiva, que Habermas (2007) denomina solidariedade cidadã, é uma das circunstâncias que justifica o Estado considerar os argumentos da Igreja. “Se quisermos que os conteúdos morais de direitos básicos criem raízes nas mentalidades, o mero processo cognitivo não será suficiente” (HABERMAS, 2007, p. 38). É reconhecendo as fontes culturais que se estabelecerá a consciência normativa, fomentando assim uma sociedade pós-secular.

Dentre esse fator da solidariedade, há também a justificativa de que, se aquela sociedade está participando de uma democracia<sup>9</sup>, é necessário que o Estado constitucional promova a sua participação para chegar a um bem comum. “Ao permitir as liberdades comunicativas, ele incentiva também a participação dos cidadãos no debate público sobre temas que dizem respeito a todos” (HABERMAS, 2007, p. 26). Uma sociedade pós-secular reconhece o poder das comunidades religiosas, assim como assente os sujeitos que não lhes pertencem. A reflexão de conteúdos para o bem comum da sociedade, entre os cidadãos não crentes e crentes, valida a democracia. Apesar de divergências teóricas em relação aos posicionamentos teóricos de Habermas, Rawls (2000) também defende o fato do pluralismo razoável:

Sejam quais forem as doutrinas religiosas, filosóficas ou morais abrangentes que endossamos, elas também são livremente aceitas, em termos políticos; pois, dadas as liberdades de consciência e de pensamento, essas doutrinas nos são impostas por nós mesmos (RAWLS, 2000, p. 271).

Rawls (2000, p. 263) pensa que uma das características de um povo democrático pode ser evidenciada no uso da razão pública, que, para o autor, “é a razão de cidadãos iguais que, enquanto corpo coletivo, exercem um poder político final e coercitivo uns sobre os outros ao promulgar leis e emendar sua constituição”. O liberalismo político reconhece a diversidade cultural, moral, religiosa e filosófica de um povo. Porém, para que se estabeleça o princípio da razão pública, aquilo que se situa a partir de um pleito deve ser à luz de princípios racionais e razoáveis. Isto é, os sujeitos devem estar acessíveis e flexíveis aos argumentos contrários aos

---

<sup>9</sup> Nesta pesquisa a democracia está pautada na compreensão de Rawls (2000), em *Liberalismo Político*.

seus, dispostos a ceder, tendo em vista o que é justo. Em sociedades em que há participação ativa de entidades eclesiais na política é necessário apurar como as influências dessas entidades estão agindo em prol da democracia.

Esse complexo existente entre Igreja-Estado é comum em países ocidentais. As influências da Igreja no Estado variam conforme o seu domínio sobre aquela população. O continente da América Latina possui em sua extensão a adesão ao cristianismo como crença. Em 2014, 69% da população se considerava católica. Entretanto foi constatado que as perdas constantes de adeptos ao catolicismo para os evangélicos protestantes têm sido significativas (PEW RESEARCH CENTER, 2014). No ano de 2017, o Latinobarômetro apontou que 27% da população é protestante. Essas mudanças referentes às visões do Cristianismo também influenciam na política existente no Estado.

## 2. A RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DA POLÍTICA BRASILEIRA

Esta parte do trabalho corresponde ao debate a respeito da religiosidade no contexto da política brasileira. O propósito não será contextualizar em séculos, mas serão apresentados os vetores gerais possíveis dessa relação ente religião e política brasileira.

No primeiro momento, será discutido sobre como a religiosidade se faz realidade legítima numa sociedade. Como o foco é o Brasil, será exposto o sistema político e religioso, indicando como esses dois estão enlaçados com o passar do tempo.

O segundo momento discorre sobre o advento do conservadorismo na política no cenário nacional – como estratégia moralizante dos padrões impostos pela sociedade. No Brasil as instituições religiosas conservadoras, como os evangélicos neopentecostais, são ativos para implementar políticas que favoreçam seus ideais.

No terceiro momento é debatido sobre um marco determinante na política brasileira, chamado: *jornadas de junho*, ocorrido em 2013 em diversas capitais nacionais. As jornadas, impulsionadas por diversos movimentos sociais e coletivos com interesses diferentes solidificaram o legado político conservador encontrado atualmente.

### 2.1 Diálogo entre laicidade e participação religiosa no cenário político brasileiro

Aspectos que envolvem a religiosidade, o Sagrado e valores cristãos associados à política são temas frequentes na literatura científica (DIP, 2018). O debate existente entre o Estado laico é extenso e não linear, percorre por diversas veredas de acordo com a cultura existente na sociedade em questão. Por esta pesquisa ter como foco o Brasil, é preciso explanar primeiramente sobre laicidade<sup>10</sup> antes de adentrar sobre a participação religiosa no cenário político brasileiro.

Tanto laicidade quanto secularização estão inseridas na esfera política. A primeira “compreende o processo de separação institucional e autonomia do Estado com relação às religiões” (SILVA, 2019, p. 279). Tendo como princípio a neutralidade, sua função é reconhecer as religiões existentes, legitimá-las e preservar a pluralidade de crenças de forma equivalente.

A laicidade está interligada com a autonomia do Estado e sua independência institucional das organizações religiosas e proporciona a pluralidade das crenças sem predileção

---

<sup>10</sup> A expressão laicidade deriva do termo laico *leigo* (RAQUETAT JR, 2008, p. 4).

ou omissão de alguma dessas (RAQUETAT JR, 2008). De outro modo, o compromisso é estar acessível a “todas elas para estabelecer canais profundos de interlocução” (SILVA, 2019, p. 282). A secularização corresponde ao processo de emancipação dos fenômenos sociais como ciência, cultura e economia dos preceitos religiosos.

No contexto geral, a laicidade se diferencia da secularização por se configurar como instrumento engendrado por uma esfera portadora do poder de regulação sobre as outras, o Estado/política, cujo propósito é delimitar o perímetro de atuação das convicções e organizações religiosas, neutralizando sua ingerência sobre o próprio Estado e nos domínios sob sua jurisdição. Outros três pontos específicos realçam essa diferença. Em primeiro lugar, a laicidade é instituída via norma legal, a qual tem por objetivo tornar o Estado/política independentes de qualquer confissão. Em segundo, apresenta aspecto disruptivo, pois a partir de seu ato fundacional nenhuma concepção ou entidade religiosa deverá, em tese, orientar as ações das instituições políticas e jurídicas. Consequentemente, isso remete à sua dimensão conflitiva por espaços, sobretudo entre o Estado e religiões majoritárias. (SILVA, 2019, p. 292).

Digamos que o ponto áureo da laicidade é o Estado possuir mecanismos para assegurar a pluralização de crenças existentes; é ser sua responsabilidade este gerenciamento. Para ser mais preciso, “A laicidade é sobretudo um fenômeno político e não um problema religioso, ou seja, ela deriva do Estado e não da religião” (RANQUETAT JR, 2008, p. 4). Segundo Mariano (2011), o que corresponde à laicidade está na esfera política-jurídica-institucional do Estado, e sua relação com as religiões é reconhecê-las no contexto pluralista. E acrescenta que a laicidade

Refere-se, histórica e normativamente, à emancipação do Estado e do ensino público dos poderes eclesiásticos e de toda referência e legitimação religiosa, à neutralidade confessional das instituições políticas e estatais, à autonomia dos poderes político e religioso, à neutralidade do Estado em matéria religiosa (ou a concessão de tratamento estatal isonômico às diferentes agremiações religiosas), à tolerância religiosa e às liberdades de consciência, de religião (incluindo a de escolher não ter religião) e de culto (MARIANO, 2011, p. 244).

Essa declaração só reforça o poderio do Estado, mas não apenas isso; mais importante ainda é o comportamento digno em relação a isso. Ressalte-se ainda o registro da utilização do termo laicidade fora na França, no século XIX, em um conselho geral que decidia limitar a participação das instituições religiosas no ensino (RAQUETAT JR, 2008). Silva (2019, p. 286) discorre que “[...] a laicidade do Estado como conhecemos foi construída entre os séculos XVIII e XIX na Europa, a partir das reflexões de filósofos, grupos iluministas e liberais”. Concomitantemente, a secularização passa a ser também conteúdo defendido por pesquisadores

sociais, visto que ela tem vinculação com a laicidade e é fruto da modernidade (MARIANO, 2011; RAQUETAT JR, 2008; SILVA, 2019). A secularização é defendida por positivistas, republicanos, socialistas e liberais por partilharem de ideais de livre pensamento/escolha. Ela reconhece em níveis ou dimensões que os fenômenos sociais reduziram as influências religiosas (MARIANO, 2011).

De acordo com Silva (2019), um dos tipos de laicidade é a “*por reconhecimento*”, que corresponde ao fato de a nação confirmar que cada cidadão possui autonomia para decidir seu plano de vida, assim como se expressar livremente a respeito de sua religiosidade. A esse tipo de laicidade, os princípios defendidos por Rawls (2000) e Habermas (2007) concordam ao defender sobre a razão pública e sobre as reflexões das liberdades comunicativas. Diante de uma democracia, o reconhecimento das autonomias morais, proporcionadas pelas instituições religiosas, é válido. Porém é necessário que as instituições políticas gerenciem essas participações baseando-se na laicidade, pois a neutralidade<sup>11</sup> é o princípio fundamental da sua funcionalidade. “A laicidade não se confunde com a liberdade religiosa, o pluralismo e a tolerância. Estas são consequências, resultados da laicidade” (RAQUETAT JR, 2008, p. 05).

Para fins de análise, além de dissertar sobre a conduta no campo político em relação à laicidade, em seguida, busca-se adentrar a discussão sobre a participação religiosa nesse mesmo cenário estatal brasileiro.

A independência do Estado frente à religiosidade, em algumas sociedades, torna-se próximo do inconcebível, caso do Brasil, que tem seu andar histórico imbricado com o Sagrado. Sobre esse cenário, Boff (1994, p. 189) expõe que a América Latina ocupa as atenções dos pesquisadores pelo seu número de fiéis religiosos e pela participação de instituições religiosas nas decisões correspondentes à sociedade, por se tratar de um continente que possui “modo de produção dissimétrico”. A participação e os significados repassados dos religiosos-eclesiásticos diferem conforme a classe pertencente. Ou seja, a condição social do sujeito é determinante na relação com a religiosidade, e esta ocupa espaço em todas as classes sociais.

A implantação da laicidade na América Latina sofreu ataques da Igreja Católica para que não se consolidasse. O Papa Pio XI (1922-1939) tentara, a partir de sua agenda eclesial, moralizar costumes utilizando o poderio da Igreja. Assim sendo, reprovava o termo laicidade, alegando que ele ocasionava opressão à Igreja. Diante disso, indicava que o Estado necessitava

---

<sup>11</sup> Reconhece-se que o princípio da neutralidade é historicamente inconcebível. Porém, diante da sociedade em que a laicidade está implantada, faz-se necessário utilizar-se de mecanismos de isonomia diante das crenças existentes (RAQUETAT JR, 2008).

reconhecer a relevância das instituições religiosas. Este modelo ficou conhecido pelo nome de “laicidade ‘não laicista’” (SILVA, 2019).

As igrejas protestantes e pentecostais na América Latina, por outro lado, mobilizaram-se a favor da implementação nas primeiras décadas do século XX, por conta da perseguição católica, mas atualmente encontram-se no centro das investidas para enfraquecer seus propósitos. Assim, religiões majoritárias tendem a percebê-la como ferramenta de ação política intolerante e opressiva; já as minoritárias, como a própria salvaguarda de sua existência. (SILVA, 2019, p. 286).

O cenário político brasileiro sempre contou com a participação de religiosos do protestantismo e do catolicismo. É fato também que o percurso do Brasil referente ao enlace Estado-Igreja foi conflituoso. Para Mariano (2011), no período em que o Brasil se torna República não foram verificadas atitudes do Estado em equiparar as religiões existentes no país. Pelo contrário, a Igreja Católica mantinha-se como modelo de culto e religião a ser seguida, corroborando com a criminalização das demais religiões – práticas que não fossem realizadas pela Igreja Católica eram enquadradas como crimes de feitiçaria. Firmando mais ainda esse posicionamento, nas primeiras décadas do século XX, as correntes higienistas reafirmaram o poder desta instituição religiosa como única aceitável.

No governo de Vargas (1930-45) houve a cisão formal entre Estado e Igreja, o que não modificou o cenário da dinâmica dessas instituições, pois Vargas utilizou-se da influência existente na igreja católica para manutenção do seu poder, obtendo apoio popular e obediência. Em contrapartida, teria suas exigências aceitas no campo político (ORTUNES; MARTINHO; CHAIA, 2019).

No período do Estado Novo, em 1939, “o Departamento de Defesa da Fé implementou uma política de oposição ao protestantismo, em nome da defesa da “nação católica” (MARIANO, 2011, p. 247). Esse impedimento da religião protestante perdeu forças somente a partir de 1953 com a modernização urbano-industrial e com a adesão a outras religiões que não fossem a católica, por parte das classes populares e médias brasileiras. Desse modo, foi criado Secretariado Nacional para a Defesa da Fé e da Moralidade (MARIANO, 2011, p. 247), que significou um rearmamento da fé da Igreja a favor da ortodoxia católica e em reação às outras matrizes religiosas brasileiras, principalmente que cultuavam fenômenos medianímicos. Nesse

ambiente de antagonismos, a resistência do protestantismo, em especial os Pentecostais<sup>12</sup>, foi essencial para disseminar a pluralidade religiosa.

Ao contrário do kardecismo e dos cultos afro-brasileiros, nos quais tais fenômenos são mais frequentes, o pentecostalismo tende a demandar laços exclusivos de seus adeptos. Proselitista e conversionista, ele foi fundamental para consolidar o pluralismo religioso no país, para reforçar a defesa do princípio da liberdade religiosa e de culto, do qual o pluralismo depende, para provocar a ruptura da lógica monopólica prevalecente no campo religioso, para pôr em xeque a estreita identificação entre catolicismo e nacionalidade brasileira e para dilatar enormemente a competição religiosa. Rompeu, assim, com o modelo hegemônico de relação inter-religiosa que prevaleceu no país até meados do século XX: o sincrético hierárquico (MARIANO, 2011, p. 248).

Mariano (2011), discorrendo acerca do percurso da igreja católica e protestante, aponta que, em 1960, foi reconhecido pela Igreja Católica através do Concílio Vaticano II o direito à liberdade religiosa, e, nos períodos seguintes, com o avanço da modernidade, as orientações progressistas tiveram mais influências. A partir 1980 as instituições religiosas, por possuírem mais espaços na sociedade, foram ocupando também os setores políticos. Nos anos de 1990, com o intuito de asfixiar a crescente adesão ao protestantismo e estabilizar-se politicamente, os católicos passaram a apostar nas candidaturas dos seus representantes. Políticos utilizavam-se da identidade católica como recursos eleitorais. No mesmo cenário, os protestantes não tinham interesse em participar da política; somente o fizeram para defender a liberdade religiosa de suas práticas. No mesmo percurso defendiam a autonomia estatal ao passo que ela fosse submissa à soberania. Os Pentecostais foram mais incisivos para fixar-se no cenário político brasileiro, pois eram contra algumas decisões institucionais encontradas na Carta Magna de 1988.

Os pentecostais abandonaram sua tradicional autoexclusão da política partidária, justificando seu inusitado ativismo político – antes proibitivo, porque tido como mundano e diabólico – com a alegação de que urgia defender seus interesses institucionais e seus valores morais contra seus adversários católicos, homossexuais, “macumbeiros” e feministas na elaboração da carta magna (MARIANO, 2011, p. 251).

---

<sup>12</sup> Os Pentecostais defendem um movimento de renovação dentro do cristianismo. Os evangélicos pentecostais, valorizam o tradicionalismo, conservadorismo e a moralidade. “O pentecostalismo sintetiza o protestantismo (cristocentricidade, biblicismo, união da fé com a ética) com uma forma de espiritualidade que é característica das religiões ‘populares’ (emoção, ritos de possessão, participação coletiva)” (SIEPIERSKI, 1997, p. 49).

Ainda sobre os pentecostais, no Brasil, sua instalação se deu por meio da evangelização em massa da Cruzada Nacional de Evangelização, realizada por norte-americanos em São Paulo, no ano de 1953. O seu percurso no território brasileiro não foi homogêneo. O Pentecostalismo é dividido em três ondas, sendo a primeira como pentecostalismo clássico, a segunda deuteropentecostalismo e a terceira neopentecostalismo (MARIANO, 1999).

Para Mariano (1999), o pentecostalismo clássico nos anos de 1910 a 1950 era composto majoritariamente pelas pessoas de classes sociais baixas. Esse grupo de evangélicos sofria perseguição da Igreja Católica e discriminação dos demais grupos de evangélicos. Quanto aos deuteropentecostais, sua implementação ocorreu a partir dos anos 50 e contou com a presença de atores estadunidenses. Fora nesta onda que ocorreu a Cruzada Nacional de Evangelização. A utilização de comunicação em massa foi iniciada nesta onda, através de concentrações públicas, disseminação das informações através de rádios, jornais, revistas, dentre outras. A terceira onda, o neopentecostalismo, se inicia a partir da metade dos anos 70 e possui as seguintes características:

1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) pregação enfática da Teologia da Prosperidade<sup>13</sup>; 3) liberação dos estereotipados usos e costumes de santidade. Uma quarta característica importante, ressaltada por Oro (1992), é o fato de elas se estruturarem empresarialmente. E não é só isso. Elas verdadeiramente agem como empresas e, pelo menos algumas delas, possuem fins lucrativos. Resulta destas características a ruptura com o sectarismo e o ascetismo pentecostais. Essa ruptura com o sectarismo e o ascetismo puritano constitui a principal distinção do neopentecostalismo. E isso representa uma mudança muito grande nos rumos do movimento pentecostal. A ponto de se poder dizer que o neopentecostalismo constitui a primeira vertente pentecostal da afirmação do mundo (MARIANO, 1999, p. 36).

São as religiões católica e protestante as maiores responsáveis por recrutar adeptos – o que também acontece no cenário político brasileiro. Ambas as religiões apresentam poderio capaz de interferir nas decisões que cabem ao Estado. A partir do exposto, verifica-se que o Brasil não separou a esfera política da religião, tendo assim o enfraquecimento da sua laicidade,

---

<sup>13</sup> “A Teologia da Prosperidade subverte radicalmente o velho ascetismo pentecostal. Promete prosperidade material, poder terreno, redenção da pobreza nesta vida. Ademais, segundo ela, a pobreza significa falta de fé, algo que desqualifica qualquer postulante à salvação. Seus defensores dizem que Jesus veio ao mundo pregar o Evangelho aos pobres. Da mesma forma, Ele veio pregar aos doentes porque desejava curá-los. Deus não é sádico, tem grande prazer no bem-estar físico e na prosperidade material de seus servos. O contrário não tem respaldo e nem sentido bíblico. Os reais servos de Deus não são nem nunca serão párias sociais. Durante muito tempo o Diabo obscureceu a visão dos crentes a respeito destas verdades, mas agora, conscientes da visão dos crentes a respeito destas verdades, mas agora, conscientes da ardileza satânica, eles começam a tomar posse das promessas divinas” (MARIANO, 1999, p. 159).

daí a afirmativa de que “[...] há países que avançaram na secularização, todavia convivem com uma débil aplicação da laicidade, como o Brasil” (SILVA, 2019, p. 294).

## 2.2 Conservadorismo e sua ascensão política

As religiões católicas e protestantes divergem em inúmeros aspectos. No âmbito político, ambas as crenças convergem em circunstâncias que correspondem ao conservadorismo<sup>14</sup>, modo de vida dos cidadãos pautados no tradicionalismo dos contextos culturais e de civilização, exigindo a interferência do Estado para reafirmá-las. É válido lembrar que essas religiões são representadas por grupos específicos. O conservadorismo, defendido por essas instituições no cenário político, articula quatro tipos de forças sociais, que são: “economicamente liberal, moralmente reguladora, securitariamente punitiva e socialmente intolerante” (ALMEIDA, 2019, p. 186).

Economicamente liberal, o conservadorismo visa ao “Estado mínimo” e dissemina a ideia empreendedora dos cidadãos, idealizando o discurso do mérito do indivíduo sobre suas próprias conquistas financeiras. Visa também ao enfraquecimento do poder público das próprias instituições, pois a administração é repassada para as instituições particulares de empresários, a fim de desfrutarem dos benefícios financeiros ambicionados, visto que isso não é condenável – como, por exemplo, para os adeptos da Teologia da Prosperidade.

Moralmente reguladora corresponde à adesão de condutas conservadoras para os cidadãos como: i) configuração familiar heteronormativa como a única aceitável; ii) papéis sociais estruturalmente definidos de homens e mulheres – reafirmando o poderio do machismo e a anulação do feminismo; iii) Interferências nas decisões abortivas; iv) a permanência da Igreja nas decisões que correspondem ao Estado.

Securitariamente punitiva diz respeito à adesão de atitudes violentas no que diz respeito à segurança da sociedade. Isso implica promover penalidades que versem a correção de atitudes em infratores sem as interferências das diretrizes dos Direitos Humanos.

Socialmente intolerantes referem-se às atitudes de controle diante dos cidadãos. Estes últimos são obrigados a seguir padrões previamente estabelecidos, e o não cumprimento gera punições (ALMEIDA, 2019).

---

<sup>14</sup> Sentido inverso ao da revolução, a conservação das instituições, por meio da prudência e em nome da ordem, foi o cerne do moderno pensamento político conservador (ALMEIDA, 2019, p. 186).

Família tradicional é, sem dúvida, o signo mais englobante do campo moral em questões relativas ao corpo, ao comportamento e aos vínculos primários. Atualmente, no Brasil e na América Latina, o que se destaca são setores religiosos, à direita, com ênfase em temas como aborto, sexualidade, gênero, casamento, técnicas reprodutivas e adoção de crianças por casais do mesmo sexo. De um lado, um movimento de manutenção da tradição cristã fortemente marcada pelo catolicismo, de outro, um movimento mais proativo e transformador dos comportamentos feito pelo evangelismo. (ALMEIDA, 2019, p. 208).

Na política brasileira, historicamente, os representantes conservadores se mobilizaram para defender seus pontos de vista, disseminar seus ideais e adquirir mais participantes. No primeiro momento, a Igreja Católica se mobilizou para colocar seus adeptos como participantes políticos, no intuito de frear as conquistas secularistas advindas da Carta Magna de 1988. Ela utilizou-se também do *lobby* da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para pressionar parlamentares à implantação dos princípios católicos conservadores nas políticas públicas. Nos anos de 1990 o resultado dos investimentos desta Igreja fora o aumento significativo de candidatos intitulados religiosos católicos (MARIANO, 2011).

Os evangélicos pentecostais reagiram às atitudes dos católicos. Nos anos de 1970, os pentecostais se eximiam de participar ativamente da política; seu envolvimento se dava somente através do voto obrigatório. Entre os anos de 1910 a 1982, contavam com cinco representantes políticos. Os Pentecostais sofriam intolerância<sup>15</sup> dos próprios evangélicos. Em 1886, a Assembleia Nacional Constituinte representou o ativismo pentecostal na política nacional. A participação desse grupo de religiosos tinha como interesse frear o poderio da Igreja Católica, conquistar mais privilégios do Estado e disseminar princípios conservadores (MARIANO, 2011).

As instituições católicas e protestantes, estas últimas encabeçadas pelos pentecostais, obtiveram ganhos significativos no cenário político brasileiro: i) formação de bancadas específicas/Frente Parlamentar<sup>16</sup>; ii) criação de partidos políticos; iii) alianças entre líderes políticos e líderes religiosos com intenção de adquirir votos populares (MARIANO, 2011).

Referentes às bancadas religiosas têm-se: a Frente Parlamentar Mista Católica Romana (FPMCR) e a Frente Parlamentar Evangélica (FPE). Ambas possuem interesses em comum em relação a valores cristãos e à política, são consideradas de caráter ideológico, de interesses

---

<sup>15</sup> Esses religiosos eram tidos como alienados e sua religião como alienante, pelo apolitismo, pela rejeição encarnizada ao comunismo, pelo apoio à Doutrina de Segurança Nacional, pelo frequente apoio às autoridades políticas constituídas e por sua total ausência na luta pelos direitos humanos e pela democracia (MARIANO, 2011, p. 250).

<sup>16</sup> Frente Parlamentar é um tipo de organização/grupo com integrantes de diferentes partidos, com tendências ideológicas em comum que atuam pressionando o parlamento na defesa de seus interesses.

sociais delimitados e princípios de pertencimento excludente (CORADINI, 2019). Elas foram projetadas para fiscalização dos programas e políticas públicas. Seus interesses direcionam-se para diretrizes de preservação da família, perseguindo assim algumas agendas que defendem os homossexuais, pró-aborto, direito das mulheres, feminismo, uso de drogas e demais temas contrários à moral pregada em suas igrejas (ORTUNES; MARTINHO; CHAIA, 2019; DIP, 2018).

A bancada evangélica, em 1986, participou da ditadura militar e sofreu com a apatia do poder até o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2000. Neste ano a bancada obteve cargos, criação do Partido Liberal e a aproximação do presidente da república em uma de suas igrejas, a Universal. A extensão dessa aproximação foi consistente, gerando assim a Frente Parlamentar Evangélica em 2003. O poder da FPE pode determinar cargos e curso de políticas públicas, verbas públicas e a rejeição de pautas políticas (DIP, 2018).

A utilização da religiosidade conservadora para legitimar o poder de determinados governantes é bastante conhecida pelo movimento político fascista. Adolf Hitler realizava conferências com líderes religiosos de matrizes cristã, que legitimavam sua autoridade fomentando um regime imperial. A utilização da religião cristã como estratégia de comunicação – a partir da figura do Cristo europeu colonizador capaz de salvar um povo, utilização de figuras de linguagem verbal e não verbal que reforçam a ideia de que determinado líder político representa um salvador são características que se configuram como cristofascismo, baseado em uma reflexão de Dorothee Sölle (PY, 2018).

As eleições presidenciais do Brasil em 2018 tiveram a participação direta da religiosidade conservadora. O seu resultado foi favorável ao candidato que constantemente falava da necessidade de unir decisões coletivas do Estado com preceitos cristãos conservadores. Jair Messias Bolsonaro teve participação direta na crescente visibilidade de eleitores que defendem o trabalho conjunto de Estado e religiosidade conservadora. Para adentrar neste conteúdo, faz-se necessário explanar a respeito do momento que foi determinante para os grupos religiosos conservadores terem seu representante como presidente do Brasil.

### **2.3 O legado político-conservador das jornadas de junho de 2013**

O ano de 2013 foi marcado na história brasileira como o ano das Jornadas de Junho, que foi uma série de protestos que ocorria simultaneamente em diversas capitais pelo Brasil, incitados pelo aumento dos preços das passagens de ônibus e metrô de São Paulo, pela

corrupção e pelos valores destinados à Copa do Mundo sediada no Brasil, tomando proporções inimagináveis (MACHADO, 2019).

Nessa conjuntura, na medida em que os protestos iam se intensificando pelo Brasil, mais manifestações com ideologias distintas iam se formando. Os insatisfeitos estavam indo às ruas para protestar, mesmo que sua causa não fosse contra o preço da passagem de ônibus ou metrô. Através da participação midiática, redes sociais e o poder das massas, os descontentes estavam livres para expressarem-se. No início das manifestações nas Jornadas, verificava-se o apartidarismo nas pautas, porém elas se tornaram *antipartidárias* com a influência de determinados grupos políticos ideológicos. Assim, em uma espécie de organização, as pautas políticas e ideológicas passaram a se separar em dois núcleos, os manifestantes da direita e os de esquerda<sup>17</sup>.

Para esta dissertação, serão retratadas as pautas defendidas pelos grupos de direita, que era a política conservadora como proposta de modificar o quadro de corrupção encontrado no Brasil. Um dos reflexos das ações desses grupos é

A descoberta das ruas pela direita, que passaria a ocupar também esses espaços, locus por excelência das forças e movimentos democráticos e progressistas, desde os anos da ditadura. Esta direita incluía desde organizações nacionalistas extremistas até jovens manifestantes que mesclavam a retórica de uma “antipolítica” rasa – “contra tudo e contra todos” – com um liberalismo difuso, passando por grupos de *skinheads*, monarquistas, defensores do retorno da ditadura militar, grupos religiosos conservadores e cidadãos de classe média com um extemporâneo e caricato discurso anticomunista somando a um genérico sentimento anticorrupção. (MACHADO; FREIXO, 2019, p. 10).

Os grupos de direita expressavam descontentamento com o Partido dos Trabalhadores, que estava com uma representante na presidência da república. Defendiam, através de discursos, que esse partido era o mais corrupto do Brasil. Os grupos de direita alcançaram inúmeros adeptos também com teorias conspiratórias, utilizando redes sociais, em defesa de mazelas como desordem e corrupção enquanto consequências de governos da esquerda (SOUZA, 2019).

Os formadores de opiniões dos grupos da direita eram responsáveis por impulsionar as informações que seriam defendidas pelos grupos. Eles estavam presentes em movimentos sociais, no jornalismo, instituições religiosas e também na política (MESSENBURG, 2019).

---

<sup>17</sup> Para adentrar a discussão sobre a díade política direita e esquerda, indica-se a leitura de Norberto Bobbio (1995), em *Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política*.

Durante as manifestações, as pautas iam ganhando adeptos, e aqueles que não compactuavam com as ideologias defendidas eram considerados subversivos e eram retratados como inimigos, daí o início da dicotomia social “eles e nós, salvadores e condenados, homens de bem e bandidos” (GALLEGO, 2019).

Nas manifestações de junho de 2013, os protestantes de direita defendiam a implementação da “nova direita” como uma espécie de modernidade aos preceitos de direita. Nela se defendiam democracia, liberdade de expressão, economia neoliberal, redução do Estado e livre mercado. Algumas pautas, como monarquismo, conservadorismo nos costumes, retorno da ditadura como modelo de segurança e violência aos comunistas também estavam presentes (MOURA; CORBELLINI, 2019).

Machado (2019) e Souza (2019) convergem a respeito do público que compõe a direita brasileira. São aqueles que não compactuam com a ascensão das camadas pobres e/ou outras minorias sociais. A maioria da *direita* compõe as camadas médias e a elite. O Brasil tem alto índice de desigualdade social, vista por grupos de elite e classe média como necessária para que se tenha uma espécie de equilíbrio econômico. Implicitamente, essa desigualdade repercute na vida dos cidadãos como valia, tanto economicamente quanto socialmente. A partir dessa disparidade, há a classificação daqueles que têm serventia ou não.

Lentamente, iniciava-se um processo de insubordinação das camadas populares, que cada vez mais tinham acesso a aspectos e ambientes da vida econômica e social que lhes eram negados antes. Num país de cultura servil como o Brasil, isso se tornou uma afronta. Os lucros dos bancos continuavam exorbitantes e a economia crescia para todos, mas as elites e as camadas médias se viam perdendo privilégios. O poder sobre o qual o Brasil se estruturara por cinco séculos estava sendo minimamente ameaçado, e isso já era demais. Esse recalque reprimido começou a sair do armário em Junho de 2013. (MACHADO, 2019, p. 33).

Souza (2019) debate sobre as classes sociais e como elas são representadas não somente pela relação monetária, mas simbólicas também. O autor defende que existe uma “dominação simbólica” pela elite e classe média, que propaga a diferenciação com as classes pobres, fazendo-os padecerem com humilhações, abusos e insultos, como uma espécie de prazer sádico. Assim, o acesso a universidades, as qualificações profissionais que igualam as classes mais pobres na competição de bons empregos, o acesso a viagens de avião e a uma vida que antes era alcançada somente pela classe média e elite são vistos como imorais.

A elite e a classe média, durante as jornadas de junho, gritavam palavras de ordem contra a corrupção e insatisfações contra “*tudo o que estava aí*”. Tendo condutas de apatia com: a)

sonegação abertamente ilegal de impostos da elite; b) “dívida pública”, não possível de ser auditada pela população, o que não a torna pública e que também não se justifica como dívida, a partir dos juros sobre juros; c) crescimentos recorrentes de juros paralisantes de atividades de produção, responsáveis por transferir recursos de toda uma população para 1% da mesma; d) prolongamento da pobreza e miséria; e) aumento da mortalidade infantil; d) intensificação do desemprego (SOUZA, 2019).

O legado político conservador das jornadas de junho de 2013 tem histórico de revoltas construído ao longo do tempo. Sendo assim, é necessário expor os mandatos presidenciais geridos pela esquerda e seus principais comprometimentos com a população. Nesses termos, o Partido dos Trabalhadores foi o único partido da esquerda a vencer eleições presidenciais; a primeira vez foi em 2003. Luiz Inácio Lula da Silva, primeiro presidente eleito da esquerda, defendia que mudanças econômicas e sociais precisavam ser feitas, inclusive para modificar o quadro de corrupção que assolava o país (APÓS..., 2002). Reeleito presidente em 2007, o discurso de Lula era voltado ao combate à pobreza, informando que os pobres iriam ter preferência naquele governo. O até então presidente já contava com denúncias de corrupção (LULA..., 2006). Dilma Rousseff, também do Partido dos Trabalhadores, foi eleita presidenta nos anos de 2011 e 2014. Durante o período das eleições, acompanhou os discursos de Lula no combate à pobreza. Teve seu mandato abreviado por um *impeachment* ocorrido em 2016, que foi consequência direta das jornadas de junho (POLATO; ALVES; SAMPAIO, 2016).

Dilma Rousseff respondeu aos protestos de junho de 2013 anunciando cinco compromissos, que são: responsabilidade fiscal, reforma política, saúde, transporte e educação. O único realizado foi no âmbito da saúde, com a criação do Programa Mais Médicos, resultando em descontentamento dos manifestantes e provocando conflitos com a classe médica brasileira (POLATO; ALVES; SAMPAIO, 2016). As manifestações de 2013, mesmo com a falta de homogeneidade das pautas, expressavam mal-estar da sociedade contra a política e os serviços públicos.

Nas eleições presidenciais de 2014, a polaridade política mostrou-se mais intensa. O resultado favorável ao PT foi de 3,2 pontos percentuais. Seu adversário do PSDB reagiu judicialmente, pedindo cassação da chapa. Desde o período de redemocratização, nenhum resultado havia sido questionado. Dilma Rousseff iniciou o mandato com instabilidade institucional, e o país entrou em crise econômica. Nessa mesma eleição, parlamentares com o viés conservador venceram e passaram a ocupar cargos no Congresso Nacional (MOURA; CORBELLINI, 2019).

Em 2015 as manifestações eram homogêneas; elas tinham como pautas o antipetismo, o nacionalismo e o conservadorismo. Havia pedidos de cassação ao mandado presidencial, hostilidade ao PT e a Luiz Inácio Lula da Silva. Em paralelo, era possível verificar nas manifestações pedidos de intervenções militares e aclamação de Sérgio Moro. A “nova direita” se mobilizou de forma organizada e contou com a adesão da opinião pública. Além do histórico dos escândalos do Mensalão e Petrolão, somado à Operação Lava Jato em curso, a imagem das lideranças petistas se desgastava. Como resultado, em 2016, Dilma Rousseff foi afastada do cargo de presidente do Brasil, assumindo o vice-presidente Michel Temer (MOURA; CORBELLINI, 2019).

Neste processo, o golpe de 2016, que culmina no impeachment da presidenta Dilma Rousseff, é certamente um marco importante de uma ruptura institucional engendrada por antigas elites econômicas, políticas e midiáticas do País. Além disso, é nesse período que o campo da direita, especialmente os movimentos neoconservadores, vê uma janela de oportunidade para se organizar em termos de ação coletiva (MACHADO; FREIXO, 2019, p. 19).

No ano de 2017, o governo de Michel Temer contava com baixa popularidade e polêmicas estratégias de enfrentamento com a situação econômica. No mesmo ano, o escândalo da corporação JBS foi deflagrada. Diversos políticos com espectros ideológicos distintos foram beneficiados com propinas. Como resultado, a insatisfação com a política brasileira aumentou. Muitos eleitores acreditavam na regeneração de partidos como PT, PSDB e PMDB. Já outros passaram a pedir por uma “nova política”, alguém que representasse as perspectivas nacionalistas de ordem e moral (MACHADO; FREIXO, 2019).

O resultado desses acontecimentos foi a eleição de Jair Messias Bolsonaro como presidente da República nas eleições de 2018, um representante conservador, autodenominado militar, com um histórico de escândalos nacionais e internacionais pelos seus posicionamentos. Nessa mesma votação, foi eleita a maior bancada conservadora do Congresso Nacional (MOURA; CORBELLINI, 2019; ARAUJO, 2019; MENEGAT, 2019).

### 3. BOLSONARISMO E A “NOVA” POLÍTICA

No capítulo anterior foi possível explicar como o conservadorismo adentrou no cenário político, iniciado através das instituições religiosas e repercutindo na escolha de representante na presidência da República em 2018. Neste, o enfoque será a respeito do fenômeno político denominado bolsonarismo, decorrente do referido cenário conservador, fruto de insatisfações com os governos anteriores e é resultado do encontro de populares que defendem conjunturas ideológicas de direita.

Imbricado ao bolsonarismo está a “nova” política, que é um construto das insatisfações dos grupos da “nova” direita obtidas a partir das Jornadas de Junho de 2013. Ela é apresentada como uma retórica de *antipolítica*, uma insatisfação generalizada “contra tudo e contra todos”. Seus defensores argumentam a necessidade de modificar a política atual para um construto político novo em que há a exclusão de princípios políticos de esquerda, generalizando-os como “comunistas”, adesão ao conservadorismo, tradicionalismo e moralismo nos costumes, idealização do monarquismo e a ditadura militar como forma de gestão e segurança. Militam pela exclusão do que consideram politicamente correto, que é a defesa da liberdade de expressão, mesmo que esta produza violência, redução do Estado, economia liberal e participação de formadores de opiniões que estejam alinhados ao governo de direita (MACHADO; FREIXO, 2019; MESSEMBERG, 2019; GALLEGU, 2019; SOUZA, 2019).

A divisão deste capítulo tem primeiramente a discussão sobre o bolsonarismo e suas simbologias ideológicas, políticas e religiosas. Posteriormente será explorado o período eleitoral de Jair Messias Bolsonaro, tendo como foco suas representações religiosas.

Para composição do primeiro subcapítulo “As simbologias ideológicas, políticas e religiosas do bolsonarismo”, foram realizadas interpretações a partir do começo deste fenômeno político, encontrado nas Jornadas de Junho de 2013 até o final da campanha eleitoral de Jair Messias Bolsonaro, findada em 27 de outubro de 2018. A título de informação, importa dizer que, por se tratar de um fenômeno político, encontramos-lo em percurso. O destaque temporal foi determinado para adequar-se ao formato da pesquisa, sendo necessário para atender à metodologia e a fim de responder ao objetivo pretendido.

No segundo subcapítulo, autoexplicativo, intitulado “O período eleitoral e as representações religiosas da campanha presidencial de Jair Messias Bolsonaro”, o leitor encontra a análise pautada na metodologia de Bardin (1991) referente à análise de conteúdo. O estudo baseia-se no período de 16 de agosto de 2018 a 27 de outubro de 2018. Teve como objetivo investigar as representações religiosas da campanha eleitoral de Jair Messias

Bolsonaro. Para o feito, foi selecionada a rede social Instagram do atual presidente. A escolha de investigar as representações religiosas foram os constantes aspectos das mesmas durante campanhas, como *slogan*, discursos, ideais e propostas de ações coletivas. A combinação religião-Estado foi utilizada no movimento político Nazista, oposto aos ideais de democracia. Assim sendo, estudos que se concentram nesta temática são necessários para avaliar o percurso de uma nação que tem como modelo político a democracia.

### **3.1 As simbologias ideológicas, políticas e religiosas do bolsonarismo**

O roteiro deste subcapítulo inicia-se com a explanação sobre o bolsonarismo. Posteriormente, apresentará as simbologias ideológicas, políticas e religiosas desse fenômeno político. Na vivência, elas se apresentam enlaçadas, porém, neste capítulo, serão explanadas separadamente para melhor compreensão.

Pelas fontes em que se orienta este trabalho, entende-se por simbologia a representação de significantes, ou seja, conjuntos de ideias, imagens ou metáforas distintas que marcam uma realidade para determinado conjunto de pessoas.

As simbologias religiosas estão presentes no conservadorismo, tradicionalismo e moralismo. Religiões de matrizes cristãs que têm como base esses preceitos são as legitimadoras dos discursos bolsonaristas, como os neopentecostais e a Renovação Carismática Católica. Referente à ideologia, é defendido o conservadorismo moderno, oposição ao progresso e às conquistas de igualdade social, sexual e territorial. Nesse âmbito, o conservadorismo, tradicionalismo e moralismo são ideais para fomentar a ordem, promover a economia, segurança e moralidade. As simbologias políticas estão nas decisões que fomentem as quatro linhas de concepções sociais, “economicamente liberal, moralmente reguladora, securitariamente punitiva e socialmente intolerante” (ALMEIDA, 2019, p. 186).

Para que seja retratado o bolsonarismo, faz-se necessário explicar sobre seu representante. Jair Messias Bolsonaro foi eleito o 38º presidente do Brasil pelo Partido Social Liberal, com 55,13% dos votos, contra Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, nas eleições presidenciais de 2018, no segundo turno. Essa eleição contou com diversas conjunturas atípicas, como a alta participação das mídias sociais, a disseminação de informações falsas, líderes religiosos e empresários induzindo pessoas a determinados candidatos, atentados contra a vida de um dos concorrentes presidenciais e vários tipos de violência de grupos políticos opostos (MOURA; CORBELLINI, 2019).

O “Mito”, como muitos de seus eleitores chamavam Bolsonaro, carrega a representatividade daquele que é incomum, que foge do padrão normativo de políticos, que opina sobre diversos assuntos de forma pessoal, preconceituosa, violenta e que fomenta discursos de ódio por parte do seu eleitorado. Sua biografia consistia em defender a moralidade, o conservadorismo e os valores da família tradicional, defesa da ditadura militar, facilitar o armamento para os cidadãos como estratégia de segurança, críticas constantes às minorias LGBTQI+, índios, mulheres e negros. Dez segundos era o tempo que a televisão brasileira disponibilizava ao Bolsonaro no início da sua candidatura, o que não lhe afetou em comunicar-se com seus eleitores através das redes sociais, em que logrou êxito (ARAÚJO, 2019; MOURA; CORBELLINI, 2019).

No dia 6 de setembro de 2018, dez dias após o início das campanhas eleitorais presidenciais, Jair Messias Bolsonaro foi ferido com uma faca no abdômen por um homem. Nessa ambiência, tem-se uma cisão no andamento das eleições, pois Bolsonaro não podia comparecer aos debates, seus adversários já não o atacavam com tanta voracidade, havia comoção por parte do eleitorado e passou a existir uma espécie de crença a respeito de um grupo interessado na morte de Bolsonaro. O antipetismo e a repulsa aos partidos de esquerda já eram fortes para seus eleitores. A partir de então, intensificou-se seu ódio contra os adversários. Entretanto não se tem embasamento para afirmar que esse atentado foi determinante para o resultado das eleições (MOURA; CORBELLINI, 2019).

A partir do atentado, as representações “bandido e salvador; pessoas do bem e pessoas do mal; mocinho e inimigo” passam a ser intensificadas. A figura de Jair Messias Bolsonaro, que estava enlaçada com essa crença, ganhou força como entidade divina, “aquele que sobreviveu para salvar uma nação”. Líderes religiosos católicos e evangélicos que atuam sob um viés conservador declaravam seu apoio ao candidato, e seus adversários não possuíam esse suporte (MACHADO; FREIXO, 2019).

O fenômeno Bolsonarista surge antes mesmo dos resultados das eleições de 2018, antagônico ao Lulismo (nome dado ao fenômeno político de esquerda no Brasil durante a gestão de Luís Inácio Lula da Silva). Os eleitores bolsonaristas defendiam as posições éticas, ideias, atitudes e modelo de governos de Jair Bolsonaro. Diferentemente da maioria dos candidatos, Bolsonaro possuía condutas distintas em relação às ideologias, ao modelo de governo e às posições éticas, articuladas ao conservadorismo, moralismo e autoritarismo que são considerados a base ideológica do bolsonarismo (ARAÚJO, 2019; MENEGAT, 2019).

Neste sentido, o bolsonarismo é aqui entendido como um fenômeno político que transcende a própria figura de Jair Bolsonaro, e que se caracteriza por uma visão de mundo ultraconservadora, que prega retorno aos “valores tradicionais” e assume uma retórica nacionalista e “patriótica”, sendo profundamente crítica a tudo aquilo que esteja minimamente identificado com a esquerda e o progressismo (MACHADO; FREIXO, 2019, p. 19).

O bolsonarismo é uma ideologia que acredita na necessidade de dar ao Estado métodos de controle sobre a sociedade, com componentes de sistemas antidemocráticos. Defende também uma espécie de revolução moralista e conservadora, asfixiando linhas de negociações políticas e sociais com as classes populares. É representante das violências e defende as modalidades ofensivas, oriundas da Ditadura Militar. Esta última é considerada como sistema digno de segurança e educação. Possui como estrutura econômica o Neoliberalismo. Acredita também em preceitos religiosos do Cristianismo, porém, para ele, a partir de uma ótica conservadora e moralista, que devem estar presentes nas decisões coletivas do Estado (MOURA; CORBELLINI, 2019; MACHADO; FREIXO, 2019).

Dentro do espectro Bolsonaro, existem outras variáveis que precisam ser levadas em consideração nesta pesquisa. A primeira é o antipetismo que reunia todo o eleitorado que repudiava o PT. Esse repúdio era também impulsionado por Jair Messias Bolsonaro, que acusava o PT da corrupção vivida no Brasil. Nomeavam o ex-presidente petista Luís Inácio Lula da Silva como o principal autor das mazelas presentes no país, situação que só poderia ser solucionada quando esse partido fosse exonerado do poder, exigindo, assim, da grande massa de eleitores que rejeitavam o PT um Salvador, alguém que tomasse para si o controle de um país que, caso permanecesse nas mãos dos “inimigos”, estava fadado ao fracasso (DUNKER, 2019; MOURA; CORBELLINI, 2019).

A segunda variável, que possui duas dimensões, está relacionada à quantidade de mensagens impulsionadas nas redes sociais na época das eleições. A primeira dimensão são as notícias falsas (*Fake News*). O atual presidente, líderes religiosos e seus eleitores usaram de recursos das mídias sociais e disseminaram várias mensagens inverídicas a respeito dos seus oponentes e assuntos como a destruição da família tradicional e também dos valores morais e conservadores, a segurança precária do voto eletrônico, agendas<sup>18</sup> LGBTQI+, liberação do aborto, “*kit gay*”<sup>19</sup>, dentre outras (ARAÚJO, 2019; MOURA; CORBELLINI, 2019).

---

18 Agendas políticas são estratégias e temas utilizados por grupos políticos responsáveis para gerir o cenário político durante seu mandato. Eles são guiados por suas ideologias. A partir das agendas políticas as intervenções são realizadas em âmbitos educacionais, financeiros, saúde, dentre outros. Para mais detalhes sobre a temática, pesquisar Bilhim (2008).

19 Polêmica gerada em torno de um programa do Governo Federal chamado “Brasil sem homofobia e o Projeto Escola Sem Homofobia” (DE OLIVEIRA JUNIOR, 2014).

A outra dimensão se refere à condensação das notícias falsas e à Pós-verdade. Esta última apresenta-se como uma Nova Era, na qual os indivíduos exauridos de se depararem com más notícias ou com verdades/fatos que não concordam, direcionam-se a mentiras suavizadas que produzem bem-estar ou que estão associadas com suas crenças, de forma que o individualismo optou pelo conforto de se opor às verdades, visto que elas estão emparelhadas com malignidade. Aqui não há julgamento de certo e errado; há a escolha do que julga certo e errado. A Pós-verdade é algo relativo ou circunstanciado em que os fatos concretos/comprovados possuem a mesma influência que invocações emotivas (BARBOSA; GUERRA, 2019).

Diante do exposto, conclui-se que as eleições presidenciais de 2018 foram atípicas em diversos âmbitos, inclusive pela utilização de redes sociais. Jair Messias Bolsonaro utilizou simbologias ideológicas, políticas e religiosas distintas e as legitimava em sua campanha. Em formato didático, elas foram separadas para melhor compreensão do eleitor.

Referente às ideologias, o bolsonarismo defende a ética pautada no conservadorismo, tradicionalismo e moralismo. A base do conservadorismo moderno é encontrada nas reflexões de Edmund Burke<sup>20</sup>. Oposto ao progresso, acredita que as instituições devem ser conservadas com prudência, visando à ordem. A ascensão dessa ideologia na modernidade está presente no declínio dos governos de esquerda e centro-esquerda na América Latina durante os anos 2000; nas eleições da Europa, com vitórias e alta visibilidade de partidos de direita ou de extrema direita; no Reino Unido, com sua saída da Comunidade Europeia (o Brexit); e também a vitória de Donald Trump nos Estados Unidos da América (ALMEIDA, 2019).

O conservadorismo encontrado nas comunidades sul-americanas não deixou de existir durante as gestões dos governos de esquerda. A partir de 2010, ele retorna às pautas ideológicas como estratégia para “consertar” o que está errado na política. Nesse ano estouraram as denúncias de corrupção nos partidos de esquerda. O crescimento econômico e cultural, fruto de políticas sociais para as classes sociais baixas a partir dos governos de esquerda, declinavam pela pressão política e revolta das classes médias e de elite. (MACHADO, 2019). Os grupos insatisfeitos com a gestão da esquerda, encontrados em sua maioria na direita brasileira, clamavam um representante que defendia essas convicções (MOURA; CORBELLINI, 2019).

No Brasil, nas eleições de Jair Messias Bolsonaro, a ideologia baseada no conservadorismo estava imbricada na economia, moralidade e segurança. Como forma didática, as três serão explanadas separadamente (ARAUJO, 2019; MENEGAT, 2019).

---

<sup>20</sup> Indicação de leitura: Souza (2016).

Na economia, o conservadorismo é encontrado no neoliberalismo, que reforça a ideia de que o indivíduo deve prosperar financeiramente sem ajuda do Estado, ou seja, “Estado mínimo”. Defende-se nesse ponto o empreendedorismo, condenando políticas sociais compensatórias que visam a reverter a desigualdade social. Compactuando dessa visão econômica com base ideológica no conservadorismo, religiosos evangélicos neopentecostais que se orientam pela Teoria da Prosperidade são um dos principais defensores desse modelo econômico. O neoliberalismo, defendido pelo atual presidente do Brasil, é frequentemente combinado como estratégia com o conservadorismo moral (ALMEIDA, 2019).

O moralismo e o tradicionalismo são ideologias que possuem como defensores religiosos cristãos e cidadãos que se denominam adeptos da proteção e da sacralização da família, a interrupção da secularização, dos direitos reprodutivos e da diversidade sexual. O moralismo como ideologia para o bolsonarismo não é restrito aos fiéis evangélicos e católicos conservadores, mas refere-se também àqueles que compactuam com uma sociedade que objetiva ter seus costumes em formato de lei e normas, pautados em proteger a família tradicional e asfixiar políticas que tenham em vista diminuir desigualdades sociais, sexuais e territoriais. Concernente à segurança, o bolsonarismo tem como ideologia fomentar a legitimação da violência pelo Estado, que tenha posturas corretivas diante da população criminosa. Medidas como armamento aos cidadãos, diminuição da maioria penal, pena de morte e diminuição dos Direitos Humanos são alguns dos exemplos (MOURA; CORBELLINI, 2019; ALMEIDA, 2019).

Em relação à simbologia política, o bolsonarismo propôs os seguintes modelos de administração: i) Estado mínimo, livre mercado; ii) Estado punitivo com a população criminosa, criação de estratégias que fomentem armamento e encarceramento; iii) poucos membros participantes dos Ministérios, como estratégias de economia; iv) participação de entidades religiosas congruentes com ideologias conservadoras, morais e tradicionais nas decisões coletivas; v) combate às políticas sociais que intentam diminuir a desigualdade racial, territorial, sexual e social; vi) promover atitudes econômicas individuais que tenham como base o neoliberalismo; vii) defesa da família tradicional brasileira; viii) atuação direta nas escolas brasileiras “combatendo” doutrinações ideológicas e estimulação de sexualidade precoce; ix) combate ao comunismo, rejeição à esquerda (ARAUJO, 2019; MOURA; CORBELLINI, 2019; MACHADO; FREIXO, 2019; MENEGAT, 2019).

No que corresponde à simbologia religiosa do bolsonarismo, suas bases também repousam no conservadorismo, moralismo e tradicionalismo. As religiões de matrizes cristãs conservadoras, como os neopentecostais e a Renovação Carismática Católica, foram

primordiais para a vitória de Jair Messias Bolsonaro, em defesa do modo de vida tradicional, família heterossexual, contextos culturais e de civilização pautados na ordem e exigindo o Estado para reafirmá-las. Nesse campo, deve-se incluir os cidadãos que não se denominam como religiosos, mas que compactuam com essa visão de leis e normas para a sociedade. Assim sendo, como já foi referido, o bolsonarismo defende quatro linhas sociais: “economicamente liberal, moralmente reguladora, securitariamente punitiva e socialmente intolerante” (ALMEIDA, 2019, p. 186).

A representação religiosa do bolsonarismo é encontrada antes da eleição de Jair Messias Bolsonaro. A religião presentificada na política é encontrada no percurso histórico do Brasil. Um dos indicativos dessa participação está presente na construção da Carta Magna (1988), onde a religião católica se fez presente para firmar-se enquanto religião determinante e frear as conquistas secularistas. A reação dos evangélicos foi de firmar-se no campo político, mesmo que por muito tempo se abstendo dessa participação. Eles viram a necessidade de participar ativamente como forma de resistência, conquistar privilégios do Estado e, assim como os católicos, defender agendas e políticas públicas pautadas no conservadorismo. Ambas as religiões, com as mesmas linhas ideológicas, econômicas, morais e socialmente intolerantes, obtiveram ganhos como Frentes Parlamentares próprias, apoio de líderes políticos e seus próprios partidos (MARIANO, 2011).

Jair Messias Bolsonaro teve apoio de ambas as religiões e cidadãos adeptos a esses direcionamentos. Em seu *slogan* “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, há mensagem da participação da religiosidade em seu percurso e em suas decisões. Como anteriormente mencionado, a religiosidade cristã defendida por Bolsonaro é baseada no conservadorismo, moralismo e tradicionalismo (MOURA; CORBELLINI, 2019; MACHADO; FREIXO, 2019).

A religiosidade conservadora unida a governos é identificada em regimes políticos fascistas. A participação de líderes religiosos conservadores na administração do governo de Adolf Hitler servia também para legitimar sua soberania. Promovendo a ideia de um salvador, um novo Cristo, capaz de salvar seu povo contra um grupo de populares impuros e que devem ser exterminados. As estratégias figurativas e de linguagens verbais e não verbais utilizadas para reforçar a ideia do líder político com características divinas de redentor de um povo são denominadas de Cristofascismo (PY, 2018).

Dorothee Sölle criou o termo Cristofascismo, que articula o fascismo e o cristianismo. Este último surge no sentido de firmar características fascistas como o imperialismo e o regime totalitário. Para a autora, esse tipo de fenômeno está a serviço das classes sociais altas para sua proteção e preservação, estando a serviço da família tradicional europeia, ou seja, modelos

conservadores, tradicionais e morais. Assim sendo, os religiosos cristãos conservadores ajudaram na construção do governo nazista com distorções do cristianismo. Na política contemporânea brasileira, as eleições presidenciais de 2018 tiveram participações das instituições religiosas conservadoras defendendo a família tradicional e sendo contrárias às decisões progressistas (PY, 2018).

### **3.2 O período eleitoral e as representações religiosas da campanha presidencial de Jair Messias Bolsonaro**

Tendo em vista as eleições presidenciais que ocorreram no Brasil em 2018, o resultado foi favorável ao candidato defensor da família tradicional. Propagador das ideologias conservadoras, tradicionais e moralista, Jair Messias Bolsonaro divulgou seu plano político através das suas redes sociais. Sendo assim, conseguia comunicar-se nas plataformas que foram criadas para fomentar aproximação afetiva entre os usuários (MOURA; CORBELLINI, 2019). Esta pesquisa buscou investigar o período eleitoral do atual presidente da República do Brasil através da análise da sua rede social Instagram.

Para analisar o período eleitoral e as representações da campanha presidencial de Jair Messias Bolsonaro, o estudo baseou-se na análise de conteúdo da autora Laurence Bardin (1991). Seguindo a cronologia determinada, inicialmente foram realizadas o que a autora chama de organizações de análise, na qual foram efetivadas a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação.

Na pré-análise, foi estabelecido que os materiais trabalhados eram as postagens da rede social Instagram de Jair Messias Bolsonaro durante a campanha presidencial de 2018 (16 de agosto a 27 de outubro de 2018), a partir do objetivo de investigar as representações religiosas da campanha eleitoral do atual presidente. Nessa primeira fase, também foi criada a hipótese de que as simbologias religiosas conservadoras estariam presentes no material de campanha da rede social determinada.

O motivo da escolha dessa rede social repousa na influência das mídias na campanha presidencial de Jair Messias Bolsonaro. O Instagram é uma rede social em que é possível exposição de fotografias, vídeos e imagens com textos. Jair Messias Bolsonaro comunicava-se com o público a partir dessas ferramentas, ou seja, nesta rede social ele podia expor suas ideologias, objetivos de campanha e opiniões de diversas formas. Assim sendo, o público passa a ser contemplado com as mais diversas formas de interlocução, incluindo a população analfabeta.

O Instagram é reconhecido por disponibilizar aos seus usuários essas ferramentas que fomentam aproximação, exposição de suas vidas e opiniões. Ou seja, representa proximidade, trazer o outro para um campo de intimidade (INSTAGRAM, 2021). Essa rede social é a quinta mais popular do mundo (INSTAGRAM..., 2020).

Na fase de exploração do material, coube administrar sistematicamente o estudo realizado. A análise de conteúdo escolhida como metodologia para esta pesquisa tem aplicabilidade tanto em textos, imagens e vídeos. Assim sendo, a pesquisadora transcreveu os vídeos, imagens e textos, tendo como objetivo as representações religiosas da campanha eleitoral do atual presidente. Foram estabelecidas as seguintes categorias e subcategorias:

- 1) Categoria *Salvador*, com as subcategorias: a) *Escolhido*; b) *Juiz sábio*; c) *Perseguido*; e d) *Protetor*;
- 2) Categoria *Valores Conservadores*, com as subcategorias: a) *Contra o aborto*; b) *Defesa da família e da criança*; e c) *Presença de Deus nas decisões*.

A campanha política que elegeu Jair Messias Bolsonaro teve a participação direta de símbolos e ideologias religiosas cristãs aos quais foi dado um tom conservador. A construção da figura de Salvador foi presentificada nos discursos dos seus eleitores. Ele já não representava somente um candidato comum, mas uma figura celestial (mito), única capaz de modificar o quadro de corrupção, insegurança e *imoralidade* encontrado no Brasil.

A subcategoria *Escolhido* se deu a partir das representações: aquele que carrega o que é certo, não há dúvidas quanto a sua capacidade, o *Eleito* e querido pelo povo. Segundo essa subcategoria, somente Jair Messias Bolsonaro é o dotado de atribuições para gerir a presidência do Brasil. A subcategoria *Juiz sábio* representa aquele dotado de saber, regulador, possui qualidades de julgar o bom e o mau, certo e errado. Ou seja, o que ele determina que seja maléfico ou benéfico é verdade absoluta e deve ser repetida por todos. A subcategoria *Perseguido* exprime: alvo de perseguição, aquele que possui dons e que os inimigos querem destruí-lo. As eleições presidenciais de 2018 tiveram eventos nunca acontecidos e que firmaram a ideia de que havia pessoas boas e más, salvadores e bandidos. A subcategoria *Protetor* indica: único capaz de proteger a população com coragem, aquele que enfrenta bandidos e é defensor das pessoas de bem. Jair Messias Bolsonaro era comumente chamado de capitão, expressava sua admiração às Forças Armadas e tem histórico militar em sua carreira. Todas as subcategorias explanadas acima possuem conotação cristã, escolhidas de forma intencional.

Bolsonaro, em sua campanha eleitoral, falava abertamente da necessidade dos “valores cristãos conservadores” na vida dos brasileiros. Unido ao seu eleitorado, as pautas comumente manifestadas clamavam o retorno de regras conservadoras na família, na educação, na

segurança, nos papéis sociais e na presença de Deus em decisões coletivas. Referente a essa vertente religiosa defendida pelo atual presidente do Brasil e tendo em conta que a religião cristã possui diversas vertentes que não se encaixam no discurso regrado e conservador do qual esse presidente faz uso, optou-se, de forma mais coerente, por representar tais enunciados pela categoria *Valores conservadores*.

A subcategoria *Presença de Deus nas decisões* corresponde à indispensabilidade da presença de seguimentos cristãos nas decisões coletivas, descartando o Estado laico. A subcategoria *Defesa da família e da criança* visa à preservação e à dominância da família heterossexual. Assim como a defesa da ingenuidade infantil, que, segundo Jair Messias Bolsonaro, está em risco pela ideologia de gênero, pela doutrinação nas escolas e pela falta de modelos a serem seguidos. A subcategoria *Contra o aborto* é autoexplicativa; compõe-se de conteúdos que combatem a interrupção da gestação, forçada ou não.

### 3.1.1. Análise de dados

Nesta etapa da pesquisa, os materiais analisados serão representados quantitativamente em tabelas e gráficos. Assim, foram criadas três tabelas, divididas por quantidade de publicações, categorias e unidades de análise. São diferenciadas por meses. Adiante, estão presentes as tabelas dos dois turnos eleitorais e seus respectivos gráficos.

Em seguida, foram explicitadas as unidades de análise. Os conteúdos bibliográficos utilizados foram os apresentados nos capítulos 2, 3 e na subseção 4.1 desta dissertação. Algumas publicações encontradas na rede social Instagram de Jair Messias Bolsonaro foram expostas com o propósito de clarificar as análises. Elas encontram-se destacadas e referenciadas.

As tabelas 1, 2, 3 e 4 seguintes apresentam as quantidades de publicações das categorias *Salvador* e *Valores conservadores* e suas respectivas subcategorias.

Tabela 1 – Publicações das categorias *Salvador* e *Valores conservadores* em agosto

| <b>Categorias</b>         | <b><i>Salvador</i></b> | <b><i>Valores conservadores</i></b> |
|---------------------------|------------------------|-------------------------------------|
| <b>Unidade de análise</b> | Escolhido: 42          | Contra o aborto: 1                  |
|                           | Juiz sábio: 31         | Defesa da família e da criança: 13  |
|                           | Perseguido: 5          | Presença de Deus nas decisões: 9    |

Protetor: 16

---

Quantidade de publicações: 50

---

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 2 – Publicações das categorias *Salvador* e *Valores conservadores* em setembro

| <b>Categorias</b>         | <b><i>Salvador</i></b> | <b><i>Valores conservadores</i></b> |
|---------------------------|------------------------|-------------------------------------|
| <b>Unidade de análise</b> | Escolhido:107          | Contra o aborto: 00                 |
|                           | Juiz sábio: 60         | Defesa da família e da criança: 16  |
|                           | Perseguido: 37         | Presença de Deus nas decisões: 19   |
|                           | Protetor: 25           |                                     |

---

Quantidade de publicações: 107

---

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 3 – Publicações das categorias *Salvador* e *Valores conservadores* em outubro

| <b>Categorias</b>         | <b><i>Salvador</i></b> | <b><i>Valores conservadores</i></b> |
|---------------------------|------------------------|-------------------------------------|
| <b>Unidade de análise</b> | Escolhido:174          | Contra o aborto: 5                  |
|                           | Juiz sábio:144         | Defesa da família e da criança: 21  |
|                           | Perseguido: 41         | Presença de Deus nas decisões: 29   |
|                           | Protetor: 84           |                                     |

---

Quantidade de publicações: 146

---

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 4 – Total de publicações das categorias *Salvador* e *Valores conservadores*

| <b>Categorias</b>         | <b><i>Salvador</i></b> | <b><i>Valores conservadores</i></b> |
|---------------------------|------------------------|-------------------------------------|
| <b>Unidade de análise</b> | Escolhido: 323         | Contra o aborto: 6                  |
|                           | Juiz sábio: 235        | Defesa da família e da criança: 50  |
|                           | Perseguido: 83         | Presença de Deus nas decisões: 57   |
|                           | Protetor: 125          |                                     |

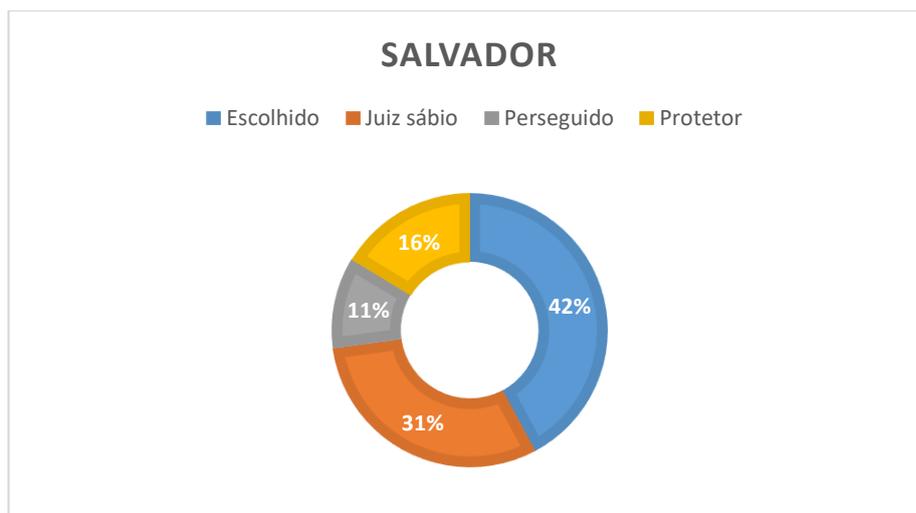
---

Quantidade de publicações: 303

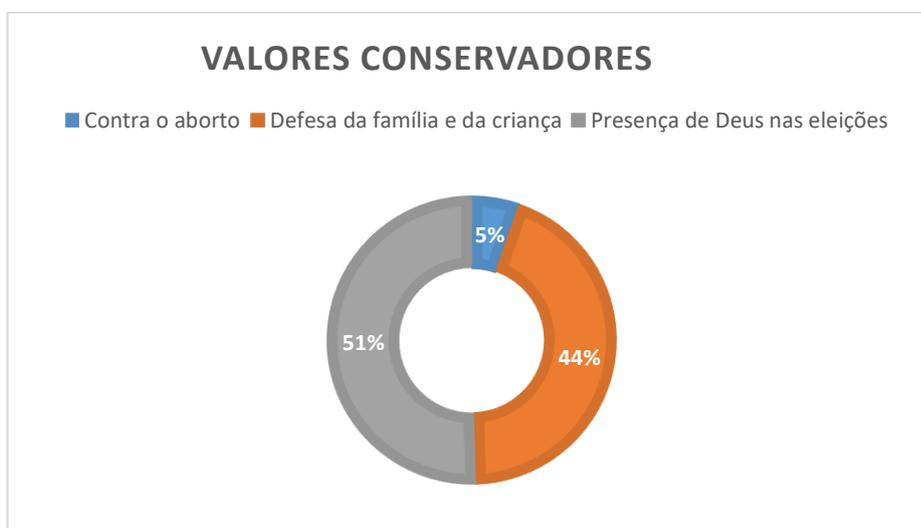
---

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme o plano traçado para visualização dos dados da pesquisa, os gráficos 1 e 2, a seguir, ilustram em porcentagem as publicações das categorias *Salvador* e *Valores conservadores* e suas respectivas subcategorias.

Gráfico 1 – Publicações da categoria *Salvador* (%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2 – Publicações da categoria *Valores conservadores* (%)

Fonte: Elaborado pela autora.

No período do primeiro turno, a quantidade de postagens de Jair Messias Bolsonaro relacionadas às categorias *Salvador* e *Valores conservadores* e suas respectivas subcategorias buscadas como dados de análise, referentes ao recorte temporal de 16 de agosto de 2018 a 07 de outubro de 2018, estão apresentadas na Tabela 5 e nos gráficos 3 e 4, a seguir.

Tabela 5 – Quantidade de postagens das categorias *Salvador* e *Valores conservadores* no primeiro turno

| <b>Categorias</b> | <b><i>Salvador</i></b> | <b><i>Valores conservadores</i></b> |
|-------------------|------------------------|-------------------------------------|
|                   | Escolhido: 196         | Contra o aborto: 1                  |

|                           |                 |                                    |
|---------------------------|-----------------|------------------------------------|
| <b>Unidade de análise</b> | Juiz sábio: 129 | Defesa da família e da criança: 30 |
|                           | Perseguido: 52  | Presença de Deus nas decisões: 32  |
|                           | Protetor: 58    |                                    |

---

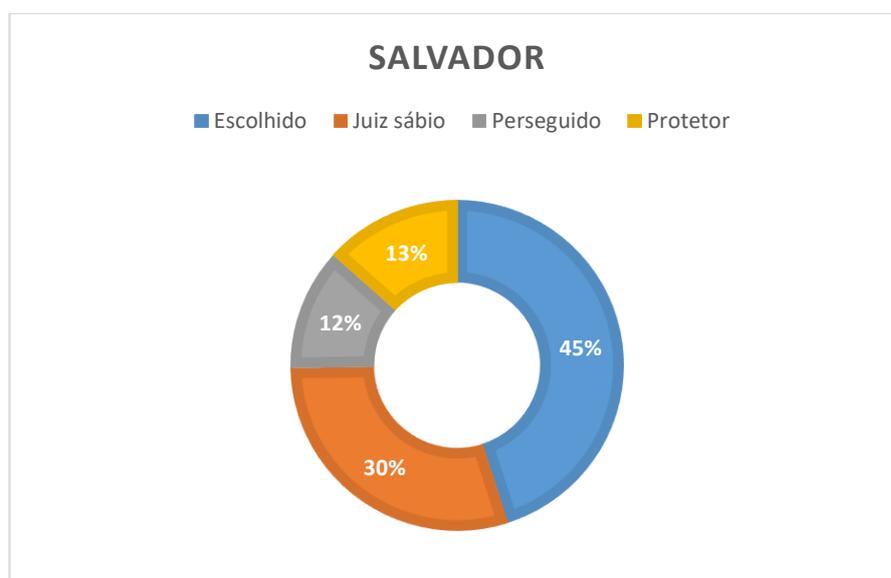
Quantidade de postagem: 190

---

Fonte: Elaborada pela autora.

A seguir, no Gráfico 3, esses valores de publicações de Jair Messias Bolsonaro da categoria *Salvador* e suas subcategorias, alusivas ao primeiro turno das eleições, se encontram descritos em porcentagem.

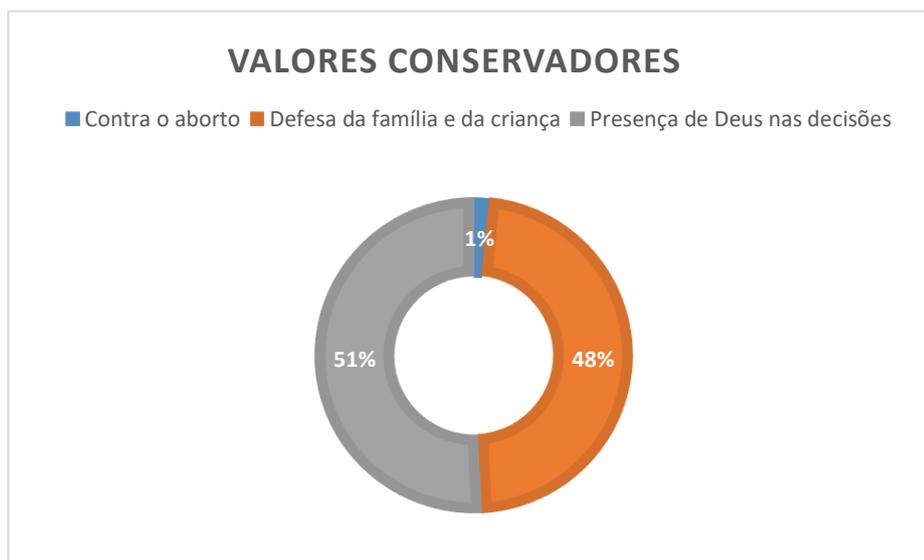
Gráfico 3 – Publicações da categoria *Salvador* (%)



Fonte: Elaborado pela autora.

Em sequência à coleta de dados quanti-qualitativos, a seguir, no Gráfico 4, estão retratadas as porcentagens de publicações de Jair Messias Bolsonaro categorizadas como *Valores conservadores*, acompanhada das subcategorias.

Gráfico 4 – Publicações da categoria *Valores conservadores* (%)



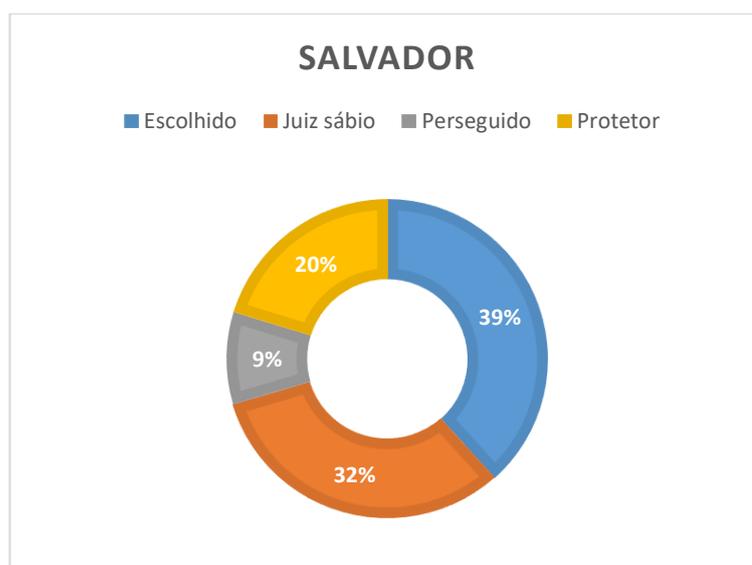
Fonte: Elaborado pela autora.

Já no período referente ao segundo turno, especificamente do dia 08 de outubro de 2018 ao dia 27 de outubro de 2018, foi possível catalogar as seguintes quantidades de dados em relação às categorias *Salvador* e *Valores conservadores* e suas subcategorias, mostrados na Tabela 6 e nos gráficos 5 e 6 seguintes.

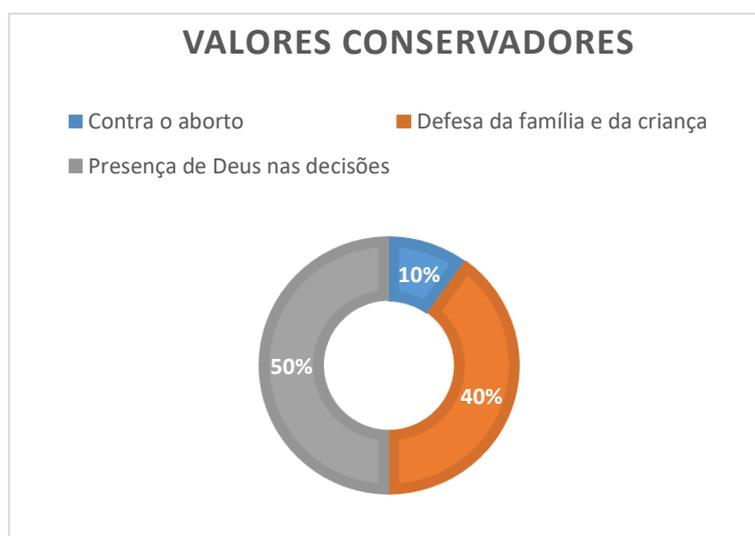
Tabela 6 – Quantidade de postagens das categorias *Salvador* e *Valores conservadores* no segundo turno

| <b>Categorias</b>           | <b><i>Salvador</i></b> | <b><i>Valores conservadores</i></b> |
|-----------------------------|------------------------|-------------------------------------|
| <b>Unidade de análise</b>   | Escolhido: 127         | Contra o aborto: 5                  |
|                             | Juiz sábio: 106        | Defesa da família e da criança: 20  |
|                             | Perseguido: 31         | Presença de Deus nas decisões: 25   |
|                             | Protetor: 67           |                                     |
| Quantidade de postagem: 113 |                        |                                     |

Fonte: Elaborada pela autora.

Gráfico 5 – Publicações da categoria *Salvador* no segundo turno

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 – Publicações da categoria *Valores conservadores* no segundo turno

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.1.1.1. Categoria *Salvador*

O *Salvador* adentra como categoria por diversas especificidades da campanha eleitoral de Jair Messias Bolsonaro; não como defensor da laicidade ou favorecido de amor fraterno, como Jesus Cristo. Ele se apresenta como uma espécie de escolhido dentre muitos, um líder dotado de poderes sobrenaturais, resguardado de ética e princípios morais conservadores que o

permitem deliberar sobre a população que governa, e ainda protegê-la. Diante de sua divindade, recebe também perseguições dos inimigos.

### 3.1.1.2. Subcategoria *Escolhido*

A subcategoria *Escolhido* foi criada pela análise do material em que aparecia regularmente a figura de Jair Messias Bolsonaro como um líder carismático. Seu público o retratava como *profeta*. Nele, eram depositados diversos afetos e a crença de que sua singularidade era positiva no comando do Estado. Abaixo estão três exemplos retirados do Instagram do atual presidente, no mês de agosto, no período eleitoral:

- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro (2018f) sendo acompanhado por multidões;
- Declaração de Jair Messias Bolsonaro (2018d) falando de si: “*O Brasil precisa de um presidente honesto, que tenha Deus no coração e seja patriota, para que cuide do exército e este cuide do povo brasileiro*”.

Weber (1982), ao discutir sobre a temática do líder carismático, debate sobre a figura do profeta que, em todas as épocas, é encontrado como um ser dotado de dons pessoais e atributos excepcionais aptos para solucionar os problemas da sociedade em que vive. É uma espécie de doação à população e, como *Salvador escolhido*, coloca-se na posição nobre de anular-se para o bem de todos.

Para que o líder carismático consiga expandir suas ideias e posicionamentos, ele conta com uma espécie de diretoria, que o auxilia nessa mediação com a massa. Nela existem aqueles que não visam a holofotes e sim honrarias sociais e benefícios financeiros. À equipe cabe a organização burocrática, defesa, propagação e legitimação do *Escolhido*. Ela não é fixa e é representada por diversos sujeitos que ocupam cargos distintos em diversas áreas. Esse grupo tem como interesse fomentar e manter o domínio do *Escolhido* (WEBER, 1982). Abaixo seguem exemplos encontrados na rede social Instagram durante o período eleitoral:

- Vídeo do general da reserva Augusto Heleno (2018) falando sobre problemas com fronteiras do Brasil e sua monitorização. Ele afirma que a Polícia Federal é capacitada para gerir esta questão; só precisaria ter mais assistência, pois estão com más condições de trabalho. Ele informa que os Direitos Humanos estariam voltados a assistir aos bandidos e que estes estão se comportando de forma terrorista. Questiona os motivos de algumas polícias estarem se envolvendo em corrupção. Termina falando sobre os exemplos dos presidentes da república que estão

envolvidos em corrupções, informando que Jair Messias Bolsonaro estaria apto a dar esse exemplo ético necessário a ser seguido.

- Vídeo de Olavo de Carvalho (2018) falando para Jair Messias Bolsonaro não ter pressa, descansar, pois, ano que vem, ele terá muito trabalho quando eleito. Informa que os concorrentes, os inimigos, entrarão para o anonimato, pois perderam a credibilidade. Ele termina agradecendo a Deus por Jair Messias Bolsonaro ser vitorioso.

O *Escolhido* é encontrado em âmbitos espirituais e políticos. No caso do Brasil, ele precisa estar em consonância com os preceitos religiosos citados em sua fala como “cristãos conservadores” para as decisões coletivas do Estado. O histórico desses padrões na política brasileira é comum. Nos governos de esquerda, a pluralidade religiosa é defendida, porém, em governos de direita, é asfixiada. Jair Messias Bolsonaro defende dogmas pautados na religião cristã a partir de uma visão conservadora (DIP, 2018).

- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro (2018e) fala em uma igreja evangélica. Diz sentir-se emocionado, fala sobre ter paz dentro de si, sobre a família e a esposa e relata ter consciência do que está fazendo. Fala também sobre a escolha do vice, para colocar em prática o que pretendem e sobre a união no país.

No dizer de Weber (WEBER, 1982), as vertentes protestante e católica convergem com relação ao que se espera do Estado em relação às decisões coletivas. Historicamente ambos acreditam que, como o pecado original advindo do homem é algo factual, claramente são necessários mecanismos disciplinadores das instituições do Estado, mesmo que isso impulse ideias de Estado autoritário.

### 3.1.1.3. Subcategoria *Juiz sábio*

Jair Messias Bolsonaro durante o período eleitoral de 2018, em seu Instagram, ocupava os lugares de julgamento e sabedoria ao se pronunciar sobre conteúdos que envolviam a governabilidade do Brasil. Seguem exemplos do mês de agosto de 2018:

- Vídeo da tevê UOL no qual Jair Messias Bolsonaro (2018i) informa sobre a ONU. Ele informa que teria saído do conselho antes do ex-presidente Trump. Relata ainda que o conselho não tem serventia, não somente por votarem contra Israel de forma recorrente, mas também por compactuarem com pessoas que “*não prestam*”.

- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro (2018u) fala sobre como a escolha de ministros competentes e responsáveis, sem indicações políticas, pode reduzir 30% dos recursos que são destinados para corrupção e redirecioná-los para educação, saúde, entre outros. Ele ainda relata sobre o programa Mais Médicos e sobre a exigência de prova aos médicos cubanos para continuarem no Brasil.

Como já mencionado, Jair Messias Bolsonaro pode ser compreendido pela ótica do *líder carismático*, o que implica os dons de governar da melhor forma e ter o apoio incondicional de populares. Porém identifica-se que aqueles que compõem seu público não discriminam as complexidades reais dos conteúdos julgados pelo seu representante. Ou seja, ao julgar e deliberar sobre um determinado contexto, Jair Messias Bolsonaro encontra suporte no seu público, e aqueles que não o apoiam ocupam o lugar de inimigo (ARAÚJO, 2019).

É de domínio público que as decisões correspondentes ao Estado são complexas e exigem estudos, debates e adaptações para poder haver justiça em uma gestão. Nas eleições presidenciais de 2018, Jair Messias Bolsonaro se reportava aos seus seguidores de forma imponente, não utilizava de lógicas ao argumentar sobre conteúdos políticos complexos, utilizava de repetições nas falas sobre corrupção, antipetismo, necessidade de preceitos religiosos conservadores e tradicionalistas para melhoria do Estado e valorização da própria imagem, referindo-se ao fato de ser militar e não possuir histórico de corrupção (MOURA; CORBELLINI, 2019). Essas atitudes do atual presidente da República concordam com os quesitos de comando/hipnotizador defendidas por Freud (1996) como requisitos que um líder precisa ter para encabeçar uma multidão.

A multidão hipnotizada reage complacente ao líder, existindo assim um grande coletivo que pensa, age e sente de forma singular e autossatisfatória. Aqui prevalecem as formas mais instintivas do humano; não há espaço para a racionalidade. Suas reações não são questionadas, portanto são propagadas como verdades absolutas. Diante do processo hipnótico, o poder das massas, quando persuadidas, é extenso, longo, resistente e despótico (LE BON, 2018; FREUD, 1996).

Seus apoiadores acreditavam, apoiavam e repetiam suas determinações. Os seguidores do atual presidente da república aumentaram com o passar dos meses nas suas redes sociais. A seguir, serão apresentadas informações a esse respeito, retiradas da mesma rede social de Jair Messias Bolsonaro, nos meses de agosto, setembro e outubro:

- Imagem que tem o informativo de “*I MI 700000*” e o Instagram do Jair Messias Bolsonaro (2018x) abaixo;

- Foto de Jair Messias Bolsonaro (2018t) e a informação: “6 milhões e seu usuário do Facebook”;
- Imagem informando 1 milhão de inscritos na plataforma *YouTube* de Jair Messias Bolsonaro (2018o).

As validações dos discursos de Jair Messias Bolsonaro também tiveram a participação do viés religioso. Historicamente, no Brasil, a religião católica firmava seu poderio na política. Os evangélicos que, por muito tempo, dispensavam a participação no Estado passaram a dedicar-se nesse âmbito para fixar seu espaço, visto que a postura deles diante da modernidade é de resistência (MARIANO, 2011). Jair Messias Bolsonaro, em sua campanha eleitoral, reafirmava que um Estado justo e benéfico para seu povo precisa estar em congruência com instituições cristãs conservadoras. Em seus discursos, ratificava que suas decisões estavam pautadas nesses princípios. Ou seja, por esse lume, suas deliberações continham, além do dom inato do líder carismático, a validação de religiosos. A exemplo, apresenta-se, abaixo, uma das postagens do atual presidente no seu Instagram durante o período das eleições presidenciais.

- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro (2018m) ao lado do Cardeal e Arcebispo Dom Orani. Bolsonaro, ao falar, primeiramente agradece a Deus tudo o que aconteceu em sua vida até o momento. Ele agradece ao Cardeal e firma os compromissos que fez em defesa da família, inocência da criança em sala de aula, em liberdade às religiões, contrário ao aborto e à legalização das drogas. Ele informa que todos esses compromissos estão dentro do coração de todo brasileiro de bem.

#### 3.1.1.4. Subcategoria *Perseguido*

Jair Messias Bolsonaro constantemente firmava a ideia de haver um inimigo que precisava ser derrotado, que padecia de perseguidores, assim como seus apoiadores. Em sua campanha política foi verificado o uso de *Fake News* e o interesse pelo militarismo e pelo conservadorismo no Estado (MACHADO; FREIXO, 2019; MOURA; CORBELLINI, 2019).

O atual presidente do Brasil defendeu, em seu período de campanha, os perigos que envolviam o comunismo e socialismo. Em seu discurso, constantemente afirmava que havia planejamento de uma grande organização ideológica que almejava governar o Brasil. Essas afirmações incluíam os seus adversários de esquerda, o sistema de voto eletrônico utilizado no Brasil e conspirações contra ele próprio (SOUZA, 2019). Jair Messias Bolsonaro sofreu um atentado no dia 6 de setembro. Conseqüentemente, suas afirmações sobre o tema passaram a

ter mais impacto para seu público. Abaixo seguem exemplos retirados do Instagram de Jair Messias Bolsonaro.

- Um vídeo, dividido em duas partes. Na primeira, Jair Messias Bolsonaro (2018h) segura um jornal “O Globo” e discorre sobre a entrevista de Fernando Henrique Cardoso concedida ao jornal. Jair Messias Bolsonaro relata que os partidos PT e PSDB são iguais, que têm projetos para indulto de Lula e para condenados pelo Mensalão e Petrolão, que ambos são contra a família, apoiadores da ideologia de gênero e que não pensam no brasileiro; somente em si. No segundo vídeo, Jair Messias Bolsonaro ainda pede apoio às pessoas de bem, que são a grande maioria dos brasileiros, e que devem se unir para poder mudar o destino do Brasil. Indica que ainda farão muito contra ele, como o ataque ao próprio pai, falecido em 1995, no dia dos pais. Ele relata que está fazendo um apelo a favor do Brasil, não para si. Indica também que só pode contar com as mídias sociais e que partidos como PT e PSDB precisam ser derrotados, colocando-os como “*grande mal*”. Termina o vídeo com o slogan da própria campanha: “*Brasil acima de tudo, Deus acima de todos*”.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro (2018p) defendendo que há fraude nas urnas eletrônicas. Segundo ele, o ganhador das eleições estará sob suspeitas das eleições. Completa questionando os motivos que nenhum país no mundo adota este modelo de eleições. Relata também que o Partido dos Trabalhadores achara a “chave do sucesso” com as urnas eletrônicas.

Para repassar uma imagem de fácil convencimento, Bolsonaro toma de empréstimo a figura modelar do Cristo, que, por sinal, já possui grande aceitação pelo imenso número de seguidores na nação brasileira. Ele estrutura, em tais contextos discursivos, um raciocínio dedutivo no qual ele, assim como Jesus Cristo, é líder cristão, sofreu com a perseguição de seus inimigos e as enfrentou para o bem maior de todos, propagando o amor fraterno, conforme versam os textos bíblicos.

Jair Messias Bolsonaro, após o atentado sofrido, reafirma as perseguições, defendendo sua candidatura como forma de reajustar o que é necessário para o bem-estar nacional. Oposto ao amor fraterno cristão, ele reitera a necessidade de extinguir qualquer indicativo ideológico comunista ou socialista presente no Estado. Defende o tradicionalismo e o conservadorismo nas famílias brasileiras. É inverso à laicidade, acredita que a religião cristã conservadora precisa participar das decisões coletivas. Nessa compreensão, aqueles que não concordam com tais posturas são considerados algozes (ARAÚJO, 2019; MENEGAT, 2019). Veja-se:

- Imagem de um *tweet* de Jair Messias (2018q) Bolsonaro com as informações: *“Muitos comemoram o atentado que sofri, pois viram uma oportunidade de atacar sem chances de defesa, isso em um cenário que já era desequilibrado. Reflete bem nossa atual situação. Corruptos covardes buscando poder a qualquer custo; não estão pensando no Brasil. Boa noite a todos!”*.
- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro (2018g) com as informações: *“Em minha presença, evitaram fazer perguntas a mim e que trataram com cordialidade. Na minha ausência, forçada por orientação médica, pois tomei uma facada de um militante de esquerda, não param de falar meu nome e mentiras a meu respeito. Covardia ou cinismo? Bom dia a todos!”*.
- Imagem com o nome Jair Bolsonaro (2018j) e as informações: *“Há um claro descaso de parte da mídia com agressões sofridas por meus apoiadores, perseguidos há anos. Não faltam exemplos. Eu mesmo fui vítima de tentativa de assassinato cometido por um ex-integrante do PSOL, e, seguindo determinação médica, sou desrespeitado até por adversários. Os mais de 49 milhões de brasileiros que votaram em mim estão sendo xingados dos piores adjetivos. Quem faz isso esquece que essas pessoas há muito sofrem com 60 mil assassinatos e 50 mil estupros por ano, além de sentirem no bolso e na vida as consequências da corrupção do PT”*.

#### 3.1.1.5. Subcategoria *Protetor*

Jesus Cristo, o Escolhido, é dotado de Sabedoria, foi perseguido e teve como um de seus propósitos proteger os pecadores. Nesta subcategoria, foram classificados conteúdos correspondentes a um dos desígnios do Salvador, que é proteger seu povo do mau/inimigo. Sendo assim, não seria redutor pensar, a propósito do que pensa Boff (1994), que aqueles que representam as instituições sagradas carregam representatividades referentes a condutas morais, éticas e tradições.

Além de promover a religiosidade conservadora, Jair Messias Bolsonaro apresentava-se também como militar do exército, aliás, fato que ele utiliza como vantagem e garantia de patriotismo e de segurança (MOURA; CORBELLINI, 2019). Sua primeira divulgação do período eleitoral foi avivar essa informação para seus seguidores. A exemplo:

- Imagem com os dados de Jair Messias Bolsonaro (2018n), indicando sua formação básica na escola, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), curso de

paraquedismo, curso de educação física do exército e de mergulhador autônomo. Na postagem, os indicadores das posições do Capitão.

Jair Messias Bolsonaro reiterava que o que impulsionava as perseguições sofridas eram os valores que ele defendia. Por se tratar de um candidato reconhecido por ter comportamentos polêmicos, constantemente era alvo de comentários e críticas. Ele compreendia tais críticas como perseguição e que eram também usadas para freá-lo diante de sua intenção de proteger os eleitores das mazelas que assolavam o Brasil (SOUZA, 2019).

- Imagem com as seguintes informações: foto de Jair Messias Bolsonaro (2018b), seu nome e a mensagem: *“Acomodados com a velha política suja, alguns duvidaram de nossa seriedade numa disputa presidencial. Hoje temos um respeitável e crescente time, cujo centro das ideias une uma vasta gama de conservadores, liberais, cristãos, ateus e outros muitos, visando um bem comum: o Brasil e nossa liberdade!”*.

Uma das pautas mais defendidas pelo atual presidente da República era o retorno dos princípios conservadores e tradicionalistas como recurso disciplinador para fomentar a moralidade, ética e tradição. Para seu público, seus adversários foram responsáveis por disseminar a imoralidade, descontrole e desábito, o que resultou no cenário atual do Brasil (ARAÚJO, 2019; MENEGAT, 2019).

- Foto de Jair Messias Bolsonaro (2018r) com as seguintes informações escritas: *“O PT agora tenta jogar católico e evangélico uns contra os outros. Essa divisão ofende várias famílias que, assim como a minha, são formadas por diferentes vertentes. Não conseguirão! Estamos todos unidos contra a inversão de valores que impera há anos e destrói nosso país!”*.

Os descontentamentos dos eleitores de Jair Messias Bolsonaro, pessoas da “nova direita”, estão: i) nos demais tipos de arranjos familiares, além do modelo heteronormativo; ii) progresso dos espaços destinados à população LGBTQIA+; iii) extensão de lutas pró-feministas; iv) combates a práticas machistas e patriarcalistas; v) preservação de áreas e legislações a favor dos indígenas; vi) defesa da população negra; vii) pluralidade religiosa; e viii) diminuição da desigualdade social, que fornece às classes sociais baixas condições de vida igual ou similar às classes sociais altas (MOURA; CORBELLINI, 2019; MENEGAT, 2019; MACHADO; FREIXO, 2019). Abaixo está uma das postagens em que o atual presidente do Brasil segura um material que, segundo ele, serve para propagar a ideologia de gênero, chamado de *Kit Gay*, comprovado ser uma *Fake News* criada para atingir seu adversário nas eleições (É #FAKE..., 2018).

- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro (2018s) fala sobre um livro, que está em sua mão, relatando que o mesmo chegou em bibliotecas pelo Brasil. Esse livro legalizaria a pedofilia e estaria sexualizando as crianças precocemente. Relata ainda que partidos como PT e MDB não têm consideração pelos filhos dos brasileiros.

#### 3.1.1.6. Categoria *Valores conservadores*

Sobre esta categoria foram compiladas as unidades de análise que correspondem aos valores conservadores pautados no tradicionalismo e conservadorismo defendidos por Jair Messias Bolsonaro. Aqui se expõe o modelo de deliberação pautado na parcialidade e não laicidade. Optou-se por retirar a nomeação cristã dessa categoria para que não tenha discordância com as demais vertentes dessa religião.

Mesmo concorrendo a uma eleição em um Estado democrático, em que existem diversas crenças religiosas no território brasileiro, Jair Messias Bolsonaro pontuou constantemente que suas decisões coletivas iriam ser interligadas a preceitos religiosos cristãos conservadores. Em uma democracia, para se obter a Razão Pública, segundo Rawls (2000) e Habermas (2007), é necessária a liberdade comunicativa entre as diversidades, incluindo a religiosa, a fim de se proporcionar o reconhecimento das autonomias morais.

Durante a análise do material, foram identificadas as seguintes subcategorias: i) *Presença de Deus nas decisões*; ii) *Defesa da família e da criança* e iii) *Contra o aborto*.

É importante frisar que as subcategorias abaixo estão enlaçadas à categoria *Salvador*. A separação tem a intenção de explicitar que esses conteúdos também foram evidentes na análise de dados.

#### 3.1.1.7. Subcategoria *Presença de Deus nas decisões*

O *slogan* da campanha presidencial de Jair Messias Bolsonaro era: *Brasil acima de tudo. Deus acima de todos*. A representação do Deus cristão sempre presente fez de Jair Messias Bolsonaro o candidato dos religiosos conservadores tradicionalistas. Ele foi apoiado também pelas Frentes Parlamentares religiosas, que contêm evangélicos e católicos. Ambas as religiões possuem relevâncias capazes de interferir nas decisões que cabem ao Estado (SILVA, 2019).

- Fotografia de Jair Messias Bolsonaro (2018c) com as palavras “*Deus, família e Brasil*”, escritas de caneta na mão esquerda.

No âmbito político, a presença de Deus nas decisões condiz com a modelagem da conduta de vida dos cidadãos pautados nos vieses tradicionalistas, moralistas e no conservadorismo, demandando do Estado a incumbência de firmá-los, com a consequente rejeição da laicidade, das singularidades e da liberdade da população. Passa-se a exigir papéis sociais definidos a partir do sexo biológico, família heteronormativa como única possível, revitalização do patriarcalismo, normatização do machismo, anulação do feminismo, penalidades disciplinadoras a infratores sem a intervenção dos Direitos Humanos e a presença de instituições religiosas nas decisões coletivas que cabem ao Estado (ALMEIDA, 2019). Seus apoiadores acreditam nessas vertentes ideológicas e as defendem como modelo de correção para o Brasil.

- Vídeo de um grupo de religiosos evangélicos fazendo o número dezessete em uma espécie de lago onde ocorre o batismo (2018k). O orador do vídeo informa que Jair Messias Bolsonaro foi batizado há 2 anos no mesmo lugar. Ele ainda faz perguntas ao grupo sobre o nome, número do líder deles e o nome do presidente da república. As respostas são todas direcionadas a Jair Messias Bolsonaro. O grupo ainda repete diversas vezes a palavra “*mito*”.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro (2018l) de perfil usando quipá.

#### 3.1.1.8. Subcategoria *Defesa da família e da criança*

Jair Messias Bolsonaro falava aos seus eleitores que *os cidadãos de bem* corriam riscos, não somente pela insegurança policial, mas também pelo crescimento desenfreado de *imoralidades* que os governos anteriores propagaram tanto para as famílias quanto para as crianças nas escolas (SOUZA; 2019; MOURA; CORBELLINI, 2019).

- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro (2018v) fala para uma multidão: “*O povo que respeita a família, que deseja uma escola diferente e que jogue pesado na insegurança, que quer comércio no mundo todo sem viés ideológico*”. Agradece carinho, repete o próprio nome Jair Messias Bolsonaro e indica que quem salvará o país serão todos eles, e no primeiro turno. O público responde chamando-o de “*mito*”.

O Brasil propagado por Jair Messias Bolsonaro segue as diretrizes higienistas referente à família, assim como papéis socialmente estruturados pautados no sexo biológico (ALMEIDA, 2019). Nesses termos, a ingenuidade infantil é protegida por Jair Messias Bolsonaro. Segundo prega, a criança corre risco por causa da ideologia de gênero, doutrinação nas escolas e falta de

modelos tradicionalistas e conservadores a serem seguidos (MOURA; CORBELLINI, 2019). Abaixo está uma das publicações do Instagram de Jair Messias Bolsonaro sobre uma mulher transexual na escola. Ele abertamente rejeita a diversidade sexual.

- Vídeo intitulado “*Encontrando Bianca*” mostra um homem narrando sua história, em sendo uma mulher trans numa escola. No vídeo, ele se chama Bianca (2018x), diz sentir-se mulher e que tem o apoio de muitos na escola, inclusive de professores. Informa que essas pessoas lhe dão forças para continuar estudando e lutando para ser quem é.

#### 3.1.1.9. Subcategoria *Contra o aborto*

Um dos conteúdos também encontrados na análise de dados foi referente ao aborto. Correspondentes a esse escopo estão imbricados o machismo e o patriarcalismo. Grande parte dos religiosos tradicionalistas e conservadores defendem a preservação do feto, mesmo que em casos de estupro. As bases ideológicas do bolsonarismo também são congruentes com essa defesa (ARAÚJO, 2019), como se pode notar no exemplo:

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro (2018a) com as seguintes informações escritas: “*Não esqueçam! Desde o início somos contra o controle da mídia e da internet. Desde o início defendemos a inocência das crianças nas escolas. Desde o início somos contra o aborto. Desde o início defendemos a prisão de bandidos e não o desencarceramento. Recusem imitações!*”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jair Messias Bolsonaro, em sua campanha presidencial de 2018, contou com a ajuda de líderes religiosos e empresários. Estes organizaram-se interessados em fomentar o domínio do candidato. Eles possuem, além do prestígio religioso, meios administrativos próprios de comunicação e financeiros. Seus interesses, além de manter a dinâmica financeira favorável e a honraria social, vislumbram a propagação de suas ideologias conservadoras, tradicionais e morais.

A participação da Igreja no Estado permite que ela possa ser validada como autoridade, podendo controlar agendas e políticas públicas. A atuação de entidades religiosas na política é encontrada, porém, com a participação direta na presidência da República, seu poderio eleva-se no Estado, podendo ser condicionada à obediência dos dominados.

Seus organizadores, as máquinas, os políticos e chefes profissionais, impulsionavam as afirmações de Jair Messias Bolsonaro em templos religiosos e em empresas. Essas afirmativas continham palavras de ordem, frases repetidas, gestos com as mãos e eram aclamadas pelo público receptor da mensagem. O atual presidente do Brasil movimentava afetivamente seus eleitores e seus adversários. Seus discursos continham xingamentos, resoluções simples para situações complexas e conteúdos polêmicos, como, por exemplo, violência sendo estratégia de segurança.

Seu público, encontrado nas classes médias e na elite, divide espaço também com classes sociais baixas que têm seus líderes religiosos com ideologias compatíveis com Jair Messias Bolsonaro. Para ele foi construída a imagem de *mito*, forma celestial e única possível de reverter o quadro de desordem que o Brasil estava exposto.

Ao analisar o período eleitoral e as representações religiosas da campanha de Jair Messias Bolsonaro, identificou-se que ele se considera um salvador, por ser abertamente cristão, defensor do conservadorismo. Ele se intitula capaz de ter atributos superiores aos demais adversários. Em suas publicações, ele propaga intervenções necessárias para reverter o quadro de corrupção, de insegurança e obscenidade.

Afirmando o que foi dito acima, em suas publicações, foram apuradas 323 unidades de análise que indicam Jair Messias Bolsonaro como o escolhido; aquele selecionado pelo divino a corrigir a nação. Através do julgamento sábio, ele estaria habilitado a deliberar quaisquer demandas, visto que ele teria ao lado ministros de sua confiança. Em apologia a Jesus Cristo, o atual presidente do Brasil chama um de seus ministros de apóstolo (RODRIGUES, 2019). Como juiz sábio, foram identificadas 235 unidades de análises.

Por analogia, assim como Jesus Cristo sofreu com a perseguição de seus inimigos, Jair Messias Bolsonaro propagava também a mesma dinâmica histórica. Após o atentado contra a sua vida, essas ideias foram intensificadas. O cenário composto pelo bem *versus* o mal passou a ser comumente divulgado durante sua campanha eleitoral, obtendo 83 unidades de análises referentes à perseguição. Esta última representa uma ação de seus inimigos contra o que ele pretende como presidente do Brasil. Em resposta a esta perseguição, ele é tido como o único capaz de intervir protegendo o país. Referente à categoria de protetor, há 125 unidades de análise.

A temática envolvendo conservadorismo, tradicionalismo e moralismo está enlaçada na categoria dos valores conservadores. Jair Messias Bolsonaro, ao afirmar-se como cristão conservador, comumente traz a presença de Deus em suas decisões, revelando um quadro de 57 unidades de análises. Essa categoria está ancorada na categoria salvador, aquele que possui a capacidade de afixar o Sagrado em sua trajetória, portanto classificado como divindade.

Jair Messias Bolsonaro elegeu-se defendendo a família como instância sagrada, moralizante e possuidora de dons disciplinadores com seus membros. Em seus discursos, ele informava que as crianças estavam sendo doutrinadas e incentivadas a práticas sexuais por políticas educacionais oriundas dos desgovernos anteriores. A ele, o salvador, cabe defender a família e as crianças. Isso implica também a eliminação de qualquer intervenção abortiva.

A partir do exposto, considera-se que as representações religiosas encontradas no período eleitoral de Jair Messias Bolsonaro caminham na contramão de uma sociedade pós-secular. O repertório obtido nesta dissertação é incompatível com os escritos de Habermas (2007) referentes à ideia de o Estado produzir em uma democracia a liberdade comunicativa, incentivando a participação dos cidadãos em interesse de um bem comum.

Os resultados também vão a contragosto do que Rawls (2000) expõe sobre liberalismo político, conceito que considera a diversidade cultural, moral, religiosa e filosófica de um povo. Ao Estado cabe as competências de gerir a luz de princípios razoáveis. Ou seja, espera-se que crentes e não crentes participem com interesses coletivos, dispostos a flexibilizar os discursos e a ceder em benefício do bem comum.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ronaldo de. *Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira*. Novos estudos CEBRAP, v. 38, p. 185-213, 2019.
- ARAUJO, Wecio Pinheiro. *Estado, ideologia e capital no Brasil contemporâneo: contradições do lulismo e surgimento do bolsonarismo*. Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE, v. 2, n. 13, p. 13-32, 2019.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Ed. 70. 1991.
- BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião (Introdução)*. São Paulo: Editora Paulinas, 1985.
- BOFF, Leonardo. *Igreja carisma e poder: ensaios de eclesiologia militante*. São Paulo: Ática, 1994.
- BON, Gustave Le. *Psicologia das multidões*. 2. ed. Souza Campos, E. L. de Teodoro Editor. Niterói, RJ, 2018.
- CORADINI, Odaci Luiz. *Frentes parlamentares, representação de interesses e alinhamentos políticos*. Rev. Sociol. Polit. Curitiba, v. 18, n. 36, p. 241-256, June 2010.
- DIP, Andrea. *Em nome de quem: bancada evangélica e seu projeto de poder*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- FORST, Rainer. *Justificação e crítica: perspectivas de uma teoria crítica da política*. Traduzido por Denilson Werle. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- FREUD, Sigmund. *A história do movimento psicanalítico: artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos: 1914-1916: com os comentários de James Strachey*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. *Além do princípio de prazer (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 18)*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GALLEGO, Esther. *Quem é o inimigo? Retóricas de inimizades nas redes sociais no período de 2014-2017*. In: MACHADO, Rosana; (ORGS.). *Brasil em transe: Bolsonarismo, Nova direita e Desdemocratização*. – Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Freud e o inconsciente*. Zahar, 1987.
- HABERMAS, Jürgen et al. *Dialética da secularização: sobre razão e religião*. Ideias & Letras, 2007.
- MACHADO, Rosana. *Amanhã vai ser maior: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rota de fuga da crise atual*. 2019.
- MACHADO, Rosana; FREIXO, Adriano; (ORGS.). *Brasil em transe: Bolsonarismo, Nova direita e Desdemocratização*. – Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019.

MARIANO, Ricardo. *Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública*. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. Edições Loyola, 1999.

MENEGAT, Marildo. *Violência e Barbárie: um pequeno estudo sobre as origens remotas do bolsonarismo*. Argumentum, v. 11, n. 2, p. 7-16, 2019.

MESSEMBERG, Debora. *A cosmovisão da “nova” direita brasileira*. In: MACHADO, Rosana; (ORGS.). *Brasil em transe: Bolsonaro, Nova direita e Desdemocratização*. – Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019.

MOURA, Maurício; CORBELLINI, Juliano. *A Eleição Disruptiva: Por que Bolsonaro venceu?* 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

ORTUNES, Leandro; MARTINHO, Silvana; CHAIA, Vera. *Lideranças políticas no Brasil: da Teologia da Libertação ao Neofundamentalismo*. Revista Brasileira de Ciência Política, 2019, 28: 195-232.

PEW RESEARCH CENTER, “*Religião na América Latina Mudança Generalizada em uma Região Historicamente Católica*”. 13/nov/2014.

PY, Fábio. *Cristofascismo à brasileira na eleição de 2018*. Novos Diálogos, v. 21, 2018.

RANQUETAT JR, Cesar. *Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos*. Revista Sociais e Humanas, v. 21, n. 1, p. 67-75, 2008.

RAWLS, John. *O liberalismo político*. 2ª ed. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. Revisão da tradução de Álvaro de Vita. São Paulo: Ática, 2000.

REICH, Wilhelm. *Psicologia de Massas do Fascismo*. Tradução: Maria da Graça M. Macedo. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2019.

SIEPIERSKI, Paulo D. *Pós-pentecostalismo e política no Brasil*. Estudos Teológicos, v. 37, n. 1, p. 47-61, 1997.

SILVA, Luis Gustavo Teixeira da. *Laicidade do Estado: dimensões analítico-conceituais e suas estruturas normativas de funcionamento*. Sociologias, n. AHEAD, p. 0-0, 2019.

SOUZA, Jamerson Murillo *Anúnciação de Edmund Burke e a gênese conservadorismo*. Serviço Social & Sociedade, p. 360-377, 2016.

SOUZA, Jessé. *A elite do atraso*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Max Weber; tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. 586 p.

WEBER, Max; Org GERTH, Hans Heinrich; MILLS, Charles Wright. *Ensaio de sociologia*. 1982.

YOUNG, Iris Marion. *Justice and the Politics of Difference*. Princeton University Press, 2011.

Sites consultados:

APÓS três eleições, Lula chega à Presidência da República. *In: Folha de S. Paulo*, São Paulo, 27 out. 2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u41521.shtml>. Acesso em: 16 maio 2021.

BIANCA. *Encontrando Bianca*. [S. l.], 30 ago. 2018x. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/BnGFPenHiSk/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BnGFPenHiSk/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020

BOLSONARO, Jair Messias. “*Não esqueçam! Desde o início somos contra o controle da mídia e da internet...*”. [S. l.], 17 out. 2018a. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/BpDQqoEH45S/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BpDQqoEH45S/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Acomodados com a velha política suja, alguns duvidaram de nossa seriedade numa disputa presidencial*. [S. l.], 10 set. 2018b. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/BnkDcMjnqNt/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BnkDcMjnqNt/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Central Globo de Jornalismo*. [S. l.], 28 ago. 2018c. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/BnC4Nvdn0Fu/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BnC4Nvdn0Fu/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Com 8 anos de idade Esther mostra que o jornalismo no Brasil tem futuro*. [S. l.], 26 ago. 2018d. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Bm9agVPnzOp/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/Bm9agVPnzOp/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Com 8 anos de idade Esther mostra que o jornalismo no Brasil tem futuro*. Rio de Janeiro, 21 ago. 2018e. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/BmWR9hzH4nF/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BmWR9hzH4nF/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *É FANTÁSTICO! Na ida de Araçatuba para São José do Rio Preto fomos surpreendidos no meio do caminho, na cidade de José Bonifácio*. São Paulo, 24 ago. 2018f. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Bm3WXZon\\_cE/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/Bm3WXZon_cE/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Em minha presença evitaram fazer perguntas a mim e me trataram com cordialidade.* [S. l.], 01 out. 2018g. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BoYveIwnJke/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BoYveIwnJke/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *FHC reafirma união do PSDB com o PT contra Jair Bolsonaro.* [S. l.], 20 ago. 2018h. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/Bms9BOkHo7Y/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/Bms9BOkHo7Y/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Há mais ou menos 2 meses falei em entrevista que já teria tirado o Brasil do conselho da ONU.* [S. l.], 18 ago. 2018i. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BmnzGQ1H-Bb/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BmnzGQ1H-Bb/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Há um claro descaso de parte da mídia com agressões sofridas por meus apoiadores, perseguidos há anos.* [S. l.], 16 out. 2018j. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BpAtigBgakP/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BpAtigBgakP/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Israel.* [S. l.], 25 set. 2018k. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BoKNe3GHT8o/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BoKNe3GHT8o/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Israel.* [S. l.], 5 out. 2018l. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BoknoTonHbQ/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BoknoTonHbQ/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Jair Bolsonaro visita @domorani, Cardeal e Arcebispo do Rio de Janeiro!.* [S. l.], 17 out. 2018m. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BpCgwDUgOCt/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BpCgwDUgOCt/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *JAIR MESSIAS BOLSONARO. Nascimento: 21/03/1955. Naturalidade: Campinas - SP.* [S. l.], 16 ago. 2018n. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BmiJjZ4HHzh/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BmiJjZ4HHzh/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Link para inscrição gratuita é encontrado em nossa BIO.* [S. l.], 2 out. 2018o. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BodC2PkHy9w/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BodC2PkHy9w/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Mais verdades sobre a possibilidade de fraudes nas urnas eletrônicas..* [S. l.], 5 set. 2018p. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BnWv6fQHuve/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BnWv6fQHuve/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Muitos comemoram o atentado que sofri...* [S. l.], 10 out. 2018q. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BoYDdLKHOv-/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BoYDdLKHOv-/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *O PT agora tenta jogar católicos e evangélicos uns contra os outros.* [S. l.], 12 out. 2018r. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/Bo2VFLWHGHY/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/Bo2VFLWHGHY/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *Jornal O Globo de hoje, 30/08/2018, diz que informação sobre livro de sexo para crianças nas escolas é FALSA.* [S. l.], 30 ago. 2018s. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BnG11GrnO\\_C/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BnG11GrnO_C/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *São mais de 6.300.000.* [S. l.], 21 set. 2018t. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BoAWiB\\_nowA/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BoAWiB_nowA/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *SAÚDE: a sensação de falta de recursos é gerada principalmente pela corrupção.* [S. l.], 25 ago. 2018u. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/Bm5XWHJHlRe/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/Bm5XWHJHlRe/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *WWW.BOLSONARO.COM.BR. 17.* Esteio (Rio Grande do Sul), 25 ago. 2018v. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BnFEfBxnNvg/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BnFEfBxnNvg/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. *1 MI 700 000* [S. l.], 28 ago. 2018x. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BnBIRI3H5UL/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BnBIRI3H5UL/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

CARVALHO, Olavo de. *Muito obrigado pelas valiosas palavras, Professor @olavodecarvalho!.* [S. l.], 11 set. 2018. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/Bnmq1twHxI/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/Bnmq1twHxI/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 11 dez. 2020.

DUNKER, Cristian. O mito do Mito. *In: FALANDO Nisso 245.* Direção Lucas Buli. 2019. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=j6vELLLWypw>. Acesso em: 4 dez. 2019.

É #FAKE que Haddad criou 'kit gay' para crianças de seis anos. *In: G1.* 16 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/16/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-para-criancas-de-seis-anos.ghtml>. Acesso em: 2 jul. 2021.

ELEIÇÕES 2018: confira as datas do calendário eleitoral. In: G1. 26 fev. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/eleicoes-2018-datas.ghtml>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

HELENO, Augusto. *General Heleno expõe sua experiência de campo no Roda Viva*. [S. l.], 5 set. 2018. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em: [https://www.Instagram.com/p/BnXQHf9HAzF/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.Instagram.com/p/BnXQHf9HAzF/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 17 dez. 2020.

INSTAGRAM. *Home*. [S. l.]. Disponível em: <http://Instagram.com/about/faq/>. Acesso em: 5 ago. 2021.

LULA é reeleito presidente da república. In: G1. [São Paulo], 29 out. 2006. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,AA1330488-5601,00-LULA+E+REELEITO+PRESIDENTE+DA+REPUBLICA.html>. Acesso em: 18 jul. 2021.

MACEDO, Edir. *Bispo Edir Macedo apresenta a vida de Jair Bolsonaro a Deus*. [S. l.: s. n], 2019. 1 vídeo (7 min 29 s). Publicado pelo canal Bispo Edir Macedo. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=7LW5ehyaCnI>. Acesso em: 2 ago. 2021.

MALAFAIA, Silas. *Pastor Silas Malafaia comenta: Imperdível! Me arrependo de ter apoiado Bolsonaro? Assista!*. [S. l.: s. n], 2020. 1 vídeo (2 min 37 s). Publicado pelo canal Silas Malafaia Oficial. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=d58TCorpBG0>. Acesso em: 15 abr. 2021.

POLATO, Amanda; ALVES, Cida; SAMPAIO, Lucas. Processo de Impeachment de Dilma: Governo Dilma em 20 fatos. In: G1. 31 ago. 2016. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/politica/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/2016/governo-dilma-em-20-fatos/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

RODRIGUES, Fernando. *'ONYX é 1 dos meus apóstolos', diz Bolsonaro em igreja evangélica*. [S. l.: s. n], 21 jul. 2019. 1 vídeo (2 min 09 s). Publicado pelo canal Poder360. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ftmS48bt5Ss&t=17s>. Acesso em: 2 ago. 2021.

## ANEXO A – DESCRIÇÕES DAS PUBLICAÇÕES DE JAIR MESSIAS BOLSONARO

Abaixo, as descrições das publicações de Jair Messias Bolsonaro no período de eleição do dia 16 de agosto a 27 de outubro de 2018 (ELEIÇÕES, 2018).

Informo ao leitor que as amostras foram retiradas do perfil pessoal de Jair Messias Bolsonaro na rede social Instagram: @jairmessiasbolsonaro (BOLSONARO, 2021). Abaixo estão as descrições escritas das imagens, vídeos e notícias, separadas por datas e por publicações.

16/08/2018:

- Foto com os dados de Jair Messias Bolsonaro, indicando sua formação básica na escola, na academia militar das agulhas negras (AMAN), curso de paraquedismo, curso de educação física do exército e de mergulhador autônomo. Na postagem, os indicadores das posições do capitão.
- Vídeo em que o ex-presidente Henrique Cardoso informa que, dependendo das circunstâncias, pode apoiar o governo do PT nas eleições.
- Vídeo em que o presidente Jair Messias Bolsonaro, ao ser questionado por uma repórter sobre as posições do mesmo em relação às falas que têm apresentado ao público, logo após indicando que são brincadeiras, e sobre se ele se apresentará de uma forma mais pacífica nas campanhas, relata que manterá as brincadeiras, porém polindo algumas palavras, e complementa dizendo que o foco é o destino do Brasil.
- Foto com a seguinte informação: “O brasileiro desta vez terá a opção de escolher um Presidente que pegue firme contra a bandidagem. Contra saidinha nas prisões; A favor do livre mercado; Contra a ideologia de gênero e doutrinação nas escolas; Contra o desarmamento; Livre de acordões com corruptos para atender os interesses da nação e não de partidos políticos; Contra o aborto; A favor da redução da maioria penal. Por fim, o Brasil poderá ter um presidente que seja honesto, patriota e que tenha Deus no coração”. Vamos juntos mudar o Brasil. A foto de Jair Messias Bolsonaro também está na foto.

17/08/2018

- Vídeo em que uma mulher de Petrolina (PE) solicita união com as mulheres do Brasil para apoiar o candidato de direita Jair Messias Bolsonaro. A mesma fala que o atual

presidente simboliza a verdade, liberdade, não corrupção, ordem e progresso, e que o atual presidente não precisa de inúmeros parlamentares e governadores, corrupção, mídia e imprensa corruptas. Ela completa que a única coisa que ele precisa é da esperança do povo brasileiro de que finalmente ele vai conseguir a ordem e progresso que esse país tanto espera.

- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro está na formatura de sargentos da polícia militar do estado de São Paulo sendo fotografado com apoiadores.
- Foto com os seguintes informativos: Brasil acima de tudo, Deus acima de todos. Eu voto 17 Bolsonaro presidente. Vice: General Mourão. PSL. Os registros das redes sociais de Jair Messias Bolsonaro.

18/08/2018

- Foto do rosto de Jair Messias Bolsonaro.
- Vídeo da tevê UOL no qual Jair Messias Bolsonaro informa sobre a ONU. Ele informa que teria saído do conselho antes do ex-presidente Trump. Relata ainda que o conselho não tem serventia, não somente por votarem contra Israel de forma recorrente, mas também por compactuarem de pessoas que “não prestam”.
- Imagem de algumas mulheres tirando foto com Jair Messias Bolsonaro em uma solenidade. Do lado esquerdo, acima, Jair Messias Bolsonaro está acompanhado de homens militares fardados.

19/08/2018

- Imagem do tweet da própria página de Jair Messias Bolsonaro, com as seguintes informações: “VENEZUELANOS EM RORAIMA: há mais de um ano, muito vídeo vem sendo publicados no YouTube e mostram nossa postura sobre o assunto e as derivações de irresponsabilidade dos governos brasileiros e venezuelano”.
- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro abraça o Deputado Federal Hélio Lopes, informando-o de que eles são irmãos, e diz brincando que ele “queimou um pouco” pelo fato de Hélio ser um homem negro.

20/08/2018

- Um vídeo, dividido em duas partes. Na primeira, Jair Messias Bolsonaro segura um jornal “O Globo” e discorre sobre a entrevista de Fernando Henrique Cardoso concedida

ao jornal. Jair Messias Bolsonaro relata que os partidos PT e PSDB são iguais, que tem projetos para indulto de Lula e condenados pelo Mensalão e Petrolão, que ambos são contra a família, apoiadores da ideologia de gênero e que não pensam no brasileiro, somente em si. No segundo vídeo, Jair Messias Bolsonaro ainda pede apoio às pessoas de bem, que são a grande maioria dos brasileiros, e que devem se unir para poder mudar o destino do Brasil. Indica que ainda farão muito contra ele, como o ataque ao próprio pai, falecido em 1995, no dia dos pais. Ele relata que está fazendo um apelo a favor Brasil, não para si. Indica também que só pode contar com as mídias sociais e que partidos como PT e PSDB precisam ser derrotados, colocando-os como “grande mal”. Termina o vídeo com o slogan da própria campanha: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

- Jair Messias Bolsonaro aparece em um momento de sua vida íntima, fazendo pescaria.

21/08/2018

- Imagem informativa indicando a quantidade de seguidores nas redes sociais Instagram “mais de 1M 600000 no Instagram”;
- Imagem com a logo da revista Veja, relatando “Bolsonaro arrependido de faltar à sabatina de Luiza Trajano”. Na mesma imagem, há a pergunta: “Quem é Luiza Trajano?”.
- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro fala em uma igreja evangélica. Diz sentir-se emocionado, fala sobre ter paz dentro de si, sobre a família e a esposa e relata ter consciência do que está fazendo. Fala também sobre a escolha do vice, para colocar em prática o que pretendem e sobre a união do país.
- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro informa a agenda pelo interior de São Paulo, indicando pontos que serão visitados, dias e horários. Agradece o apoio e consideração e finaliza o vídeo com “um forte abraço a todos e fique com Deus”.

22/08/2018

- Vídeo do desembarque de Jair Messias Bolsonaro, em Presidente Prudente (SP), sendo recebido pela população. No vídeo há as seguintes frases: “Muito obrigado. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro sendo acompanhado pela população.

23/08/2018

- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro relatando sobre luta de classe “homem contra mulheres, heterossexuais contra homossexuais, branco contra negro, rico contra pobre incrementada pelo governo”, sobre o regime de exceção ser causado pelo “caos social” e relato também de que “famílias desestruturadas dependem do Estado”.
- Vídeo de uma população ao redor de Jair Messias Bolsonaro em uma rua.
- Imagem com as seguintes informações: “Como já foi falado, reafirmo aqui meu compromisso de extraditar o terrorista Cesare Battisti, amado pela esquerda brasileira, imediatamente em caso de vitória nas eleições. Mostraremos ao mundo nosso total repúdio e empenho no combate ao terrorismo. O Brasil merece respeito! #Bolsonaro17 vice general Mourão”.
- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro está sendo fotografado ao lado de um grupo de mulheres.
- Imagem com as seguintes informações escritas: “Jair Messias Bolsonaro. – Meus sentimentos aos parentes e amigos dos três Policiais Militares que foram executados na tarde de hoje, na Vila Manoel Sátiro, em Fortaleza, Ceará. É inadmissível que este tipo de barbaridade esteja acontecendo diariamente em nosso país. Que Deus conforte as famílias! – Ontem, 22/08 outro PM foi morto no Rio de Janeiro após ser reconhecido como tal em uma tentativa de assalto. Há quem ainda ache esse tipo de praga, que arruína a vida de trabalhadores e familiares, além de aterrorizar a sociedade, merece algum tipo de bom tratamento. CHEGA!”.

24/08/2018

- Imagem com as informações escritas “Paulo Guedes economia”, e uma foto do mesmo.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com populares.
- Vídeo com compilados de pequenos vídeos e imagens das visitas de Jair Messias Bolsonaro até José Bonifácio (SP), São José do Rio Preto (SP), Glicério (SP) e carreatas.

25/08/2018

- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro fala sobre como a escolha de ministros competentes e responsáveis, sem indicações políticas, pode reduzir 30% dos recursos que são destinados para corrupção para serem redirecionados para educação, saúde entre

outros. Ele ainda relata sobre o programa Mais Médicos e a exigência de prova aos médicos cubanos para continuarem no Brasil.

- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro aparece na festa de Peão de Barretos (SP) andando sob cavalo, acenando para a plateia, andando entre a população e sendo acompanhado pela mesma. O vídeo tem as informações escritas: “um forte abraço São Paulo. Muito obrigado”.

26/08/2018

- Fotografia de Jair Messias Bolsonaro sobre um cavalo.
- Vídeo em que uma criança faz três perguntas para Jair Messias Bolsonaro. A primeira é “o que significa o Brasil”. Jair Messias Bolsonaro responde que “ele é nossa casa, onde precise ser seguro, e que o presidente dê meios de a população trabalhar e ser feliz”. A segunda pergunta é sobre projetos em relação a pedágios e multas, e Jair Messias Bolsonaro, sobre as multas que são encontradas nas estradas e em propriedades, relata que é “indústria das multas que visa perseguir quem produz no Brasil”. A última pergunta é sobre o exército brasileiro e sua capacidade de proteger o Brasil. Jair Messias Bolsonaro relata que “nos últimos anos o exército brasileiro, assim como a marinha e a aeronáutica foram atacados pelos governos passados, por causa do projeto de poder absoluto deles, por serem os últimos obstáculos para o socialismo. O Brasil precisa de um presidente honesto, que tenha Deus no coração e seja patriota, para que cuide do exército e este cuide do povo brasileiro”.

27/08/2018

- Imagem em que aparece “Zilu Camargo afirmando que o Brasil precisa levar um choque para mudar: Vou de Bolsonaro na cabeça”.
- Vídeo em que um repórter pergunta a opinião de Jair Messias Bolsonaro sobre a notícia de que o Partido dos Trabalhadores contratou pessoas para impulsionar conteúdos. Jair Messias Bolsonaro relata que a equipe de marketing dele são dois filhos e meia dúzia de pessoas com ele. Finaliza dizendo que os outros podem ter muitas coisas; só ele tem o povo ao lado dele.

28/08/2018

- Imagem que tem o informativo de “1 MI 700000” e o Instagram do Jair Messias Bolsonaro abaixo.
- Imagem com as seguintes informações: “Nossas passagens por Israel, Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul e Taiwan têm deixado cada vez mais claro o norte que queremos para o nosso Brasil, algo bem diferente do que foram os governos anteriores, simpáticos a regimes comunistas, fiéis e adestrados pelo Foro de São Paulo”. Havia imagem de Jair Messias Bolsonaro ao lado e também o nome do mesmo nas redes sociais.
- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro convida a população do Rio Grande do Sul a recebê-lo no aeroporto, dando detalhes de cidades, dias e horários da agenda organizada pelo deputado Onyx Lorenzoni. Agradece a consideração e relata que o ato de encontrá-lo demonstra força na ideia de mudar o Brasil.
- Fotografia em que Jair Messias Bolsonaro está segurando um livro em que há desenhos de um homem e mulher nus.
- Fotografia de Jair Messias Bolsonaro com as palavras “Deus, família e Brasil” escritas de caneta na mão esquerda.

29/08/2018

- Imagem de um tweet de Jair Messias Bolsonaro que fala: “A violência no Brasil já passou da linha do absurdo há muito tempo e, quanto mais recuamos, mais a bandidagem avança. Quando adotamos o espírito de cordeiro na esperança de misericórdia, o criminoso na realidade entende que pode tudo e que é o senhor da sua vida. Isso vai acabar!”.
- Vídeo que mostra Jair Messias Bolsonaro sendo recebido pelo público. Estes gritam a palavra “mito” repetidas vezes. Ao lado, veem-se comentários da rede social Facebook de pessoas em seu apoio.
- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro fala para uma multidão: “o povo que respeita a família, que deseja uma escola diferente e que jogue pesado na insegurança, que quer comércio no mundo todo sem viés ideológico”. Agradece carinho, repete o próprio nome Jair Messias Bolsonaro e indica que quem salvará o país serão todos eles, e no primeiro turno. O público responde chamando-o de “mito”.

30/08/2018

- Vídeo intitulado “Encontrando Bianca” mostra um homem narrando sua história, em sendo uma mulher trans numa escola. No vídeo, ele se chama Bianca, diz sentir-se mulher e que tem o apoio de muitos na escola, inclusive de professores. Informa que essas pessoas lhe dão forças para continuar estudando e lutando para ser quem é.
- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro fala sobre um livro, que está em sua mão, relatando que o mesmo chegou em bibliotecas pelo Brasil. Esse livro legalizaria a pedofilia e estaria sexualizando as crianças precocemente. Relata ainda que partidos como PT e MDB não têm consideração pelos filhos dos brasileiros.
- Vídeo em que aparece uma faixa com a mensagem “Bolsonaro presidente 17 buzine”. Alguns veículos que passavam pela faixa buzonavam.
- Imagem retirada do jornal Estadão que diz: “Após ameaças, MP pede tropas federais nas eleições de 2018. Circular atribuída ao Comando Vermelho do Ceará proíbe candidatos saídos das corporações militares, como Jair Bolsonaro, de pedir votos nas áreas dominadas pela facção; solicitação foi feita pelo procurador regional eleitoral Anastácio Tahim Jr.

31/08/2018

- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro fala sobre algumas de suas propostas: geração de emprego, medidas econômicas, segurança, legislação para mulheres. Ele recebeu propostas para ajudar a Santa Casa e hospitais filantrópicos.
- Dois vídeos. O primeiro apresenta mulheres falando: “Mulheres gaúchas estão com Bolsonaro”; o segundo vídeo, grupo de pessoas falando: “É melhor já ir se acostumando”.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro chegando em Rondônia, convidando adeptos a acompanhá-lo durante a estadia. Logo após, mostram imagens em que o mesmo é recepcionado por uma multidão.
- Tweet de Jair Messias Bolsonaro que informa: “Estamos presenciando um exemplo prático do que é um país com sua soberania ameaçada. Justiça, investigações, leis, penas, nada disso tem significado diante dessa situação. Parte de nossa missão é justamente garantir essa soberania para que nossas leis sejam devidamente cumpridas”.

01/09/2018

- Imagem com as seguintes informações: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. 17. Quem é Jair Bolsonaro? Conheça detalhes sobre o seu trabalho. Acesse [www.bolsonaro.com.br](http://www.bolsonaro.com.br).

- Imagem de uma entrevista de Jair Messias Bolsonaro. A logo do *YouTube*. Título: Entrevista: Mais fatos que a imprensa não lhe mostrará”. Informativo do usuário Jair Bolsonaro, 776 mil inscritos e o inscreva-se.
- Imagens de duas manchetes. A primeira do Jornal do Brasil diz: “ONU alerta para perigo de Bolsonaro”. A segunda, sem especificar o jornal, mostra: “Maduro é premiado pela ONU por combate à fome”.
- Vídeo com seleção de imagens de multidões acompanhando Jair Messias Bolsonaro pelas ruas e em carros de sons, com a frase: “Eu vim de graça e quero Bolsonaro como presidente do Brasil”.
- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro: “Você gostaria de que sua filha ficasse sem merenda escolar?”.

02/09/2018

- Imagem com a foto de Jair Messias Bolsonaro e a informação de 2 MI, com o usuário do mesmo abaixo.
- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro e Maria do Rosário debatem em uma entrevista sobre o caso do estupro Champinha. Jair Messias Bolsonaro fala sobre uma proposta de lei que reduziria a menor idade penal para estupro em que Maria do Rosário votou contra. No fim do vídeo, ele questiona: “Quem defende mulher, eu ou ela?”.
- Vídeo de parte de uma entrevista em que Jair Messias Bolsonaro convoca eleitores para apoiá-lo.

03/09/2018

- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro sendo recepcionado por população.
- Imagem com as seguintes informações: “Do nosso plano energético para o Brasil, o Nordeste será um dos mais beneficiados. Sabemos de seu alto potencial para ser base de uma nova matriz de energia limpa e renovável, gerando empregos, investimentos e desenvolvimento de novas tecnologias junto a instituições locais”. Há também o nome Jair Messias Bolsonaro, o site [www.bolsonaro.com.br](http://www.bolsonaro.com.br) e as redes sociais do mesmo.
- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro aparece mais novo, sem especificar a data, e a imagem dele atualmente. Em ambos, ele fala a respeito de congressistas que votam de acordo com líderes partidários, para interesses próprios.

04/09/2018

- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro falando sobre roubo de cargas, economia e segurança.

- Imagem informando: “Em outubro, dia 07 é 17. [www.bolsonaro.com.br](http://www.bolsonaro.com.br). Há também a foto de Jair Messias Bolsonaro.
- *Tweet* de Jair Messias Bolsonaro informando: “O problema da Venezuela não tem a ver com militar, tem a ver com comunismo, essa ideologia desprezível e assassina que conhecidamente destrói tudo por onde passa. O PSDB desvia o foco do problema porque é conivente com o mesmo. Todo mundo sabe disso!”.
- *Tweets* de Jair Messias Bolsonaro informando: “Historicamente são milhares as fraudes no Bolsa Família, que vão de políticos até curioso caso de animal doméstico. São milhões que deixam de chegar às famílias que realmente precisam perpetuando a miséria. Garantir a destinação correta já resultará num grande impacto positivo; É preciso inverter a lógica em torno do programa, usado pela esquerda como voto de cabresto. Se está no Bolsa Família quem não tem renda, o desemprego é bem maior no Brasil. A eficiência deve ser medida pelas pessoas que deixarão de precisar do benefício; Acredito que o melhor programa social é um emprego – Ronald Reagan”.
- *Tweets* de Jair Messias Bolsonaro informando: “Sobre o Museu Nacional e o nosso patrimônio histórico, respondi à imprensa que as indicações políticas em troca de apoio são os maiores causadores da má administração pública e que nossa ação neste caso seria acabar com essa rotina que visa apenas interesses pessoais e partidários; Já a chamada da @UOL refere-se à minha resposta ao comentário idiota de seu jornalista sobre o Museu ter sofrido um incêndio. Pura demagogia! Enquanto procuram problema em minhas palavras, fecham os olhos para os verdadeiros responsáveis pela destruição do Brasil”.

05/09/2018

- Vídeo do vice-presidente Hamilton Mourão falando de Jair Messias Bolsonaro. Em sua fala, lembra sobre a promessa de honrar as instituições do país com a própria vida. Comenta que Jair Messias Bolsonaro conduzirá o país sem esquecer o bem-estar dos brasileiros. Por último reitera o slogan da campanha: Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro sendo recepcionado por uma multidão.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro defendendo que há fraude nas urnas eletrônicas. Segundo ele, o ganhador das eleições estará sob suspeitas das eleições. Completa questionando os motivos que nenhum país no mundo adota este modelo de eleições.

Relata também que o Partido dos Trabalhadores achara a “chave do sucesso” com as urnas eletrônicas.

- Vídeo do General da reserva Augusto Heleno falando sobre problemas com fronteiras do Brasil e sua monitorização. Ele afirma que a Polícia Federal é capacitada para gerir esta questão; só precisaria ter mais assistência, pois estão com más condições de trabalho. Ele informa que os Direitos Humanos estariam voltados a assistir os bandidos e que estes estão se comportando de forma terrorista. Questiona os motivos de algumas polícias estarem se envolvendo em corrupção. Termina falando sobre os exemplos dos presidentes da república que estão envolvidos em corrupções, informando que Jair Messias Bolsonaro estaria apto a dar esse exemplo ético necessário a ser seguido.

06/09/2018

- Vídeo com as seguintes informações escritas: “Um país com forte potencial turístico. Que não favorece o turismo seguro. Enfraquece sua economia. Segurança e leis mais rígidas. 17 Jair Bolsonaro, um novo país vai nascer”. No vídeo as imagens que aparecem é o Cristo Redentor no Rio de Janeiro, imagens de um assalto e, por último, um homem com uma criança nos braços e uma mulher ao seu lado no mar.
- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro informando: “Impunidade, desarmamento, indicações políticas e corrupção geram e continuam alimentando os maiores problemas do Brasil: violência, ineficiência do Estado e desemprego. Tão importante quanto fazer coisas novas é desfazer essa estrutura criminosa criada pelos últimos governos”. Há também a informação: “PSDB-PT”.

07/09/2018

- Imagem com as seguintes informações: Foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e as mensagens: “– Estou bem e me recuperando! – Agradeço do fundo do meu coração a Deus, minha esposa e filhos, que estão ao meu lado, aos médicos que estão cuidando de mim e que são essenciais para que eu possa continuar com vocês aqui na terra, e a todos pelo apoio e orações!”.

08/09/2018

- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro informando: “Boa tarde! Novamente gostaria de agradecer as orações e votos de apoio, carinho e consideração! O momento nos une e fortalece. Estamos em boas mãos. Aproveito para lembrar que tão grave quanto a corrupção é tentar roubar a nossa liberdade”.

09/09/2018

- Vídeo de uma garota cantando para Jair Messias Bolsonaro. A música tem intenção de apoiá-lo. Faz referências aos apoiadores estarem com ele de joelhos em orações, pedindo que ele tenha força e não desista, e completa que Deus também o estará ajudando.
- Imagem de um tweet de Jair Messias Bolsonaro informando: “Continuamos à frente na disputa, contando com a espontânea ajuda de sempre que parte de cada um de nós, dentro das condições possíveis. De forma alguma estamos fora do pleito! Não daremos esse gosto a quem desejou esse desfecho! Brasil Acima de Tudo! Deus acima de todos!”.

10/09/2018

- Vídeo com um compilado de imagens de apoiadores de Jair Messias Bolsonaro nas seguintes cidades do Brasil: “Pará, São Paulo, Paraíba, Caxias-MA, Rio de Janeiro, Ceará, Brasília, Natal-RN”.
- Imagem com as seguintes informações: foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e a mensagem: “Acomodados com a velha política suja, alguns duvidaram de nossa seriedade numa disputa presidencial. Hoje temos um respeitável e crescente time, cujo centro das ideias une uma vasta gama de conservadores, liberais, cristãos, ateus e outros muitos, visando um bem comum: o Brasil e nossa liberdade!”.

11/09/2018

- Jair Messias Bolsonaro sendo acompanhado por uma multidão que grita “Mito, 1 2 3, 4 5 mil, queremos Bolsonaro presidente do Brasil”.
- Imagem de um tweet de Jair Messias Bolsonaro informando: “O Brasil mostrado nas propagandas eleitorais está longe de ser o que vivemos na realidade. Enquanto marqueteiros formulam palavras bonitas e narram um conto de fadas, as pessoas estão presas dentro de suas próprias casas; mães esperam angustiadas pela chegada de seus filhos”.
- Imagem de um tweet do Supremo Tribunal Federal informando: “Por 3 votos a 2, a 1ª Turma do STF rejeitou denúncia contra o deputado federal Jair Bolsonaro, denunciado pela PGR pelo suposto crime de racismo em razão de ofensa a quilombolas, indígenas, refugiados, mulheres e LGBTs, durante palestra realizada no Rio de Janeiro”.

- Vídeo de Olavo de Carvalho falando para Jair Messias Bolsonaro não ter pressa, descansar, pois, ano que vem, ele terá muito trabalho quando eleito. Informa que os concorrentes, os inimigos, entrarão para o anonimato, pois perderam a credibilidade. Ele termina agradecendo a Deus por Jair Messias Bolsonaro ser vitorioso.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro sorrindo, com a bandeira do Brasil atrás dele e com a camisa escrita: “Meu partido é o Brasil”.

12/09/2018

- Imagem de um tweet de Jair Messias Bolsonaro informando: “Cotado para ser presidente da Comissão de Direitos Humanos em 2014, deixei claro: se escolhido, seria ‘daltônico’, todos teriam a mesma cor! Devemos lutar para que sejamos iguais perante a lei. Com um governo comprometido com o Brasil, não com partidos, todos terão oportunidade”. Este tweet é em resposta a outro, de Felipe Moura Brasil informando: “Bolsonaro lidera entre pretos e pardos”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “+ 2.5 milhões. O usuário do Instagram e a foto dele sorrindo ao fundo”.
- Imagem com as seguintes informações: foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e a mensagem: “– Infelizmente o professor e a professora hoje perderam sua autoridade em sala de aula. São muitos os relatos e registros de agressão, desrespeito e humilhação. Resgatar essa autoridade também é uma forma de valorizá-los. É preciso disciplina para avançarmos neste campo! – Por outro lado, alunos têm sofrido lavagem cerebral carregada de inversão de valores, fruto de um histórico Ministério da Educação com indicação política, viés ideológico e incapacitado. Nossa posição no PISA reflete isso. Daremos os primeiros passos para reverter este quadro!”.

13/09/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro.
- Imagem de um tweet de Jair Messias Bolsonaro informando: “Estivemos em Israel e vimos de perto o que eles não têm e o que eles são, mesmo no meio do deserto. O Nordeste brasileiro tem grande potencial para produzir, gerar empregos e prosperar, principalmente quando falamos em agricultura e energia limpa. É onde pretendemos avançar!”.

14/09/2018

- Vídeo informando sobre a recuperação de Jair Messias Bolsonaro da cirurgia de desobstrução do intestino.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro falando que está preparado para tratar da violência, visto que pais estão preocupados com os filhos chegando em casa com vida; em relação à educação, para que não sejam ensinadas ideologias de gênero ou a formação de militantes políticos; no quesito economia, desburocratizar o mercado de trabalho e fazer comércio com o mundo todo, sem o viés ideológico. E finaliza falando que está preparado para conduzir a nação ouvindo toda a sociedade, em especial o time que irá compor seus ministérios.
- Imagem de um tweet de Jair Messias Bolsonaro informando: “Passada essa nova cirurgia, hoje foi possível dar uma caminhada sem maiores problemas. Espero estar apto a fazer flexões em breve kkk. Boa noite a todos!”.

15/09/2018

- Vídeo de carros buzinando em uma avenida. Há faixas em apoio a Jair Messias Bolsonaro informando que quem o apoia buzina.
- Imagem de dois tweets de Jair Messias Bolsonaro informando: “Nos últimos anos o PT doou bilhões para ditaduras amigas via BNDES. Seu dinheiro, que deveria ser utilizado de forma responsável para nosso crescimento, serviu para alimentar governos autoritários e antidemocráticos como Cuba e Venezuela, sem nos dar retorno algum. Isso vai acabar!”; “Servimos como fonte de plano de poder do Foro de SP e ainda somos vítimas das mazelas causadas por seus líderes. Além de 14 milhões de brasileiros desempregados, hoje todos sofrem com a crise migratória causada por Maduro no Norte do Brasil, região visitada por nós recentemente”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro sentado em uma poltrona com aparelhagem de hospital em seu corpo.
- Imagem de uma casa colorida de verde e amarelo, com o número 17 pintado, e a faixa de campanha de Jair Messias Bolsonaro.
- Imagem de dois tweets, um de Matteo Salvini e outro de Jair Messias Bolsonaro respondendo-o: “Tutta la mia solidarietà a @jairbolsonaro gravemente ferito durante un appuntamento elettorale. Mi auguro possa presto rimettersi ed essere eletto presidente del Brasile”; “Obrigado pelas palavras, Senhor Ministro do Interior da Itália! Que em 2019 o Brasil possa fortalecer as relações com a Itália e com mais países livres e democráticos no mundo”.

16/09/2018

- Imagem com as seguintes informações: foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e as mensagens: “CONTROLE DA INTERNET mais a REGULAÇÃO DA MÍDIA tem como principal objetivo de barrar o crescimento de veículos independentes sob o pretexto de combater ‘fontes não seguras’ e assegurar ‘jornalismo sério’, calando aqueles que não estiverem alinhados à agenda globalista”. “Você não vê, qualquer um destes que me acusam de ser contra a democracia se posicionarem contra o controle da mídia e internet. A maioria deles inclusive, agindo contrariamente à liberdade de expressão”.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com sua esposa e filha.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com aparelhagem de hospital.
- Vídeo de uma compilação de imagens de apoio a Jair Messias Bolsonaro em cidades pelo Brasil.

17/09/2018

- Foto da Baía de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.
- Vídeo informando o quadro de saúde de Jair Messias Bolsonaro que estava hospitalizado no Hospital Israelita Albert Einstein.
- Imagem com as seguintes informações: foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e as mensagens: “Se aprovar leis fosse o mais importante, o Brasil seria um paraíso. O que não faltam aqui são leis, muitas delas inúteis. Fazemos nossa parte propondo penas mais duras para estupradores, redução da maioridade penal etc., mas também impedindo que leis ruins sejam passadas adiante”. “Resumir a atuação parlamentar à aprovação de leis, ou é sinal de incompetência para entender como funciona o poder legislativo, ou é má fé para induzir as pessoas ao erro, ou vício em modelos de governo que resultam em mecanismo como o mensalão”.

18/09/2018

- Manchete da revista Veja informando: Brasília. Universidade puniu assessor de Bolsonaro por frases racistas.
- Imagem com as seguintes informações: foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e a mensagem: “ECONOMIA E GOVERNABILIDADE: Com a descentralização do poder dirimimos as suspeitas relações promíscuas entre federação, estado e

município; Combatendo os problemas peculiares de cada região, facilitando ao cidadão a fiscalização na aplicabilidade dos recursos públicos. Há o informativo do usuário de Jair Messias Bolsonaro do Twitter.

- Foto de Jair Messias Bolsonaro hospitalizado, utilizando aparelhagem hospitalar e escrevendo em uma prancheta.

19/09/2018

- Imagem de um tweet de Jair Messias Bolsonaro informando: “Nossa equipe econômica trabalha para redução de carga tributária, desburocratização e desregulamentações. Chega de imposto é o nosso lema! Somos e faremos diferente. Esse é o Brasil que queremos!”.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro entre uma mulher e o seu filho Carlos Bolsonaro andando por um corredor de hospital.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro falando de sua filha Laura, informando como ela mudara a vida dele.

20/09/2018

- Imagem com as seguintes informações: Foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e a mensagem: “Nossa constituição será o mapa e os princípios liberais serão a bússola para navegarmos no caminho da prosperidade, nós temos os fundamentos e as pessoas certas para, finalmente, trazer ao nosso país os valores que estampam a nossa bandeira verde e amarela: ordem e progresso!”. Há também o usuário do Twitter de Jair Messias Bolsonaro.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro falando para as pessoas aguardarem ele para o primeiro turno.

21/09/2018

- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro falando sobre a necessidade de desburocratização e a desregular com terras agricultáveis, biodiversidade, turismo, climas e terras favoráveis. Informa também que não se deve pensar na classe produtiva somente para tirar impostos. Informa que o Brasil precisa de políticos honestos e patriotas, solicitando que o governo saia “do cangote” da classe produtora.
- Imagem com as seguintes informações: Foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e a mensagem: “Votei pela revogação da CPMF na câmara dos deputados e nunca cogitei sua volta. Nossa equipe econômica sempre descartou qualquer aumento de

impostos. Quem espalha isso é mentiroso e irresponsável. Livre mercado e menos impostos é meu lema na economia”. Há também o usuário de Jair Messias Bolsonaro no Twitter.

- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro agradecendo a todos. Informa que nunca se sentiu tão bem na vida, que no final do mês possivelmente estará de alta, onde enfrentará junto com seus apoiadores dia sete de outubro e o nomeia como um novo marco no rumo do Brasil.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro e a informação: “6 milhões e seu usuário do Facebook”.
- Vídeo de uma mulher que foi a faculdade com uma camisa com as informações: PL 5398, nenhuma mulher merece ser estuprada e que feministas a aplaudiam. Ela relata ainda que informou a essas pessoas que esta lei foi criada pelo deputado que elas chamam de machista. Sendo assim é um pensamento incoerente da esquerda, por isso foi iniciada a petição a PL em questão e em apoio incondicional ao deputado Jair Messias Bolsonaro e em homenagem a ele trouxeram a camisa em homenagem, tendo como frase: Meu inimigo não é o homem; é a impunidade.

22/09/20180

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: [www.bolsonaro.com.br](http://www.bolsonaro.com.br); “Ninguém vê qualquer um desses que me acusam de ser antidemocrático se posicionarem contra o controle da mídia e internet, que, quando livre, ajudam a sustentar a democracia e se tornam uma grande resistência ao plano de poder da esquerda e suas várias faces. É a velha máxima: “acuse-o do que você faz, xingue-o do que você é”; dos usuários das redes sociais do mesmo.
- Vídeo de uma multidão vestida de verde e amarelo cantando o hino do Brasil.
- Vídeo de um compilado de imagens de apoiadores de Jair Messias Bolsonaro em carreatas, a pé e de motocicletas.

23/09/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Assumi compromisso de reduzir número de ministérios, extinguir e privatizar grande parte das estatais que hoje existem. São gastos desnecessários que devem atender a população. Recusar acordões que negociam cargos em troca de apoio já faz parte deste objetivo”; do nome do mesmo; da informação do usuário do Twitter.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com o economista Paulo Guedes.

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Ela não é nenhuma nordestina. Ela é mulher bem formada. Xenofobia”; “Pelotas é cidade polo né? Exportadora de Veado! Homofobia”; “Cadê as mulheres do grelo duro do nosso partido? Estupidez e misoginia”; “...Ele nunca suportou negro. Em nosso tempo de namoro, ele dizia que detestava negro... (ex-mulher falando) Racismo”; “O Hitler, mesmo errado, tinha aquilo que eu admiro num homem. Nazismo”; Se essas frases fossem do Bolsonaro, você faria um textão, mas como são frases do Lula, você pode fingir que não viu, hipócrita”.

24/09/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Enquanto insistem em falar de ‘ditadura’, o povo está sofrendo com mais de 14 milhões de desempregados, com mais de 60 mil homicídios por ano, com mais de 50 mil mulheres estupradas. É disso que o povo quer saber. Eu vencendo, é daqui pra frente”; do nome de Jair Messias Bolsonaro; da informação de seus usuários nas redes sociais.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “+ 3 milhões de seguidores”; do usuário do mesmo no Instagram.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro com o ator Carlos Vereza em um hospital. No vídeo ele agradece ao ator, apresenta-o como conhecido de algum tempo, amigo, conselheiro e agradece a confiança no momento delicado em que está passando na vida. Ele finaliza dizendo que se Deus quiser, a partir do ano que vem, juntos mudarão o destino do Brasil. Carlos agradece e relata que é um dever dele, pelas crianças, pela família e pelo país e que estão juntos, chama-o de irmão e apertam as mãos.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com Major Olímpio.

25/09/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “As fraudes no bolsa-família são comuns. São milhões que deixam de chegar à que realmente precisa. A destinação correta resultará num grande impacto financeiro positivo e de ajuda para quem realmente necessita. É preciso inverter a lógica em torno do bolsa-família como voto de cabresto. Se está no programa quem não tem renda, o desemprego é bem maior que o divulgado. A eficiência deve ser medida

pelo número de pessoas que não precisarem mais do benefício”; do nome Jair Messias Bolsonaro; do usuário do mesmo no Twitter.

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Muitos miram propositalmente na divisão da sociedade, resultado na luta de classes e no enfraquecimento dos nossos valores. Pessoas divididas, sem identidade familiar e cultural são mais fáceis de serem controladas. É o plano perfeito para quem quer se perpetuar no poder”; do nome Jair Messias Bolsonaro; do usuário do mesmo no Twitter.
- Vídeo de um grupo de religiosos evangélicos fazendo o número dezessete em uma espécie de lago onde ocorre o batismo. O orador do vídeo informa que Jair Messias Bolsonaro foi batizado há 2 anos no mesmo lugar. Ele ainda faz perguntas ao grupo sobre o nome, número do líder deles e o nome do presidente da república. As respostas são todas direcionadas a Jair Messias Bolsonaro. O grupo ainda repete diversas vezes a palavra “mito”.
- Vídeo de apoiadores de Jair Messias Bolsonaro, visivelmente mais participantes mulheres respondendo às perguntas de uma locutora sobre o nome do presidente e o número. O público responde ser Bolsonaro e o número 17.

26/09/2018

- Imagem com as seguintes informações: Foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e o tweet: “Enquanto insistem em falácias, rótulos e na fixação pela palavra “ditadura”, são mais de 14 milhões de desempregados, cidadãos reféns em suas próprias casas, 60 mil homicídios e 50 mil mulheres estupradas por ano. É disso que o povo quer saber! É urgente! É daqui pra frente”.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Mais de 890.000 inscritos no YouTube”; do usuário do mesmo na plataforma YouTube.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “O que incomoda muitos é que o apoio que recebemos é espontâneo, algo que nunca tiveram, não é por Bolsonaro, mas pelo Brasil, que foi saqueado e jogado às traças. São todas as cores, idade, sexo e classes sociais confiantes na chegada de um futuro melhor. Isso é imbatível!”; do nome dele e do seu usuário no Twitter.

27/09/2018

- Vídeo de Michele Bolsonaro comunicando-se em língua dos sinais (libras).

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com sua esposa, ao lado de Emerson Fittipaldi e esposa.
- Imagem com as seguintes informações: Foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e o tweet: “O 13º salário do trabalhador está previsto no art. 7º da Constituição em capítulo das cláusulas pétreas (não passível de ser suprimido sequer por proposta de emenda à Constituição). Criticá-lo, além de uma ofensa a quem trabalha, confessa desconhecer a Constituição”.
- Vídeo com as informações: “17 dias depois que Bolsonaro esteve em Juiz de Fora. A cidade volta a ficar verde e amarela”; #mulherescombolsonaro; de um grupo de mulheres que falam palavras de apoio a Jair Messias Bolsonaro. No vídeo escutam-se palavras proferidas por Jair Messias Bolsonaro: Brasil acima de tudo, Deus acima de todos. Muito obrigado. No final há a voz de uma mulher falando que “é melhor já ir se acostumando”

28/09/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro tirando a barba e sem camisa no local onde aparece a cicatriz, em seu tórax.
- Imagem com as seguintes informações: Foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e o tweet: “Estamos na reta final para as eleições. Mais uma vez parte da mídia de sempre lança seus últimos ataques na vã tentativa de me desconstruir. O sistema agoniza, vamos vencê-lo”; a imagem de uma boca vampírica aberta na foto.
- Recorte de uma manchete com as seguintes informações: Foto de José Dirceu, com informações escritas: “Aí nós vamos tomar o poder, que é diferente de ganhar a eleição” – José Dirceu em entrevista para o El País. Eleições 2018. José Dirceu volta a atuar no PT e ajuda campanha de Fernando Haddad. Solto desde junho, ex-ministro dá conselhos ao plano B do partido ao Planalto.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro falando sobre a revista Veja, em relação à matéria publicada sobre assunto de mais de 10 anos, a respeito da separação da união estável de Jair Messias Bolsonaro com Ana Cristina, que corra em segredo de justiça pelo fato da inclusão de um menor de idade. Ele relata que a revista discorre somente sobre as alegações iniciais de sua ex-esposa e não comenta sobre os deslindes. Continua informando que essas informações reportadas por Ana Cristina são inverídicas e que ela falou quando estava de “cabeça quente”. Ele reitera que responderá às acusações no momento oportuno. Ainda informa que despachou

notícia crime contra a Editora Abril por essa demanda ser sigilosa. Jair Messias Bolsonaro defende que, por estarem em reta final de campanha, o único que pode quebrar o sistema é ele, e como está tendo muito apoio e isso o aproxima da vitória, por isso tem recebido ataques para ser retirado do combate. Ele finaliza sua fala informando que a verdade prevalecerá e o objetivo é o Brasil acima de tudo, agradece a todos e fala para seus ouvintes ficarem com Deus.

29/09/2018

- Imagem com as seguintes informações: Foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e as informações: “O Brasil está na lama por conta do sistema falido que coloca o povo a serviço do Estado e faz acordos corruptos visando à própria sobrevivência. Liderando a corrida sem se curvar a este modelo, afirmo com segurança: Nunca estivemos tão próximos de finalmente mudar esta realidade!”; do usuário de Jair Messias Bolsonaro no Twitter.
- Imagem em que consta foto de Olavo de Carvalho, seu nome e as seguintes informações escritas: “Ontem, o PT assinou mais um manifesto em favor da ditadura venezuelana. Hoje, prometeu tomar o poder no Brasil, enfatizando que isso é diferente de ganhar simplesmente uma eleição. Precisa ser mais claro?”.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro respondendo a uma notícia do jornal O Globo sobre ele ter omitido um imóvel junto ao TRE. Ele rebate que não declarou, pois, em 2009, no ano anterior, ele vendeu o imóvel, e, que quando se mandam essas declarações, são de 4 em 4 anos, com anexos à declaração de imposto de renda. Ele ainda informa que está pegando mal essas *Fake News* e que está aguardando outro imóvel que tanto a Globo como a Veja irão copiar. Deseja abraços a todos e finaliza informando: “Vamos ganhar as eleições”.
- Imagem com as seguintes informações: Foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e o tweet: “Enfim em casa, perto de minha família no aconchego de nosso lar! Não há sensação melhor! Obrigado a todos pelas manifestações de carinho que pude ver nos percursos de volta e em todo Brasil! Um forte abraço a todos!”.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com sua filha.

30/09/2018

- Imagem com as seguintes informações: Foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e o tweet: “Os venezuelanos morrem de fome devido à tirania de um governo que anda de mãos dadas com a ditadura cubana. Via BNDES e outras fontes de seu

dinheiro o Brasil é um dos maiores patrocinadores do socialismo que massacra milhões no mundo. Isso vai mudar! Conosco, o foco é o Brasil!”.

- Imagem com as seguintes informações: Foto de Jair Messias Bolsonaro, seu nome e as informações: “6559407; Seguindo crescendo no facebook/jairmessias.bolsonaro”.
- Vídeo de uma mulher emocionada em uma sacada de um prédio acompanhando a carreata em apoio a Jair Messias Bolsonaro.
- Vídeo de uma multidão em uma avenida em apoio a Jair Messias Bolsonaro.
- Vídeo de uma multidão gritando apoio a Jair Messias Bolsonaro: “Somos de Anápolis-Goiás, e ele sim, Bolsonaro nos representa, eu vim de graça; Mito”.
- Vídeo em que aparece uma multidão reunida na avenida Paulista em São Paulo. A voz de Jair Messias Bolsonaro reproduzida relata agradecimentos a todos, informa que a pátria é nossa e termina falando “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, e deseja até a vitória. No final há palavras de apoio dos ouvintes: “O capitão voltou”.
- Vídeo de apoiadores de Jair Messias Bolsonaro e, ao fundo, o som do hino do Brasil.
- Vídeo de uma multidão de apoiadores de Jair Messias Bolsonaro reunidos em ruas.
- Vídeo de uma multidão de apoiadores de Jair Messias Bolsonaro reunidos em ruas. O locutor informava que as mulheres estão com Bolsonaro, e completando com “ele sim”.
- Vídeo de uma multidão de apoiadores de Jair Messias Bolsonaro reunidos em uma avenida.
- Vídeo de Flávio Bolsonaro em um carro estilo trio elétrico falando para uma multidão de apoiadores as seguintes informações: “Pessoal, meu pai já está em casa, chegou em casa ontem, graças a Deus! Ele tá bem. E ele tá vendo essa rejeição aqui pelo telefone. Eu quero só transmitir aqui ao vivo para o meu pai ouvir cantar juntos. ‘O capitão voltou’”. O público que o assiste repete as palavras, e ele se emociona. Ao fim do vídeo, aparece: “faltam 07 dias”.

01/10/2018

- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Muitos comemoram o atentado que sofri, pois viram uma oportunidade de atacar sem chances de defesa, isso em um cenário que já era desequilibrado. Reflete bem nossa atual situação. Corruptos covardes buscando poder a qualquer custo não estão pensando no Brasil. Boa noite a todos!”.

- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Em minha presença, evitaram fazer perguntas a mim e que trataram com cordialidade. Na minha ausência, forçada por orientação médica, pois tomei uma facada de um militante de esquerda, não param de falar meu nome e mentiras a meu respeito. Covardia ou cinismo? Bom dia a todos!”.
- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Milhares de obras paradas em todo país atualmente. Assim permanecerá se ministérios e cargos continuarem sendo distribuídos a partidos políticos em troca de apoio, ao invés de ocupados por critérios técnicos. Essa é a raiz do problema e nós temos a liberdade necessária para mudar!”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Nossa proposta para aliviar o brasileiro com menos imposto é de longe a mais ousada. Obteremos receita fomentando a economia, como fez a Inglaterra há 20 anos e EUA hoje, cortando ministérios estatais. Os outros nada farão, pois já negociavam cargos com partidos para ter apoio. Ninguém propõe o que propomos, pois é tradição depender de relações promíscuas para vencer a eleição. Somos independentes. Vamos desburocratizar, facilitar a vida de quem quer empreender no campo, na cidade. O Brasil dará o 1º passo para se tornar referência em economia e liberdade!”.
- Vídeo de uma multidão gritando: “Oh, o Capitão voltou”.
- Imagem de dois *tweets* de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “O próximo passo dessa facção, assim como de suas linhas auxiliares, será soltar seu líder bandido e torná-lo ministro para obstruir a justiça, outro poder que eles não respeitam. O PT representa o fim da Lava Jato e a volta dos esquemas que ameaçam a democracia!”; “É inegável o caráter criminoso do PT. Aliança com a ditadura cubana, venezuelana, mensalão, petróleo, tesoureiros presos, marqueteiros presos, presidentes presos, e agora um candidato que recebe ordens de um corrupto condenado preso. Coloca qualquer facção criminosa no bolso”. Há também: #PTnão e o símbolo do *twitter*.

02/10/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro deitado e sorrindo olhando para um celular.
- Imagem da Nota oficial da Frente Parlamentar de Agropecuária em apoio à candidatura de Jair Messias Bolsonaro. No conteúdo da nota, a Frente Parlamentar informa que apoiou também as ações do Judiciário e do Congresso Nacional durante o processo de *Impeachment*. Afirmam que optam por uma governabilidade transparente e que unem

esforços para evitar que candidatos ligados ao esquema de corrupção e ao aprofundamento da crise econômica brasileira retornem ao comando do Brasil.

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “A questão ideológica é tão, ou mais grave, que a corrupção no Brasil. São dois males a ser combatidos, o desaparecimento do Estado e o fim das indicações políticas; é o remédio que temos para salvar o Brasil”. Há também o usuário *do Twitter* dele na imagem.
- Imagem informando 1 milhão de inscritos na plataforma *YouTube* de Jair Messias Bolsonaro.

03/10/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Bolsonaro: machista e homofóbico? Autor do Projeto de Lei 5243/13 que torna crime passionai em hediondo, independente de sua natureza sexual. Mais de 60.000 assassinatos são cometidos por ano no Brasil. Cerca de 10% destes ocorre por motivos passionais”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Não permitiremos que controlem a mídia e a internet e que acabem com a Lava Jato. Nosso país não merece ser governado de dentro da cadeia ou por seus alinhados políticos mascarados como opções, mas com a mesma essência que nos destrói. Vamos juntos impedir que destruam o Brasil”. Há também o usuário *de Twitter* dele na imagem.
- Fotografia de Jair Messias Bolsonaro jovem, reunido com militares.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Somos o país da impunidade. Desde candidatos que querem soltar corruptos, a bandidos, estupradores e assassinos que são soltos em audiência de custódia, saidões da cadeia e indultos. Não há vítima da sociedade. A sociedade é a vítima! Se depender de nós isso vai acabar”. Há também o usuário *de Twitter* dele na imagem.

04/10/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “A essência do povo nordestino é uma das principais belas formas da diversidade cultural do Brasil. Graças a estes homens e mulheres o Brasil é um gigante hoje. Preservando nossos valores familiares e com o que temos em material humano e natural, podemos e seremos maiores ainda!”. Há também o usuário *de Twitter* dele na imagem.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Está chegando o momento da mudança; de nosso valor ser medido pelo nosso caráter, não pela nossa cor, sexo ou crença; de governar pelo exemplo; de se espelhar em grandes nações; de se livrar das

amarras ideológicas; de por fim ao sistema falido que impera há décadas no Brasil! Momento de resgatar nosso orgulho de ser brasileiro; de estampar nossa bandeira verde e amarela em nossas casas; de resgatarmos nosso direito de ir e vir; falta pouco para darmos o primeiro passo em direção à grandeza! Brasil acima de tudo, Deus acima de todos!”. Há também o usuário *de Twitter* dele na imagem.

- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro informando: “– Hoje, 04/out, quinta-feira, às 22 horas, estarei no Jornal da Record, com exclusividade. – Peço assistir e divulgar”.
- Fotografia de Jair Messias Bolsonaro assistindo televisão.

05/10/2018

- Compilado de vídeos de Jair Messias Bolsonaro sendo acompanhado por multidões.
- Fotografia de Jair Messias Bolsonaro fazendo café.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “O Brasil é gigante e honesto. O cidadão não aguenta mais ser massacrado enquanto premiam malfeitores. Não merecemos ser governados de dentro da cadeia ou por seus alinhados políticos. De norte a sul, a população exige mudanças urgentes! Estamos juntos nessa!”. Há também o usuário *de Twitter* dele na imagem.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “The time for change has come. Now, our Worth shall be measured by the strength o four character and nor by our skin colour, sex ou creed; Wes hall govern by example, mirror ourselves in the great nations and rid ourselves from ideological ties. Wes hall finally end this failed system that has haunted Brazil for decades. It’s time”. Há também o usuário *de Twitter* dele na imagem.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “O próximo passo dessa facção, assim como de suas linhas auxiliares, será soltar seu líder bandido e torná-lo ministro para obstruir a justiça, outro poder que eles não respeitam. O PT representa o fim da Lava Jato e a volta dos esquemas que ameaçam a democracia! É inegável o caráter criminoso do PT. Aliança com a ditadura cubana, venezuelana, mensalão, petróleo, tesoureiros presos, marqueteiros presos, presidentes presos, e agora um candidato que recebe ordens de um corrupto condenado preso. Coloca qualquer facção criminosa no bolso”. Há também o usuário *de Twitter* dele na imagem.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro de perfil usando quipá.

06/10/2018

- Fotografia de Jair Messias Bolsonaro abraçando um rapaz negro. Ambos sorrindo.

- Vídeo de Jaques Wagner (PT-BA) discorrendo sobre precisar disputar o poder político. Segundo o mesmo, o problema do partido dele foi não ter realizado uma revolução e a conquista do poder através do voto, que é uma regra democrática, nomeia-a como “as regras deles”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Quão criminoso e negligente precisa ser um governador para deixar a violência chegar ao ponto que chegou em nosso país? Quando entenderão que não é a vítima de latrocínio que morre por conta de um celular, mas o bandido covarde que mata por isso? Chega de inversão de valores! Hoje o criminoso se sente na razão das crueldades que comete porque há quem as justifique. É preciso pegar pesado no combate ao crime para que o marginal entenda que suas ações não sairão impunes, e que é ele que deve ceder. A sociedade precisa de uma resposta! Nós daremos!”. Há também o usuário *de Twitter* dele na imagem.
- Vídeo do lutador José Aldo falando que é importante apoiar Jair Messias Bolsonaro na reta final.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro e as informações: “+ 7.000.000 de seguidores no *Facebook*”. Há também o usuário dele na mesma plataforma citada.
- Imagem de um *tweet* do jogador Ronaldinho Gaúcho com as informações: “Por um Brasil melhor, desejo paz, segurança e alguém que nos devolva a alegria. Eu escolhi viver no Brasil, e quero um Brasil melhor para todos!!!”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro e as informações: “Durante muito tempo, o brasileiro teve que escolher entre opções que não o representavam. Agora é diferente! Amamos o Brasil, defendemos a família e a inocência das crianças, tratamos criminosos como tais e não nos envolvemos em esquemas de corrupção. Somos capazes de reconhecer nossos erros e limitações, mas também de enxergar o potencial que o Brasil tem para se tornar um país grande e próspero. Visitamos todas as regiões, conhecemos os problemas e os anseios dos brasileiros de perto. Estamos preparados para mudar o Brasil! Se vencermos, já começamos diferentes dos outros. Estamos livres para escolher nossa equipe pelo critério técnico e pela eficiência. Não devemos cargos nem favores que coloquem em xeque a autonomia de nosso governo e a soberania de nosso país. Nossa aliança é com a sociedade! Estamos fortes, com poucos recursos, sem acordões, sem tempo de TV e impossibilitado de fazer campanha na rua pela tentativa de assassinato que sofri. Nossa força é apenas a verdade e o apoio de todos vocês. O BRASIL É NOSSO! Vamos à vitória! Boa tarde e fiquem com Deus!”.

07/10/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos. Obrigado, Brasil! Vencemos o 1º *round*”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “O Partido dos Trabalhadores financiou ditadoras via BNDES; anulou o legislativo no mensalão; tem tesoureiros, marketeiros e ex-presidente na cadeia por corrupção; quer acabar com a Lava Jato, além de controlar a mídia e internet. Se alguém ameaça a democracia, esse alguém é o PT!”. Há também o usuário dele no *Twitter*.

08/10/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: + de 4.2 milhões de seguidores no Instagram e continuamos crescendo. Há também o usuário dele no Instagram.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “Reduzir o número de ministérios, extinguir e privatizar estatais, combater fraudes no Bolsa-Família para que quem precise possa ter este amparo humanitário ampliado, descentralização do poder dando mais força econômica aos estados e municípios. A política a serviço do Brasileiro! Estes e muitos outros passos são os alicerces de nosso projeto de Brasil!” Há também o usuário dele no *Twitter*.
- Imagem com a informação *Fake News* centralizada. Há as informações: A população mais pobre é a que mais paga imposto. Bolsonaro defende aumentar o imposto de renda dos pobres. Sou mulher, voto 13. Haddad vai isentar o imposto de renda para quem ganha até cinco salários mínimos (R\$ 4,8 mil hoje).
- Fotografia de Jair Messias Bolsonaro acompanhado de dois homens.

09/10/2018

- Imagem com a colagem da imagem do repórter Willian Bonner e Jair Messias Bolsonaro. As informações escritas contidas na imagem são: “trecho do recado de Bolsonaro aos brasileiros exibido no Jornal Nacional (08/10/2018): YouTube; Link na bio; O usuário de Carlos Bolsonaro e inscreva-se”.
- Vídeo do recado de Jair Messias Bolsonaro no Jornal Nacional. Agradece aos eleitores do primeiro turno. Cita a passagem bíblica João 8:32 “conheça a verdade e a verdade vos libertará” como plataforma que segue. Ele agradece às lideranças evangélicas, o homem do campo tanto do agronegócio e agricultura familiar, caminhoneiros, policiais civis e militares, integrantes das forças armadas, família brasileira que clama para que seus valores sejam respeitados e a inocência das crianças na sala de aula acima de tudo.

Ele ainda agradece ao Nordeste e fala sobre a rejeição expressiva que teve. Relata que isso aconteceu pelas *Fake News* sobre o fim do Bolsa Família. Ele relata que quer combater as fraudes e otimizar o benefício. Ele pede tranquilidade aos que precisam do benefício e ainda discorre sobre projetos da economia, segurança pública e proteção a mulher.

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as informações escritas: “Meu adversário falou que vai combater o encarceramento e soltar criminosos da cadeia. Nossa preocupação e prioridade são as pessoas de bem. Falo desde sempre, prefiro uma cadeia lotada de criminoso do que um cemitério lotado de inocentes. Se faltar espaço, a gente constrói mais!”. Há também o usuário dele no *Twitter*.
- Imagem de Fernando Haddad ao lado de Luís Inácio Lula da Silva atrás de grades. Informações escritas: “Em quem votarei? Analisando planos de governo. [www.bolsonaro.com.br](http://www.bolsonaro.com.br)”. Do outro lado, Bolsonaro e, ao fundo, a bandeira do Brasil.
- *Tweet* de Tonho Drinks com as informações: “Mais uma declaração absurda que não será criticada pela grande mídia”. Logo abaixo as informações do usuário @BuzzFeedNewsBR: “A gente vai ser vitoriosos e o mercado se curvará”, diz coordenador da campanha de Haddad. Há também o link da notícia.

10/10/2018

- Compilado de imagens em que são expostas as diferenças de propostas entre os candidatos Fernando Haddad e Jair Messias Bolsonaro. Os âmbitos citados são: impostos: “Haddad: Criar imposto sobre a exportação (pág 41), criar imposto sobre lucros e dividendos (pág. 42) e aumentar o imposto territorial rural ITR para grandes propriedades (pág. 56). Bolsonaro: Redução da carga tributária e aumento da receita destinada aos municípios (pág. 58)”; Imprensa: “Haddad: Implantar mecanismos de regulação da imprensa e criar uma empresa pública de comunicação para expor o posicionamento do governo (pág. 16). Bolsonaro: Contra qualquer regulação ou controle social de mídia (pág. 7)”; Operação lava jato: “Haddad: Promover uma reforça do sistema de justiça para reduzir o poder de investigação do ministério público federal (pág. 6, 15). Bolsonaro: A justiça deverá seguir seu rumo sem interferências políticas (pág. 15)”; Ministérios: “Haddad: Criar 6 novos ministérios (pág. 19, 20 e 55). Bolsonaro: Reduzir os 29 ministérios existentes atualmente (pág. 17)”; Presídios: “Haddad: reduzir a massa carcerária do Brasil através da liberação de presidiários (pág. 33). Bolsonaro: Prender e deixar na cadeira quem tiver cometido crime (pág. 30) e

acabar com a progressão de pena e saída temporária (pág. 32)”; Segurança: “Haddad: Desmilitarização das polícias (pág. 31) e iluminação com led nas ruas (pág. 54). Bolsonaro: tolerância zero com o crime (pág. 10) e redução da maioria penal (pág. 32)”; Sindicatos: “Haddad: Valorização de sindicatos e associações de trabalhadores (pág. 40). Bolsonaro: O sindicato deve ser voluntário, contra a obrigatoriedade do imposto sindical (pág. 64)”; Drogas: “Haddad: promover a descriminalização das drogas (pág. 32). Bolsonaro: Combate à ideologia de liberação irrestrita de drogas ilícitas (pág. 26)”. Ditaduras Socialistas: “Haddad: desenvolvimento de infraestrutura de países do Mercosul (Venezuela) (pág.11). Bolsonaro: Deixar de louvar ditaduras assassinas socialistas (pág. 79)”; Agronegócio: “Haddad: Regulação do agronegócio para evitar ampliação de grandes latifundiários. Implantar reforma agrária e distribuir terras ao MST e indígenas (pág. 56)”. Bolsonaro: “Segurança no campo, políticas para consolidar mercado interno, abrir novos mercados externos, melhoria da logística de distribuição (pág. 69)”.

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as informações escritas: “Educação. Há preconceito quando se fala em escolas coordenadas por militares, mas já foi mais que provado o sucesso deste modelo. No Amazonas, por exemplo, uma escola localizada em área pobre, dominada pela criminalidade e de baixíssimo desempenho se tornou referência nacional em educação. Como digo desde o início, pretendemos levar este modelo para pelo menos uma escola de cada estado do Brasil, alcançando altos índices de educação e assim servindo como referência. O respeito ao professor e ensino de qualidade, esquecidos nos últimos governos, serão a nossa base.”. Há também o usuário dele no *Twitter*.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro sendo questionado sobre atos de violência praticados por pessoas com camisetas em apoio a ele. Sua resposta foi que ele que tem sofrido atos de violência como o atentado e não tem nada a ver com este ato, lamenta e solicita que seus apoiadores não pratiquem violência. Finaliza afirmando que violência e intolerância são praticadas do outro lado e que ele é a prova “Graças a Deus” viva disso.
- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro informando: “Como parlamentar, propus penas mais severas para crimes passionais independentemente de sexualidade. Mulheres são as maiores vítimas destes crimes, que também atingem homossexuais. Seguirei defendendo que todos somos iguais perante a lei, e que assassinos sejam punidos duramente!”.

- Imagem ao fundo vermelha com fotografias do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, Fernando Haddad, Maria do Rosário e outra mulher (não foi possível descrever quem é), as informações escritas são: “Se pesquisarem no Google ‘menor estupra’ ou ‘menor mata’, verão centenas de crimes desta natureza espalhados por todo país nos últimos anos. O PT e o PCdoB, incluindo suas parlamentares, votaram CONTRA a prisão de menores que estupram e matam. Nós sempre fomos a favor!”. Há o usuário de Jair Messias Bolsonaro no *Twitter*.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com o governador de Goiás Ronaldo Caiado.
- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro informando: “Dispensamos voto e qualquer aproximação de quem pratica violência contra eleitores que não votam em mim. A este tipo de gente peço que vote nulo ou na oposição por coerência, e que as autoridades tomem as medidas cabíveis, assim como contra caluniadores que tentam nos prejudicar”.

11/10/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Do nosso plano energético para o Brasil, o Nordeste será um dos mais beneficiados. Sabemos de seu alto potencial para ser base de uma nova matriz de energia limpa e renovável, gerando empregos, investimentos e desenvolvimento de novas tecnologias junto a instituições locais”. Há também os usuários dele nas redes sociais e seu próprio site.
- Vídeo do artista Johnny Hooker falando em um show que Jesus é travesti, transexual e “bicha”. Logo após aparece a foto do artista com Fernando Haddad.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Sabemos da importância da liberdade de imprensa. Quando cobre os fatos, sem ativismo político e parcialidade, a mídia cumpre seu papel valoroso de informar as pessoas. Apesar do claro aparelhamento, ainda há uma parte que não se rendeu ao sistema e realiza muito bem esta função”.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro com o deputado Hélio Lopes. Eles se intitulam irmãos. Hélio fala sobre ser o deputado negro do Rio de Janeiro mais bem votado, e Jair Messias Bolsonaro completa tecendo elogios a ele.
- Imagem com fotografias de Fernando Haddad e Luís Inácio Lula da Silva de um lado e do outro de Jair Messias Bolsonaro. As informações escritas são: “Gastos em campanha presidencial no 1º turno. Abaixo de Haddad está (29,28% dos votos) R\$ 31.138.346,71. Abaixo de Bolsonaro está (46,03% dos votos) R\$ 1.238.040,48. Bolsonaro gastou 25

vezes menos que o corrupto preso e seu fantoche. Exemplo de eficiência e responsabilidade!”.

12/10/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Pretendemos realizar uma REFORMA ADMINISTRATIVA no governo, reduzindo e remanejando gastos desnecessários, destinando recursos para áreas essenciais, combatendo fraudes e possibilitando a melhora de programas sociais, tudo sem curso. Isso é possível com independência e nós temos! Combatendo as fraudes em programas sociais, sobra dinheiro para garantir maior renda aos mais necessitados. Descentralizando recursos, estados e municípios terão maior autonomia financeira para atender às peculiaridades de suas regiões. Corte de gastos desnecessários reduzindo o número de estatais e ministérios, indicando, sem pressões de viés sindicalistas, nomes técnicos e capacitados, prezando pela eficiência de cada campo. Muito além de fazer, vamos desfazer o sistema falido e corrupto que o PT construiu!”. Há também o usuário dele no *Twitter*.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as palavras “Deus, família e Brasil”, escritas na mão, de caneta.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com a atriz Regina Duarte.
- Vídeo de Fernando Haddad falando sobre o desencarceramento de pessoas que cometem pequenos delitos, pois é o maior contingente de prisioneiros como proposta.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “O PT agora tenta jogar católico e evangélico uns contra os outros. Essa divisão ofende várias famílias que, assim como a minha, são formadas por diferentes vertentes. Não conseguirão! Estamos todos unidos contra a inversão de valores que impera há anos e que destrói nosso país!”.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro com a filha recebendo presentes.

13/10/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Venezuelans are dying from hunger because of a tyrannical government tied with the Cuban dictatorship. Through our National Bank and other sources, Brazil in one of the biggest sponsors of this appalling socialista agenda. This WILL change. Our focus is Brazil”. Há também o usuário dele no *Twitter*.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Queremos promover uma transformação cultural em nosso país, onde a impunidade, a corrupção,

o crime não mais serão associados à nossa identidade nacional. A lei e a constituição serão nossos instrumentos. A justiça será independente e deverá acelerar as punições aos culpados! Esse é o Brasil que juntos podemos construir. Um país que respeita seus cidadãos e que é respeitado por eles e pelo mundo todo.”. Há também o usuário dele no *Twitter*.

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos! 4.700.000 seguidores no Instagram”. Há também o usuário dele no *Twitter*.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “O Brasil gasta pouco no ensino básico em relação ao superior. O alto índice de alunos sem noções mínimas de leitura e escrita nas faculdades reflete esse mau investimento. Vamos priorizar a base, qualificando o ensino para capacitar e formar grandes profissionais no futuro”. Há também o usuário dele no *twitter*.
- Vídeo de Guilherme Boulos falando para uma multidão, e a mesma responde: “Oh Bolsonaro presta atenção, a sua casa vai virar ocupação”. Ele fala também que o MTST ocupa terreno improdutivo e que a casa de Jair Messias Bolsonaro parece a ele improdutiva.

14/10/2018

- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro ao lado do maquiador Lili Ferraz. Este último tece elogios a Jair, que fala sobre as escolhas subjetivas não terem a ver com o Estado, igualando todos os brasileiros. Reitera que todos precisam de emprego e segurança para que todos sejam felizes. Ele finaliza desejando abraço aos amigos, familiares e clientes do maquiador.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Há vários sinais que indicam que um governo tem viés autoritário. Aliança com ditadura, o controle da mídia, desarmamento dos cidadãos, aparelhamento das instituições e a corrupção como forma de anular os poderes são exemplos, e todos estão presentes no PT. Repudiamos tudo isso! A mesma mensagem está escrita em inglês. Há também o usuário dele no *Twitter*”.
- Vídeo do piloto (inaudível o nome do mesmo). O carro dele está com adesivos em apoio a Jair Messias Bolsonaro. Ao final do vídeo, o piloto sobe no carro e balança a bandeira do Brasil.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com Claudia Wild.

15/10/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “A inversão de valores dificulta a autoridade do professor em sala de aula. São muitos relatos e registros de agressões, desrespeito e humilhação. Resgatar a referência que sempre representaram é também uma forma de valorizá-los. Também como professor de Educação Física que sou digo-lhes que estamos juntos na construção do Brasil que merecemos!”. Há também os usuários dele em suas redes sociais.
- Imagem de um recorte da rede social *Facebook*, em que o usuário Raphael Toffoli fala: “Gente, ainda dá tempo de outra facada”. A usuária Karolayne Silva fala: “Tem que ser um tiro”. A usuária Gabii Almeida fala: “kkkkkkkkkkkkk tbm acho”. Nessa postagem há seis compartilhamentos e setenta e sete reações.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro ao lado de uma imagem de uma caveira que simboliza o Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE).
- Foto de Jair Messias Bolsonaro ao lado do Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro Antônio Augusto Dias Duarte.
- Vídeo em que aparecem as acusações do Ministério Público de São Paulo a Fernando Haddad, a saber: “Corrupção passiva, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha”. Há também o jornalista William Bonner em uma entrevista com Haddad falando sobre os participantes do Partido dos Trabalhadores que estão entre presos, condenados, investigados e réus na Lava Jato, como uma organização sistêmica e organizada.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro falando a soldados do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE). Ele agradece o apoio, fala sobre buscar fazer o certo, fala a respeito de ter um deles em Brasília (sinalizando um soldado do BOPE).

16/10/2018

- Compilado de imagens em que são expostas as diferenças de propostas entre os candidatos Fernando Haddad e Jair Messias Bolsonaro. Os âmbitos citados são: Ministérios: “Haddad: Criar 6 novos ministérios (pág. 19, 20 e 55). Bolsonaro: Reduzir os 29 ministérios existentes atualmente (pág. 17)”; Presídios: “Haddad: reduzir a massa carcerária do Brasil através da liberação de presidiários (pág. 33)”. Bolsonaro: Prender e deixar na cadeia quem tiver cometido crime (pág. 30) e acabar com a progressão de pena e saída temporária (pág. 32)”; Imprensa: “Haddad: Implantar mecanismos de regulação da imprensa e criar uma empresa pública de comunicação para expor o posicionamento do governo (pág. 16). Bolsonaro: Contra qualquer regulação ou

controle social de mídia (pág. 7)”; Operação Lava Jato: “Haddad: Promover uma reforça do sistema de justiça para reduzir o poder de investigação do Ministério Público Federal (pág. 6, 15)”. Bolsonaro: “A justiça deverá seguir seu rumo sem interferências políticas (pág. 15)”; Segurança: “Haddad: Desmilitarização das polícias (pág. 31) e iluminação com led nas ruas (pág. 54)”. Bolsonaro: “tolerância zero com o crime (pág. 10) e redução da maioria penal (pág. 32)”; Sindicatos: “Haddad: Valorização de sindicatos e associações de trabalhadores (pág. 40)”. Bolsonaro: O sindicato deve ser voluntário, contra a obrigatoriedade do imposto sindical (pág. 64)”; Agronegócio: “Haddad: Regulação do agronegócio para evitar ampliação de grandes latifundiários. Implantar reforma agrária e distribuir terras ao MST e indígenas (pág. 56)”. Bolsonaro: Segurança no campo, políticas para consolidar mercado interno, abrir novos mercados externos, melhoria da logística de distribuição (pág. 69)”; Constituição: Haddad: Estabelecer um novo processo constituinte para aumentar o poder do estado (pág 6)”. Bolsonaro: “Respeito e obediência à Constituição (pág 6)”; impostos: “Haddad: Criar imposto sobre a exportação (pág 41), criar imposto sobre lucros e dividendos (pág. 42) e aumentar o imposto territorial rural - ITR para grandes propriedades (pág. 56)”. Bolsonaro: “Redução da carga tributária e aumento da receita destinada aos municípios (pág. 58). Há também dois desenhos caricatos de cada candidato e as informações: ‘compare os principais pontos abordados nos planos dos candidatos do 2º turno’”.

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Como parlamentar, propus penas mais severas para crimes passionais independentemente da sexualidade. Mulheres são as maiores vítimas destes crimes que também atingem homossexuais. Seguirei defendendo que todos somos iguais perante a lei e que assassinos sejam punidos duramente!”. Há também o usuário dele no *Twitter*.
- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro informando: “Recuso qualquer tipo de apoio vindo de grupos supremacistas. Sugiro que, por coerência, apoiem o candidato da esquerda, que adora segregar a sociedade. Explorar isso para influenciar uma eleição no Brasil é uma grande burrice! É desconhecer o povo brasileiro, que é miscigenado”.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro ao lado de apoiadores, dentre eles o cantor Eduardo Costa, maquiador Augustin Fernandez e Karol Eller.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Como já foi falado, reafirmo aqui meu compromisso de extraditar o terrorista italiano Cesare Battisti, amado pela esquerda brasileira, imediatamente em caso de vitória nas eleições.

Mostraremos ao mundo nosso total repúdio e empenho no combate ao terrorismo. O Brasil merece respeito!”. A mesma mensagem é repetida em inglês. Há também o usuário dele no *Twitter*.

- Imagem com o nome Jair Bolsonaro e as informações: “Há um claro descaso de parte da mídia com agressões sofridas por meus apoiadores, perseguidos há anos. Não faltam exemplos. Eu mesmo fui vítima de tentativa de assassinato cometido por um ex-integrante do PSOL e seguindo determinação médica sou desrespeitado até por adversários. Os mais de 49 milhões de brasileiros que votaram em mim estão sendo xingados dos piores adjetivos. Quem faz isso esquece que essas pessoas há muito sofrem com 60 mil assassinatos e 50 mil estupros por ano, além de sentirem no bolso e na vida as consequências da corrupção do PT”.

17/10/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Ninguém entende melhor os problemas de uma região do que seu próprio povo, por isso vamos descentralizar os recursos e dar mais autonomia financeira aos estados e municípios. Além da melhor aplicabilidade, a medida facilita a fiscalização e o combate à corrupção de perto”. Há também o usuário dele no *Twitter*.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro ao lado do Cardeal e Arcebispo Dom Orani. Jair Messias Bolsonaro, ao falar, primeiramente agradece a Deus tudo o que aconteceu em sua vida até o momento. Ele agradece ao Cardeal e afirma os compromissos que fez em defesa da família, inocência da criança em sala de aula, em liberdade às religiões, contrário ao aborto e à legalização das drogas. Ele informa que todos esses compromissos estão dentro do coração de todo brasileiro de bem.
- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro informando: “Registrada a segunda morte na pensão que estava hospedada ex-integrante do PSOL que tentou me assassinar! Pode ser que seja muita coincidência, pode ser um novo Caso Celso Daniel a caminho! Que a verdade apareça!”. Logo abaixo está um *tweet* de Claudio Dantas informando: “Exclusivo: ‘Homem é encontrado morto na pensão usada por Adélio Bispo oantagonista.com”.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro sentado à mesa com os senadores chilenos: Jaqueline Van Ryselbergher e José Durana.

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos!. 5 milhões de seguidores no Instagram”. O usuário dele no Instagram.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações escritas: “Não esqueçam! Desde o início somos contra o controle da mídia e da internet. Desde o início defendemos a inocência das crianças nas escolas. Desde o início somos contra o aborto. Desde o início defendemos a prisão de bandidos e não o desencarceramento. Recusem imitações!”.

18/10/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as informações escritas: “o Nordeste em números absolutos é uma das regiões que mais podem se desenvolver no Brasil. O seu potencial energético natural e sua capacidade de produção agrícola inspirados nas tecnologias israelenses têm um exímio potencial de desenvolvimento e empregabilidade. Isso não é papo furado. Estivemos em Israel, um país localizado no deserto e sabemos o que falta para trocarmos conhecimento com esta nação de primeiro mundo: confiabilidade nos governantes do Brasil!”.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as informações escritas: “A violência contra mulheres, homens, negros, brancos, homos, héteros e todos os grupos possíveis cresceu na era do PT. Ninguém promoveu mais a violência do que eles. Nós vamos combatê-la durante e lutar para colocar um fim na impunidade em nosso Brasil!”.
- *Tweet* de Jair Messias Bolsonaro informando: “o PT não está sendo prejudicado por *Fake News*, mas pela verdade. Roubaram o dinheiro da população, foram presos, afrontaram a justiça, desrespeitaram as famílias e mergulhar um país na violência e no caos. Os brasileiros sentiram tudo isso na pele; não tem mais como enganá-los”.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as seguintes informações: “se eu usasse caixa 2 seria candidato pelo PT. Eles privilegiam quem tem envolvimento com o crime. Não é à toa que o verdadeiro candidato deles está na prisão”.
- Vídeo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva falando que precisou tomar atitudes contrárias àquelas que ele falava em seus discursos e que isso era um fato.

19/10/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com essas informações escritas: “O nosso compromisso sempre foi com a liberdade de imprensa e internet. Hoje está claro como água a essência de meus adversários tentando calar quem pensa diferente. Basta analisar

atitudes, o plano de governo e os países em que se inspiram! Nada além da simples verdade!”.

- Foto de Jair Messias Bolsonaro.
- Compilado de vídeos de praias e ilhas.
- *Tweet* de Jair Messias Bolsonaro informando: “Mensalão, Petrolão; mais de 60 mil assassinatos e 50 mil estupros por ano; apoio às ditaduras venezuelana e cubana; ex-presidente, tesoureiros, ministros, parlamentares, marqueteiros, presos e investigados por corrupção... quem precisa de *Fake News* quando se tem esses fatos?”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com essas informações escritas: “O sequestrador do embaixador americano em 1969, Ministro das comunicações do PT favorável ao controle da mídia, que fez parte do time que levou o caos na Venezuela e é consultor de Haddad, Franklin Martins, fez uma visita íntima ao Lula na cadeia para discutir medidas contra mim! Para o PT não se trata só de uma eleição, mas de impedir que uma quadrilha seja desmontada pelos brasileiros. Podem chegar! Não é *fake*, é FATO!”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com essas informações escritas: “Quão canalha e cara de pau alguém tem que ser para se colocar como vítima de *Fake News* enquanto espalha aos quatro cantos que votei contra deficientes, que vou aumentar imposto pra pobre, acabar com bolsa-família, com licença maternidade, 13º salário e mais um monte de mentiras? Onde estavam os guardiões da democracia quando todas essas mentiras covardes foram espalhadas? Por que só há preocupação com *Fake News* agora que viram que todos esses ataques não surtiram o efeito desejado?”.

20/10/2018

- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro falando para os nordestinos. Ele relata que visitou Israel e, mesmo com o deserto, tem uma agricultura que garante segurança alimentar e exportação. Informa que o ministro da agricultura de Israel quer realizar parceria com o Nordeste fornecendo tecnologias para produzir agricultura tão produtiva quanto a deles. Ele informa sobre manter o benefício Bolsa Família e acrescenta o 13º nele; fala também sobre o combate à fraude, roubo e corrupção neste benefício.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com essas informações escritas: “+ 8 milhões de inscritos no Facebook”. Há também o usuário dele no Facebook.
- Jair Messias Bolsonaro ao lado de 6 mulheres posando para foto.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com o ator Castrinho.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com o artista Amin Khader.

- Vídeo de uma reportagem antiga de um faxineiro que entregou uma bolsa de dinheiro encontrada no aeroporto. O pedido do homem foi falar com o presidente da república, que era Luiz Inácio Lula da Silva. Na reportagem mostra um pouco do diálogo entre ambos. O ex-presidente falando que as pessoas que não devolveriam o dinheiro não seriam desonestas.

21/10/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com essas informações escritas: “Defendemos a liberdade de imprensa e internet, pois se trata de livre expressão e cabe às pessoas decidir no que acreditar, filtrando e buscando informações. Controlar estes meios, como quer abertamente o PT, faz parte do processo de implementação de um estado totalitário”. A mesma informação está escrita em inglês. O usuário dele do *Twitter* também está na imagem.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro com essas informações escritas: “Com nosso provável Ministro da Ciência e Tecnologia, o Astronauta Marco Pontes, conversamos sobre projetos interligados com a educação, priorizando a especialização em áreas de Exatas e Biológicas, e não somente humanas. Estimulando uma nova direção desde a base do ensino”. Há também o usuário dele no *Twitter*.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “Infelizmente minha saúde não permite participar de atos públicos. Há cerca de um mês sofri uma tentativa de assassinato por um ex-militante do PSOL. Porém estou acompanhando os atos e meu coração está com todos vocês! Muito obrigado e que Deus os abençoe! #NasRuasComBolsonaro”.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro conversando com uma criança através da linguagem dos sinais (libras).

22/10/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “A violência no Brasil já passou da linha do absurdo há muito tempo, e quanto mais recuamos, mais os criminosos avançam, e eles sabem disso! Leis, normas e diretrizes colocam cada dia o cidadão mais vulnerável a quem quer praticar um crime. Somente transformando a cultura da defesa dos direitos humanos que defende somente o direito de quem não era para ter tal representatividade excessiva é que iniciaremos o verdadeiro desenvolvimento social e econômico em nosso país. Com uma presidência, o Congresso

e demais órgãos públicos atendendo a essa demanda da população, sem dúvidas, todos ganharíamos”.

- Vídeo de um barco de grande porte com bandeiras do Brasil sendo levantadas pelos tripulantes. Há pessoas gritando em apoio a Jair Messias Bolsonaro e fogos de artifícios.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro com as informações: “2029402. Seguimos crescendo no YouTube/jbolsonaro”.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro falando através de um telão com uma multidão. Ele fala: “Vamos varrer do mapa esses bandidos vermelhos do Brasil. Nós somos a maioria. Nós somos o Brasil de verdade”.
- Vídeo em que aparece Mônica Moura, marqueteira do PT falando sobre o convite de João Santana a compor a equipe para campanha de prefeitura de Fernando Haddad em 2012. Ela fala que, de 50 milhões destinados à campanha, 30 milhões foram em contrato e os 20 milhões em dinheiro “por fora” – não especificou de onde e falou que era não oficial. Logo em seguida há imagens sobre denúncias de corrupção diretamente ligadas ao Partido dos Trabalhadores. Dois componentes deste partido aparecem no vídeo dizendo que estão sofrendo perseguição.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro ao lado de onze homens.
- Vídeo do cantor Leonardo acompanhado de outros músicos cantando em apoio a Jair Messias Bolsonaro.

23/10/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “O Prontuário Eletrônico Nacional Interligado será o pilar de uma saúde na base informatizada. O cadastro do paciente reduz custos e facilitará o atendimento futuro por outros médicos, em outros postos ou hospitais. Além de tornar possível cobrar desempenho dos gestores locais Credenciamento Universal dos Médicos: Toda força de trabalho da saúde poderá ser utilizada pelo SUS. Isso permitirá compartilhar e esforços nas áreas em que as demandas fossem maiores em cada momento. Saiba mais analisando nossos planos em [Bolsonaro.com.br](http://Bolsonaro.com.br)”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “O brasileiro está esgotado de pagar impostos e não ter respostas, ver seu dinheiro patrocinando ditaduras socialistas pelo mundo afora. Um país devastado pelos maiores escândalos de corrupção da história, protagonizados pelo partido do meu adversário, cujo líder continua dando ordens de dentro da cadeia, mesmo preso por corrupção.

Transborda no brasileiro o sentimento angustiante de mudança”. A mesma mensagem é colocada na imagem em inglês.

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “Falamos em combater os bandidos vermelhos baseado no próprio curso de investigações da Polícia Federal e Lava Jato e houve uma grande histeria por parte do PT. Ao que parece a carapuça serviu mais uma vez!”.
- Vídeo que mostra Jair Messias Bolsonaro dialogando com senhores.
- Vídeo em que Jair Messias Bolsonaro recebe apoio de cinco mil e quinhentos e setenta prefeitos pelo Brasil.
- Vídeo em que aparece Mônica Moura, marqueteira do PT falando sobre o convite de João Santana a compor a equipe para campanha de prefeitura de Fernando Haddad em 2012. Ela fala que de 50 milhões destinado a campanha, 30 milhões foram em contrato e os 20 milhões em dinheiro “por fora” – não especificou de onde e falou que era não oficial. Em seguida aparece o Doleiro Alberto Youssef citando Jair Messias Bolsonaro na Operação Lava Jato falando que ele não recebia (porém não foi explicado o quê). Posteriormente aparecem as seguintes informações escritas: “Bolsonaro X PT. Tire suas conclusões!!”.

24/10/2018

- Imagem de uma manchete do jornal Estadão informando: “Promotoria acusa Haddad por corrupção, quadrilha e lavagem de dinheiro. Denúncia faz parte de novo desdobramento do caso UTC Engenharia; ex-prefeito é provável candidato à Presidência pelo PT com saída de Lula da disputa imposta pelo TSE”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “A agricultura familiar é responsável por cerca de 70% da produção do que é consumido no Brasil, além de garantir a própria alimentação e renda da família. Todo e qualquer país do mundo busca sua segurança alimentar. Aí está a importância de sua proteção!”.
- Imagem de uma manchete do jornal Estadão informando: “Jovem marcada com suástica no RS será indiciada por falso testemunho. Para Polícia Civil, há indícios de autolesão ou de que as marcas tenham sido feitas de forma consentida”. Filipe Strazzer – O Estado de S. Paulo. 24 Outubro 2018. 10h49. Logo em seguida tem um *tweet* de Fernando Haddad em que informa: “Essa escalada de violência tem que ter fim. Estamos recebendo denúncias de atos violentos em todo o país. Hoje uma jovem de 19 anos foi praticamente sequestrada por três apoiadores do Bolsonaro e teve uma suástica

entalhada no seu corpo com o canivete. Isso precisa parar”. Logo em seguida, a fotografia do ferimento em formato de suástica no corpo da jovem.

- Três vídeos do Rapper Mano Brown. No primeiro ele fala sobre comunicação que falha se paga preço; quem não consegue falar a língua do povo, perde. Ele sinaliza com a mão para trás, onde se encontra Fernando Haddad, Guilherme Boulos, Manuela D’Avilla e outros apoiadores. Ele fala sobre a multidão que não está lá e precisa ser conquistada. Completa informando sobre a promessa que fez a si mesmo, de não subir em palanque de ninguém, pois política não tem rima e nem balanço e ele gosta é de músicas. No segundo vídeo ele retrata sobre casamentos e amizades sendo desfeitas, amigos que ele não fala mais por motivos de política. Ele informa sobre não ter ido para “ganhar” voto, pois acha que a eleição está decidida, e reitera que quem errou vai ter que pagar. No terceiro vídeo, ele relata que não gosta do clima de festa, que o que prejudica é a cegueira e o fanatismo, e, quando se deixa de entender o povo, já era. Se é Partido dos Trabalhadores, deve-se entender o que o povo quer; se não, consegue-se que retorne para a base e procure saber. Finaliza dizendo que as ideias dele são essas.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do Instagram e essas informações escritas: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos! + 5.3 milhões de seguidores no Instagram”.
- Vídeo de Fernando Haddad falando sobre ter compromisso com a verdade, e logo em seguida relata que o vice-presidente General Mourão é torturador e que teria torturado Geraldo Azevedo. Logo em seguida, um dos entrevistadores falou sobre a idade do General em 1969 e que seria impossível ter torturado Geraldo Azevedo, pois não tinha idade para estar no exército. Finalizando o vídeo aparece novamente Fernando Haddad repetidas vezes falando que a primeira coisa que aprendeu em casa foi não mentir. Por último aparece uma figura de Haddad com o nariz avantajado e com a palavra “canalha”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “Segundo o Globo Competitiveness Report em 2017 do World Economic Forum, a posição do Brasil em relação a de outros 136 países em termos da eficiência de sua infraestrutura é: ferrovia 88; Aeroportos 95; Rodovias 103; Portos 106. O ranking brasileiro de sua qualidade de oferta de energia é 84. Desburocratizar, simplificar, privatizar, pensar de forma estratégica e integrada; o setor pode deixar de ser um gargalo para se transformar em solução. Havendo baixo risco regulatório, o Brasil poderá atrair

uma grande quantidade de investimentos, gerando empregos e reduzindo o curso para seus usuários”.

25/10/2018

- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “A melhor forma de mostrar respeito às pessoas é tratando-as de igual para igual, valorizando-as por seu caráter e competência, não cor e sexualidade, nem como se fossem mais frágeis e incapazes. Ninguém gosta de ser tratado como coitadinho. O Brasil é um só! É de todos nós!”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “Somente em 2017, mais de 800 milhões de toneladas de cargas foram movimentadas nos 37 portos brasileiros. É necessário melhorar a eficiência portuária e reduzir custos, além de atrair mais investimentos para atender a demanda crescente do país gerando empregos. A melhoria neste setor vai além das estruturas portuárias e deve ter integração com uma vasta malha ferroviária e rodoviária ligando as principais regiões, assim como é feito em outros países. Devemos ter como objetivo a redução de custos e prazos para embarque e desembarque. Com este entendimento, agregamos muito mais força para o desenvolvimento econômico e social do Brasil!”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “Para combater o desemprego o Brasil precisa de confiança e segurança. Investidores não confiam no Brasil, milhares de empresas fecharam devido à violência, altos impostos, burocracia, corrupção e crise, tudo herança do PT. Nós mudaremos esse quadro, seremos o governo do emprego! Países com mais liberdade econômica no mundo possuem taxas baixíssimas de desemprego. Nós seguiremos este rumo. Nós criaremos emprego como nunca! O Norte e o Nordeste crescerão! Sul, Sudeste e Centro-Oeste voltarão a crescer! O Brasil será uma grande nação!”.
- Vídeo dividido em quatro partes. A primeira relata sobre a quantidade de pessoas que morrem vítimas de violência no Brasil todos os anos, que são mais de 60 mil. O narrador fala que violência e desemprego são resultados de corrupção. Segundo o vídeo, o Partido dos Trabalhadores é especialista. Logo após aparece, Palocci falando que Emílio Odebrecht fez uma espécie de pacto de sangue com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que era o valor de 300 milhões de reais para que ele utilizasse em atividades políticas no próximo período. Monica Moura, marqueteira do PT, aparece logo em seguida falando sobre 50 milhões destinados à campanha para prefeito de Fernando

Haddad, em que 30 milhões eram em contrato e o restante era por fora, em dinheiro. O narrador também fala que corrupção é uma praga que tira comida dos brasileiros, deixa pessoas nas filas de saúde e tira crianças da escola. A segunda parte do vídeo inicia o narrador falando que o PT foi o responsável pelos dois maiores escândalos de corrupção da história, o Mensalão e o Petrolão. Fala que foi comprovado o desvio de 47 bilhões de reais dos cofres públicos também pelo PT. Informa que o mesmo partido inventou Temer e que ambos fizeram um estrago sem precedentes na história. O narrador também informa que nas propagandas eles mentem, inventam e caluniam. E que Haddad é um fantoche e que em toda a campanha visitou o ex-presidente Luiz Inácio Lula na cadeia, que no vídeo é chamado de presidiário. É falado que Haddad foi eleito o pior prefeito do Brasil e não conseguiu reeleger-se, responde a mais de 30 processos na justiça e que criou o “*Kit Gay*”, e por mais que tente esconder sobre isso, neste vídeo eles buscam expor a verdade. Na terceira parte do vídeo, inicia-se com o secretário de alfabetização de Haddad quando ele foi ministro da educação falando que, em um dos materiais didáticos, em um filme, aparecia um beijo na boca lésbico e que eles ficavam se perguntando até onde entrava a língua. Fala sobre Haddad e Manuela D’Avilla serem ateus, e que, indo a missas e cultos nas eleições, desrespeitam a fé do povo. O narrador informa que Haddad quer mudar a Constituição e o compara com Nicolás Maduro, que o fez na Venezuela. É informado também que líderes do PT ameaçaram o Judiciário Brasileiro, mostrando compilados de vídeos referente a isso. O narrador também fala que o PT deixou obras inacabadas em todo Brasil, principalmente no Nordeste com dinheiro público usados para financiar ditaduras de esquerda em outros países a região hoje viveria em outra realidade. Aqui inicia-se a quarta e última parte do vídeo. No mesmo aparece uma mulher falando que a população já viveu tempo demais escravos do PT. Logo em seguida fala-se sobre a morte do ex-prefeito Celso Daniel, onde aparece Mara Gabrilli falando sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua ligação na extorsão de empresário em Santo André que deste esquema resultou na morte do ex-prefeito. O narrador informa que os interesses do PT são tomar o poder, soltar o ex-presidente (que no vídeo é chamado de presidiário), mudar a Constituição e nunca mais sair. Logo após é falado que o povo acordou, PT NÃO. No final do vídeo o narrador fala sobre as reais intenções do PT, logo aparece o do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva falando que tem uma tese, que é guerra, e que quem tiver a artilharia mais forte ganha.

26/10/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro sorrindo de forma descontraída.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “As eleições só serão definidas no domingo. Além dos 3 nomes mencionados (Onyx, Heleno e Guedes), outros serão anunciados. Com intuito de se promover ou nos desgastar, oportunistas se anunciam ministros. Estes, de antemão, já podem se considerar fora de qualquer possível governo”.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro dividido em três partes. Na primeira parte ele fala que o Brasil é um país cristão e que seu adversário Fernando Haddad é cristão e que, ao ganhar uma Bíblia, jogou-a no lixo, zombando da fé. Ele fala também que seu adversário responde a mais de 30 processos, a maioria por corrupção. Jair Messias Bolsonaro fala que Haddad eleito acabará com a Lava Jato, concedendo tudo a Luiz Inácio Lula da Silva e libertando tanto ele como outros condenados pela operação. Sendo assim, há volta da corrupção no Brasil. Ele fala que Haddad espalha *Fake News* a respeito dele Jair Messias Bolsonaro como aquele que acabaria com cartórios. Na segunda parte, ele fala que quiseram até tirar do ar o aplicativo *WhatsApp*, na reta final. Jair Messias Bolsonaro fala que o que está em jogo é o futuro do Brasil, a liberdade de todos, pede seriedade e ajuda para combater as *Fake News* para que se tenha uma eleição tranquila no próximo domingo, ele termina falando seu slogan: Brasil acima de tudo, Deus acima de todos. A terceira parte do vídeo é a mesma que a segunda.
- Um vídeo mostrando uma obra de arte que reproduz o rosto de Jair Messias Bolsonaro.
- Vídeo de um jovem falando que está no maior encontro estudantil do Brasil e que quer reproduzir um recado dos estudantes de Goiânia para Jair Messias Bolsonaro. O jovem fala “Brasil”, e a plateia responde: “Acima de Tudo”. Deus acima de Todos, duas vezes. Ele termina falando “glória a Deus”.
- Imagem de uma bandeira com o número 17 e a foto de Jair Messias Bolsonaro hasteada e sendo levada por um homem.

27/10/2018

- Foto de Jair Messias Bolsonaro com a sua filha ao lado.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro e essas informações escritas: “A forma de mudarmos o Brasil será através da defesa das leis e da obediência à Constituição,

assim, novamente, ressaltamos que faremos tudo na forma da lei! Qualquer forma de diferenciação entre os brasileiros não pode ser admitida. Todo cidadão terá seus direitos preservados. Todo cidadão, para gozar de seus plenos direitos, deve obedecer às leis e cumprir com seus deveres. Qualquer pessoa no território nacional, mesmo não sendo cidadã brasileira, tem direitos inalienáveis como ser humano, assim como tem o dever de obedecer às leis do Brasil”.

- Imagem de um *tweet* de Jair Messias Bolsonaro com essas informações escritas: “Hoje, 27/10, às 18:30h, faremos a última live antes das Eleições. Momento para nos unirmos e nos conscientizarmos sobre o futuro que está em jogo. Temos 2 opções: a mudança e prosperidade ou a mesmice dos que quebraram, assaltaram e levaram o Brasil ao caos e à violência. Até lá!”.
- Vídeo de apoiadores de Jair Messias Bolsonaro. Um homem fala “Bolsonaro”; outros homens falam: “Mito”. O homem fala novamente “Bolsonaro” e é respondido pelos outros homens com “Dezessete”.
- Imagem de Jair Messias Bolsonaro, seu usuário do *Twitter* e essas informações escritas: “A forma de mudarmos o Brasil será através da defesa das leis e da obediência à Constituição, assim, novamente, ressaltamos que faremos tudo na forma da lei! Qualquer forma de diferenciação entre os brasileiros não pode ser admitida. Todo cidadão terá seus direitos preservados. Todo cidadão, para gozar de seus plenos direitos, deve obedecer às leis e cumprir com seus deveres. Qualquer pessoa no território nacional, mesmo não sendo cidadã brasileira, tem direitos inalienáveis como ser humano, assim como tem o dever de obedecer às leis do Brasil”. A mesma mensagem é repetida em inglês na própria mensagem.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro ao lado do Deputado Federal Hélio Lopes.
- Vídeo de Jair Messias Bolsonaro falando que no domingo o futuro do Brasil está em “nossas mãos”, sendo assim, as pessoas que querem um Brasil diferente, para todos, ou seja, um Brasil de união, de pacificação, devem votar, pois nada está decidido ainda e que devem comparecer e procurar mais simpatizantes para votar no 17 e deseja um forte abraço a todos e que fiquem com Deus.
- Foto de Jair Messias Bolsonaro, a bandeira do Brasil hasteada atrás dele. Na camisa está escrito “Meu Partido é o Brasil”. Há também as informações abaixo: “Presidente Bolsonaro 17, vice General Mourão”.

